



CADERNO DE TESES

IX PLENA
FEUP

12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

**Energia para
reconstruir o BRASIL**

PROGRAMAÇÃO DA IX PLENAFUP:

12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

12/08 - QUINTA-FEIRA

14H - ELEIÇÃO DA MESA DIRETORA, LEITURA E APROVAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO

16H - SOLENIDADE DE ABERTURA E PRONUNCIAMENTO DO EX-PRESIDENTE LULA

COM TRANSMISSÃO PELOS CANAIS DA FUP NO YOUTUBE E NO FACEBOOK.

18H – MESA 1: FASCISMO E DEMOCRACIA (A QUE QUEREMOS)

14/08 – SÁBADO

10H ÀS 12H - MESA 4: A LUTA CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

14H ÀS 16H - MESA 5: ENERGIA PARA RECONSTRUIR O BRASIL E A PROPOSTA DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS

16H ÀS 18H - PAINEL "INEEP: TRÊS ANOS TRANSFORMANDO ENERGIA EM CONHECIMENTO", EM COMEMORAÇÃO AOS TRÊS ANOS DO INSTITUTO. AO FINAL DO DEBATE, SERÁ FEITO O LANÇAMENTO DO LIVRO DO INEEP "ECONOMIA POLÍTICA DOS HIDROCARBONETOS: ENTRE A PANDEMIA E A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA"

COM TRANSMISSÃO PELOS CANAIS DA FUP NO YOUTUBE E NO FACEBOOK.

18H - ATIVIDADE CULTURAL – LIVE COM TONHO MATÉRIA, CANTOR, CAPOEIRISTA E COMPOSITOR BAIANO, EX-VOCALISTA DAS BANDAS ARA KETU E OLODUM.

COM TRANSMISSÃO PELOS CANAIS DA FUP NO YOUTUBE E NO FACEBOOK.

13/08 - SEXTA-FEIRA

10H ÀS 12H - MESA 2: TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E REPRESENTAÇÃO SINDICAL

15H ÀS 17H - MESA 3: DESAFIOS DA ESQUERDA E DOS SINDICATOS NA INCORPORAÇÃO DAS PAUTAS CONTRA TODAS AS FORMAS DE OPRESSÕES

18H ÀS 20H - LANÇAMENTO DO LIVRO "OPERAÇÃO LAVA-JATO: CRIME, DEVASTAÇÃO ECONÔMICA E PERSEGUIÇÃO POLÍTICA"

COM TRANSMISSÃO PELOS CANAIS DA FUP NO YOUTUBE E NO FACEBOOK.

15/08 - DOMINGO

9H ÀS 12H - GRUPOS DE TRABALHO:

GT-1 – O MODELO NEGOCIAL E A REPRESENTAÇÃO

GT-2 – CONSTRUÇÃO DO MODELO ENERGÉTICO

GT-3 – RETOMADA DE UMA PETROBRÁS INTEGRADA, PÚBLICA E A SERVIÇO DO POVO: A LUTA CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

GT-4 – A SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA NO TRABALHO NO SETOR PETRÓLEO, DENTRO E FORA DO ESPAÇO LABORAL

GT-5 – A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E OS IMPACTOS NO TRABALHO, REGIME E JORNADA

14H ÀS 17H - PLENÁRIA FINAL



IX PLENA FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021



Energia para reconstruir o BRASIL

INTRODUÇÃO

EM MEIO À CRISE ECONÔMICA E SANITÁRIA, POTENCIALIZADA PELO PROJETO FASCISTA, ULTRALIBERAL, DE DIREITA DO ATUAL GOVERNO E DE SEUS ALIADOS, A FUP REALIZARÁ, ENTRE OS DIAS 12 E 15 DE AGOSTO, A SUA 9ª PLENAFUP COM O TEMA “ENERGIA PARA RECONSTRUIR O BRASIL”.

O TRÁGICO MOMENTO EM QUE VIVEMOS EXIGE REFLEXÃO, COM A CONSTRUÇÃO DE OBJETIVOS E AÇÕES ESTRATÉGICAS CONTÍNUAS PARA A RETOMADA A CURTO-MÉDIO PRAZOS DE UMA PETROBRÁS INDUTORA DO DESENVOLVIMENTO E DE UMA DEMOCRACIA COM PARTICIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NA CONSTRUÇÃO E NAS TOMADAS DE DECISÃO DA NAÇÃO. DESSA FORMA, A XI PLENAFUP TRARÁ DEBATES QUE CULMINARÃO EM TRABALHOS EM GRUPOS, ONDE O DESAFIO DOS PETROLEIROS E DAS PETROLEIRAS É A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DO FASCISMO E DE CONSTRUÇÃO DO BRASIL QUE QUEREMOS.

SUMÁRIO

MANUAL DE INSTRUÇÃO E CONVITE PARA AS SALAS DA PLENÁRIA	PÁGINAS 3 A 8
REGIMENTO INTERNO	PÁGINAS 9 A 14
MANUAL PARA CHAMAR DE FASCISTA	PÁGINAS 15 A 22
AVANÇOS DA LUTA DAS TRABALHADORAS PETROLEIRAS	PÁGINAS 23 A 26
DIVERSIDADE E RESPEITO: BASES DA UNIDADE DE CLASSE FRENTE PETROLEIRA LGBT	PÁGINAS 27 E 28
INFORMAÇÕES SOBRE OS TRABALHADORES DA PETROBRÁS	PÁGINAS 29 A 35
PROPOSTAS DA FUP PARA O SETOR DE ÓLEO E GÁS NACIONAL E PARA UMA OUTRA PETROBRÁS	PÁGINAS 36 A 46
PESQUISA TELETRABALHO FUP	PÁGINAS 47 A 57
AS MUDANÇAS NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL E OS IMPACTOS NO PERFIL DOS TRABALHADORES E SUAS REPRESENTAÇÕES SINDICAIS	PÁGINAS 58 A 65

TESES

SINDIPETRO RS	PÁGINAS 66 A 68	SINDIPETRO PR/SC E SINDIQUÍMICA PR	PÁGINAS 69 A 73
SINDIPETRO SP, PE E PB	PÁGINAS 76 A 78	CONPERJ II	PÁGINAS 78 A 83
SINDIPETRO MG	PÁGINAS 83 A 88	SINDIPETRO ES	PÁGINAS 88 A 93
SINDIPETRO BA	PÁGINAS 94 AO FINAL		



MANUAL DE INSTRUÇÃO e CONVITE para as salas da Plenária



Energia para reconstruir o BRASIL

IX PLENA
FEUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021



APLICATIVO ZOOM



O Zoom é um aplicativo de vídeo conferência baseado em nuvem que você pode usar para se encontrar virtualmente com outras pessoas - por vídeo ou somente áudio ou ambos, durante a realização de reuniões ao vivo.

COMO BAIXAR O APLICATIVO



Para acesso via SMARTPHONES - ANDROID favor baixar o aplicativo link abaixo:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=us.zoom.videomeetings>



Para acesso via IPHONE – IOS favor baixar o aplicativo no link abaixo:

<https://apps.apple.com/br/app/zoom-cloud-meetings/id546505307>



Para acesso via COMPUTADOR, primeiro efetue seu registro, e será conduzido para o download de forma automática:

<https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>

Será necessário sua inscrição no Zoom.

REUNIÃO

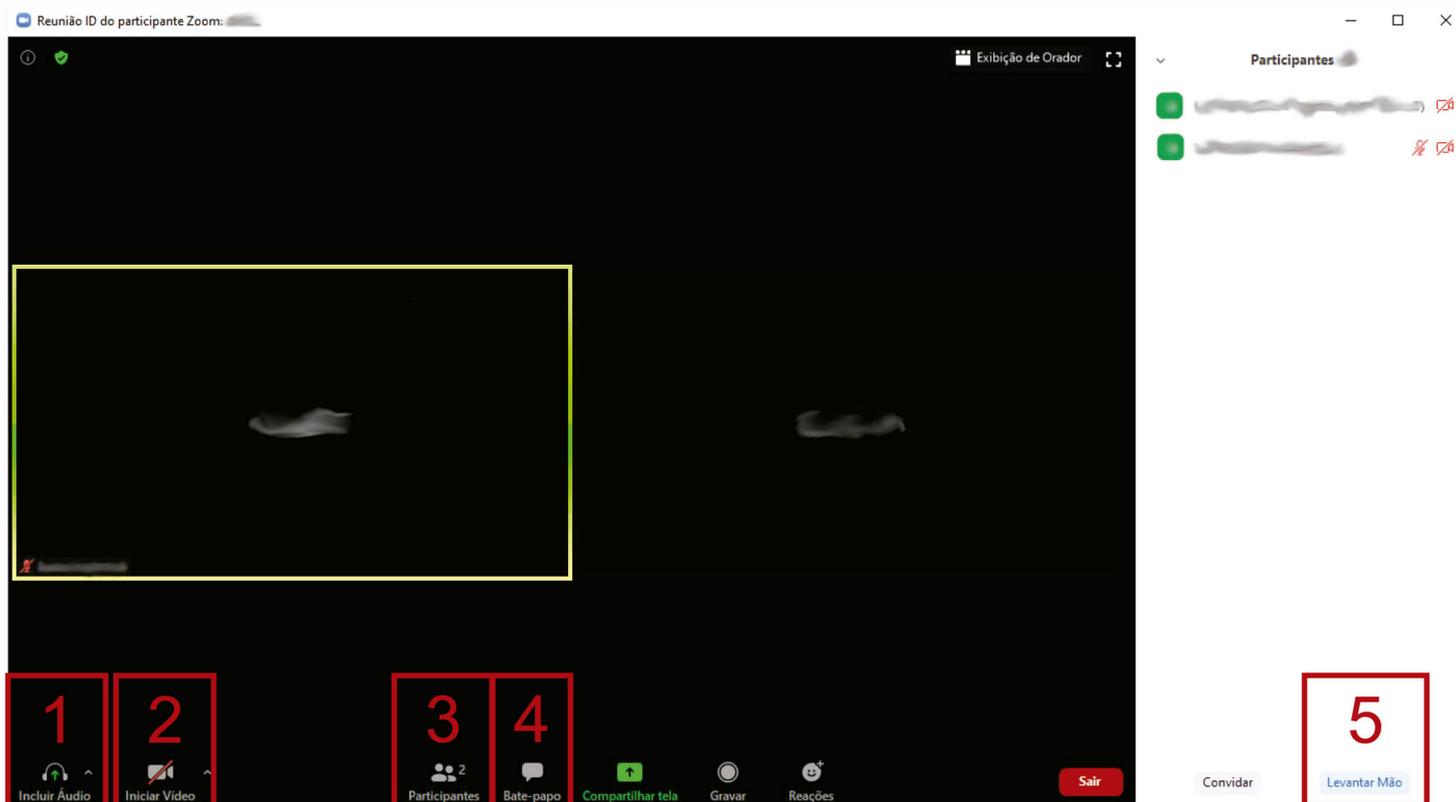
Você receberá o **LINK POR E-MAIL** para acesso a sala de reunião, esse link estará aberto com **30 minutos** de antecedência.

TELA DO ZOOM

COMPUTADOR



- 1 - Habilitar/desabilitar áudio
- 2 - Habilitar/desabilitar vídeo
- 3 - Participantes
- 4 - Habilitar o Bate-Papo
- 5 - Habilitar/desabilitar 'Levantar Mão

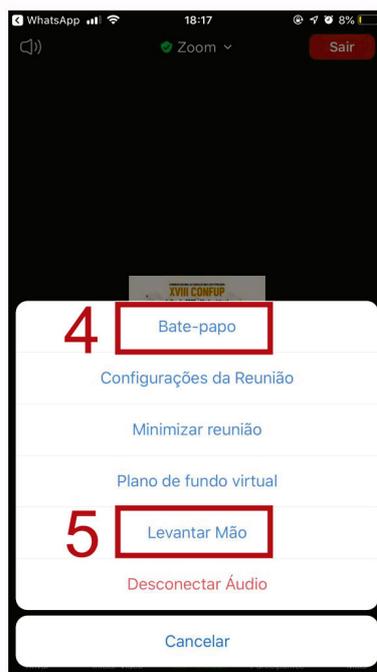


TELA DO ZOOM

CELULAR



- 1 - Habilitar/desabilitar áudio
- 2 - Habilitar/desabilitar vídeo
- 3 - "Mais" Configurações
- 4 - Habilitar o Bate-Papo
- 5 - Habilitar/desabilitar 'Levantar Mão'

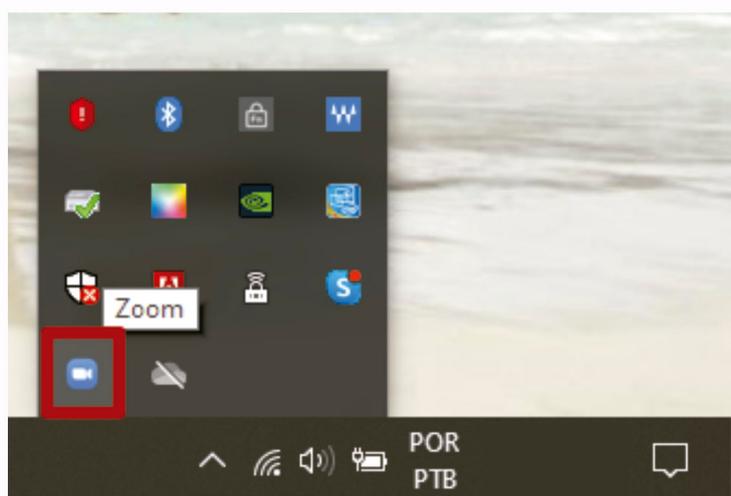


INSCRIÇÕES

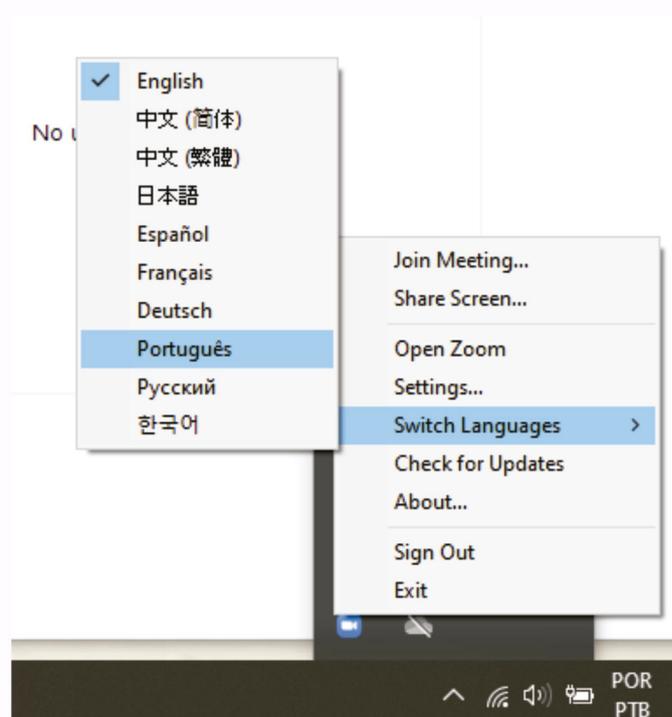
Através do modo 'Levantar Mão' serão feitas as inscrições para intervenções orais na sala fechada.

COLOCAR O ZOOM EM PORTUGUÊS

1. Acesse a barra de ferramentas do seu computador:



2. Clique no ícone ZOOM com o **botão esquerdo** do mouse e selecione Switch Languages:



REGIMENTO INTERNO DA IX PLENAFUP “ENERGIA PARA RECONSTRUIR O BRASIL”

CAPÍTULO I - DA CONVOCAÇÃO E DA REALIZAÇÃO

Art. 1o - A Federação Única dos Petroleiros realizará A IX PLENÁRIA NACIONAL DA FEDERAÇÃO ÚNICA DAS PETROLEIRAS E DOS PETROLEIROS - IX PLENAFUP, extraordinariamente de modo virtual, nos dias 12, 13, 14 e 15 de agosto de 2021.

Parágrafo Primeiro - A IX PLENAFUP será realizada através do aplicativo para videoconferências Zoom Cloud Meetings.

I - Os links de acesso as salas virtuais serão enviados aos participantes da Plenária, 30 (trinta) minutos antes do início dos debates.

II - Para acessar as salas virtuais o(a) delegado(a) deverá clicar no link enviado, preencher os seus dados completos e clicar no botão pedindo autorização para participar do evento.

Parágrafo Segundo – A Comissão Organizadora da IX PLENAFUP poderá autorizar a transmissão de algumas mesas abertas para o público em geral, pelo Facebook e pelo canal do YouTube da FUP.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 2o - A IX PLENAFUP têm como objetivos:

- a) discutir e deliberar sobre as teses e o temário referido no artigo 3o.
- b) interação entre os delegados no campo político, ideológico e cultural, pautando-se o relacionamento na fraternidade e na ética da classe trabalhadora.
- c) a solidariedade ao movimento operário nacional e internacional.

CAPÍTULO III - DO TEMÁRIO

Art. 3o - A IX PLENAFUP para cumprir os seus objetivos terá como título “ENERGIA PARA RECONSTRUIR O BRASIL” e debaterá e deliberará sobre o seguinte temário através da discussão em Plenário Virtual.

TRABALHOS EM PLENÁRIO

- *Análise de Conjuntura Nacional e Internacional, além dos painéis temáticos.
- *Plenária Final, aprovação das resoluções e das moções.

Energia para reconstruir o BRASIL

CAPÍTULO IV - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4o - A organização da Plenária será desenvolvida pela Comissão Organizadora, composta pelos diretores da FUP: Deyvid Bacelar (Coordenação Geral); Cibele Vieira e Sérgio Borges (Secretaria de Administração e Finanças); Fernando Maia e Paulo Neves (Secretaria de Formação Sindical); Anselmo da Silva e Tadeu Porto (Secretaria de Comunicação), e Arthur Bob Ragusa e Mário Dal Zot (Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais).

Art. 5o - A mesa diretora da Plenária será composta por cinco membros eleitos entre os delegados(as) sendo um(a) presidente(a), dois(uas) secretários(as) e dois relatores(as), cabendo:

- a) ao(a) presidente(a), dirigir os trabalhos;
- b) aos(as) secretários(as), fazer as inscrições e controlar o tempo;
- c) aos(as) relatores(as), a elaboração do relatório final da IX PLENAFUP.

CAPÍTULO V – DOS(AS) DELEGADOS(AS)

Art. 6o - Os(as) delegados(as) da Plenária serão eleitos(as) em Assembleias Gerais e/ou Congressos Regionais, especificamente convocados pelos Sindicatos filiados à FUP, segundo os critérios dos Arts. 8o e 17 do Estatuto da Federação.

Parágrafo Primeiro – Os sindicatos deverão comunicar à Comissão Organizadora da IX PLENAFUP, com uma semana de antecedência a data, horário e local da realização das assembleias e/ou Congressos Regionais que elegerão os delegados à Plenária da FUP.

Parágrafo Segundo - Os membros da Diretoria Executiva da FUP serão delegados natos à IX PLENAFUP, nos termos do Art. 17, parágrafo 7o, do Estatuto da Federação.

Art. 7o - O número de delegados(as) será definido pelo seguinte critério, de acordo com o número de sindicalizados, de cada sindicato participante, conforme Art. 17 do Estatuto da Federação:

No DE SINDICALIZADOS DELEGADOS ELEITOS

0001 a 1000 6

1001 a 2000 8

Acima de 2000 8 + 1 A CADA 720 SINDICALIZADOS

Energia para reconstruir o BRASIL

Parágrafo Primeiro - Os(as) delegados(as) titulares e suplentes eleitos para a IX PLENAFUP deverão estar inscritos junto a Comissão Organizadora, até o dia 25 de julho, via documento;

Parágrafo Segundo - Serão inscritos(as) delegados(as) suplentes para substituição à ausentes da chapa em que se elegeram;

Parágrafo Terceiro - Os(as) delegados(as) suplentes poderão ser credenciados(as), em substituição aos delegados(as) efetivos(as), até uma(1) hora após o encerramento das inscrições. Os(as) mesmos(as) deverão ser inscritos(as) e credenciados(as) obedecendo a ordem decrescente enviada pelos sindicatos.

Parágrafo Quarto - Delegados(as) suplentes poderão se inscrever no horário normal de inscrição, caso haja desistência mediante documento assinado dos delegados(as) efetivos(as).

CAPÍTULO VI - DOS OBSERVADORES, DOS ASSESSORES E DOS CONVIDADOS

Art. 8o - A Comissão Organizadora poderá credenciar observadores(as) com direito a voz, até 3 por sindicato, e sem direito a voto, previamente apresentados(as) pelos sindicatos ou pela FUP.

Parágrafo Primeiro- Também poderão ser credenciados(as), a critério da Comissão Organizadora, os(as) assessores(as), com direito somente a voz, quando solicitados pela mesa de trabalho, ligados às entidades do movimento sindical e sindicatos dos petroleiros tais como DIEESE, INEEP, entre outros, previamente apresentados(as) pelos sindicatos ou pela FUP.

Parágrafo Segundo - Também poderão ser credenciados (as), a critério da Comissão Organizadora, convidados da FUP.

CAPÍTULO VII - DAS TESES E MOÇÕES

Art. 9o - As teses nacionais das concepções políticas, elaboradas pelos Congressos e Assembleias regionais, assim como pelas Forças Políticas, deverão tratar do temário previsto no artigo 3o e deverão ser inscritas junto à Comissão Organizadora, na FUP, até o dia 25 de julho.

Parágrafo Único - As teses, emendas e moções, tratadas acima, deverão ser gravadas no sistema “word”, fonte “times new roman”, tamanho “12” e enviadas para o e-mail fup@fup.org.br, no prazo estabelecido, para compor o caderno de teses. (Não serão aceitos documentos gravados em pdf).

Energia para reconstruir o BRASIL

CAPÍTULO VIII - DO FUNCIONAMENTO, CREDENCIAMENTO E INSTALAÇÃO

Art. 10 - O funcionamento da IX PLENAFUP obedecerá a seguinte programação:

12/08/2021 – Quinta-feira

14h - Eleição da Mesa Diretora, Leitura e Aprovação do Regimento Interno

16h - Solenidade de abertura e pronunciamento do ex-presidente Lula

18h - Mesa 1: Fascismo e Democracia (a que queremos)

13/08/2021 – Sexta-feira

10h às 12h – Mesa 2: Transformações nas Relações de Trabalho e Representação Sindical

15h às 17h – Mesa 3: Desafios da esquerda e dos sindicatos na incorporação das pautas contra todas as formas de opressões

18h às 20h – Lançamento do livro “Operação Lava-Jato: Crime, Devastação Econômica e Perseguição Política

14/08/2021 – Sábado

10h às 12h – Mesa 4: A luta contra as privatizações

14h às 16h – Mesa 5: Energia para reconstruir o Brasil e a proposta dos petroleiros e petroleiras

16h às 18h – Painel “Inep: três anos transformando energia em conhecimento”, em comemoração aos três anos do Instituto

18h – Atividade cultural

15/08/2021 – Domingo

9h às 12h – Trabalhos Internos e Grupos

GT - 1 – O modelo negocial e a representação

GT - 2 – Construção do modelo energético

GT - 3 – Retomada de uma Petrobrás integrada, pública e a serviço do povo: a luta contra as privatizações

GT - 4 – A saúde, meio ambiente e segurança no trabalho no setor petróleo, dentro e fora do espaço laboral

GT - 5 – A reestruturação produtiva e os impactos no trabalho, regime e jornada.

14h às 17h – Plenária Final

Energia para reconstruir o BRASIL

CAPÍTULO IX - DAS DISCUSSÕES E VOTAÇÕES

Art. 11- A Plenária é órgão máximo e soberano da IX PLENAFUP e será composta pelos delegados(as) devidamente credenciados.

Parágrafo Primeiro - Só serão discutidas, na Plenária as propostas de emendas aditivas, modificativas e/ou supressivas que tiverem sido deliberadas nos Congressos Regionais.

Parágrafo Segundo - As moções enviadas pelos Congressos Regionais (Art. 9 deste Regimento) ou colhidas na Plenária, mediante coleta de 10% assinaturas dos(as) delegado(as), serão apreciadas pela Plenária.

Art.12 - Cada delegado(a), devidamente credenciado(a), terá direito a voz e a um voto.

Art. 13 - A definição da votação, nas sessões plenárias e nos grupos, será a de maioria simples.

Parágrafo Primeiro: Nos grupos de trabalho: **I** - As propostas vencidas, que obtiverem mais de 1/3 (um terço) dos votos dos(as) delegados(as) que compõem os grupos no momento da votação, serão encaminhadas à Plenária Final para votação juntamente com as propostas vencedoras; **II** - As propostas vencedoras, que obtiverem mais de 2/3 (dois terços) dos votos dos(as) delegados(as) que compõem os grupos, serão encaminhadas à Plenária Final para votação, que poderá ser realizada em bloco. Ou seja, sem a necessidade de aprovação específica das mesmas pela Plenária Final.

Parágrafo Segundo - A conferência dos resultados das votações nos grupos e nas sessões plenárias será feita por contagem pela equipe técnica que acompanhará a votação.

Parágrafo Terceiro - Não serão permitidos votos por procuração.

Art. 14 – Todo(a) delegado(a) que desejar intervir na Plenária e nos grupos deverá se inscrever previamente pelo chat, e o fará seguindo a ordem de inscrição.

Parágrafo Primeiro - As inscrições se encerrarão ao final da palavra do(a) terceiro(a) orador(a).

Parágrafo Segundo – As intervenções dos(as) delegado(as) terão o tempo máximo de 3 (três) minutos.

Art. 15 - Qualquer delegado(a) poderá solicitar a mesa, pelo chat, "Questão de Ordem", "Questão de Esclarecimento" ou "Questão de Encaminhamento", limitado a 1(um) minuto.

Parágrafo Único -Qualquer delegado(a) poderá apresentar a mesa, pelo chat, "Declaração de Voto" após ter se absterido na votação, sendo limitado, a 1(um) minuto, e no máximo a 3(três) delegados(as).

Energia para reconstruir o BRASIL

CAPÍTULO X - DA DESPESAS E DA PARTICIPAÇÃO

Art. 16- Todas as despesas da IX PLENAFUP serão de responsabilidade dos respectivos sindicatos. Os sindicatos devem estar em dia com suas obrigações financeiras junto à FUP, a fim de viabilizar a participação de seus delegados na IX PLENAFUP.

CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Os horários e prazos definidos neste Regimento Interno serão rigorosamente observados pela Comissão Organizadora, podendo ser adequados pela Comissão por motivo de força maior.

Art. 18 - Caberá à Comissão Organizadora, a centralização do recebimento das informações dos sindicatos e a manutenção dos respectivos controles documentais e financeiros.

Art. 19 - Os casos omissos serão apreciados pela Comissão Organizadora do Congresso.

Parágrafo Único – Os casos omissos tratados pela Comissão Organizadora serão apresentados na Plenária de encerramento, sendo divulgado o caso e a tratativa para a questão.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Energia para reconstruir o BRASIL

TEXTO 1 – CONTRIBUIÇÕES



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS



**MANUAL PARA CHAMAR
DE FASCISTA**



Energia para reconstruir o BRASIL

15

IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

CONTRIBUIÇÃO PARA O DEBATE

Nos congressos e plenárias dos sindicatos de petroleiros do ano de 2021

Os pontos abaixo **são comuns** aos movimentos de Bolsonaro, de Mussolini, e de Hitler. O “Mito” é herdeiro do “Duce” e do “Führer”, e é vital entender as consequências dessa herança fascista.

1 **O fascismo é de direita!** A **direita** defende privilégios, em nome de uma “liberdade” de fantasia, em prejuízo da “igualdade”. A **esquerda** luta por uma “igualdade” de verdade, e não só no papel. O **fascismo**, é uma reação de extrema-direita contra avanços na igualdade.

“Fascismo acima de tudo, pobres abaixo de todos!”



[f normandorodriguesadv](#)

[@ nrodriguesadv](#)

[www.nrodrigues.adv.br](#)

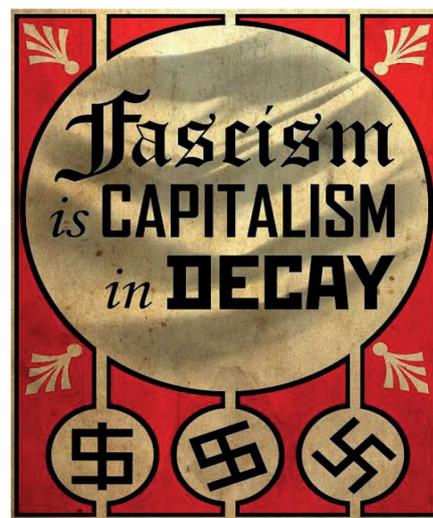
Energia para reconstruir o BRASIL

16

IX PLENA
CONF
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

2 Fascismo, e neoliberalismo se deitam na mesma

cama! Compartilham individualismo e meritocracia; e a supressão da soberania popular pelo fascismo é equivalente à “blindagem” da economia pelo neoliberalismo.



“Fascismo é capitalismo em decadência moral”

3 **Na gestão da economia**, Mussolini, Hitler e Bolsonaro **privatizaram**, e impuseram sua vontade contra os fatos e condições econômicas. O **fascismo** é a única ideologia que consegue mobilizar os trabalhadores contra seus próprios interesses.



“Mussolini e Hitler começaram privatizando tudo.”

[f normandorodriguesadv](#)

[@ nrodriguesadv](#)

[www.nrodrigues.adv.br](#)

Energia para reconstruir o BRASIL

17

IX PLENA
PROF
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

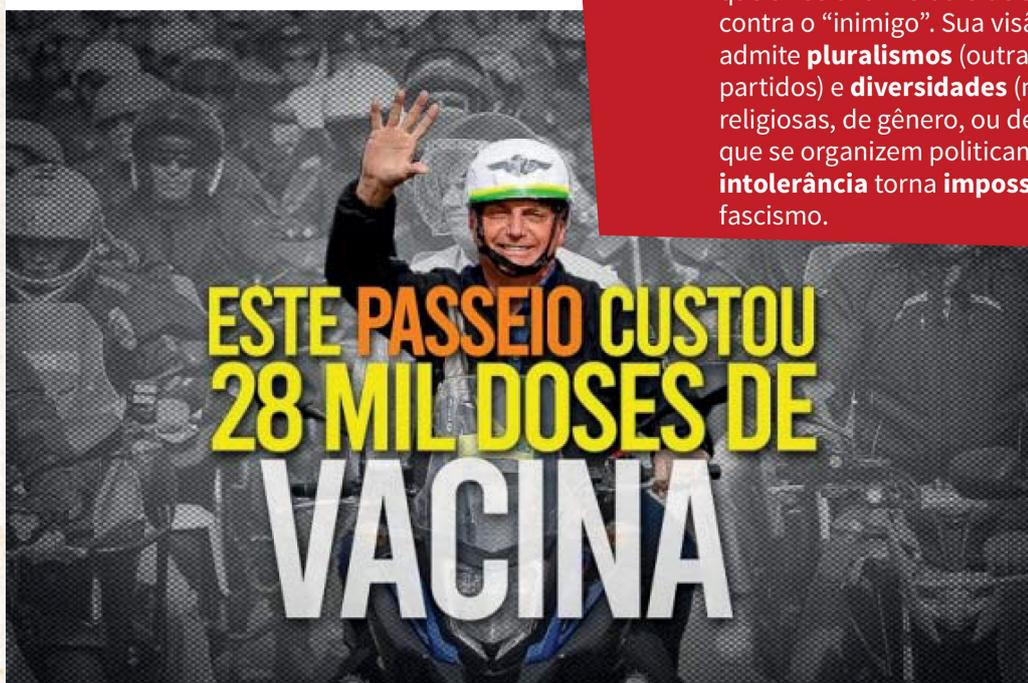
FACISMO É ÓDIO!



“Querem resolver tudo na marra!”

- 4** Explora os ressentimentos de classes e de corporações, e os transforma em “ódio” aos “não fascistas”; é hierárquico e militarista, e sempre teve suas milícias (camisas negras, pardas, azuis, SS, esquadrões da morte, milícias em comunidades, etc.).

- 5** O **fascismo** sempre tem um discurso rasteiro, baseado em mistificações superficiais, **irracionais, anti-intelectuais, e negacionistas**, que direcionam o ódio de seus seguidores contra o “inimigo”. Sua visão de mundo não admite **pluralismos** (outras ideologias e partidos) e **diversidades** (minorias étnicas, religiosas, de gênero, ou de comportamento, que se organizem politicamente). Sua **intolerância** torna **impossível negociar** com o fascismo.



Energia para reconstruir o BRASIL



“Fascismo = genocídio”

6 O fascismo é essencialmente corrupto; e além de cultivar a violência e a morte, as utiliza como ferramentas de poder político. O genocídio é sua consequência natural.

“Ah, mas Bolsonaro não fechou o Congresso, nem o STF!”

Mussolini governou assim por 4 anos, antes de fechar o congresso, interferir nos tribunais, e proibir os demais partidos. E, tal como Bolsonaro, nesse período o Duce governava por meio de ameaças cotidianas de golpe, instigando seus seguidores contra as instituições.

Energia para reconstruir o BRASIL

19

IX PLENA
FEUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

7O fascismo se serve do nacionalismo e do racismo para gerar em sua base a homogeneidade necessária à manipulação da massa. Essenciais mesmo, nele, são: a misoginia; a tentativa de volta ao passado (para Mussolini a Roma Antiga, para Hitler a Alemanha Medieval, para Bolsonaro a Ditadura de 64); e a pretensão de ser eterno (escolas cívico-militares, invenção de um passado mítico, etc.).



“SEQUESTRAM O FUTURO”

Energia para reconstruir o BRASIL

20

**IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021**

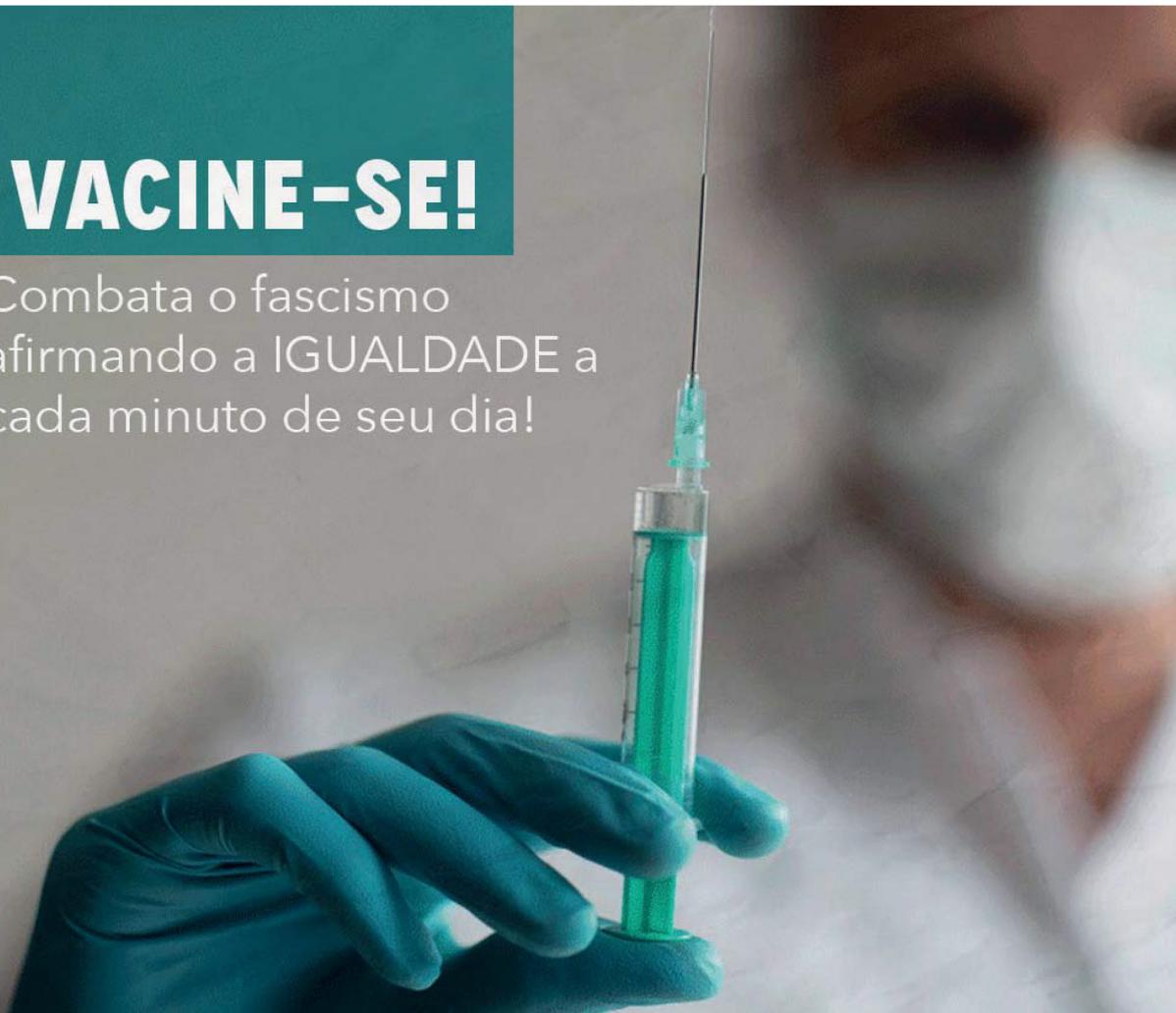
<<<<

O FASCISMO É UM MONSTRO, E NÃO MAIS UMA IDEOLOGIA QUALQUER. MAS ESTE MONSTRO TEM UM PONTO FRACO. PARA ELE A IGUALDADE É UM VENENO!



VACINE-SE!

Combata o fascismo afirmando a IGUALDADE a cada minuto de seu dia!



Energia para reconstruir o BRASIL

21

IX PLENA
PLURIPARTIDARIA
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

Obrigado por sua atenção.

Texto de Normando Rodrigues

Rio de Janeiro
(21) 2292-4469

Macaé
(22) 2762 5080

Campos dos Goytacazes
(22) 3056 2182

 normandorodriguesadv
 nrodriguesadv
 www.nrodrigues.adv.br



Energia para reconstruir o BRASIL

22

IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

Avanços da luta das trabalhadoras petroleiras, do Coletivo de Mulheres da FUP e da Classe Trabalhadora

Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP

Após a criação do Coletivo Nacional de Mulheres Petroleira da FUP, em 2012, experimentamos um salto organizativo que obteve muitas conquistas nos acordos coletivos a partir do ACT 2013/2015. As conquistas impactaram positivamente a vida das mulheres – no ambiente de trabalho e fora dele –, com o aumento do tempo da licença paternidade, a instalação de salas de aleitamento nas unidades, a ampliação do auxílio creche para homens, a adoção de uniforme feminino, a garantia de exercício do direito de adequação de atividades das mulheres grávidas ou em período de aleitamento evitarem risco de exposição, a redução de jornada mesmo para as trabalhadoras de unidade operacional, mantendo o transporte e, chegamos a conquistar um espaço permanente de diálogo na comissão de diversidade da Petrobrás e uma mesa específica de acompanhamento de acordo, o que se perdeu após o golpe em 2016. De lá pra cá, fruto da articulação e amadurecimento do coletivo, verificamos o protagonismo das mulheres na representatividade sindical em várias de nossas instâncias, inclusive nas direções dos sindicatos e principalmente na FUP.

Energia para reconstruir o BRASIL

Ainda em relação à participação das mulheres, nas plenárias (PLENAFUP) e congressos nacionais (CONFUP) o salto foi significativo:

Evento	Ano	Delegação Total	% Mulheres
2ª PLENAFUP	2010	143	4.9%
15º CONFUP	2011	296	9.8%
3ª PLENAFUP	2012	146	6.2%
4ª PLENAFUP	2013	135	9.6%
16º CONFUP	2014	293	9.5%
5ª PLENAFUP	2015	150	18%
6ª PLENAFUP	2016	141	17%
17º CONFUP	2017	268	17%
7ª PLENAFUP	2018	142	21%
8ª PLENAFUP	2019	141	22%
18º CONFUP	2020	272	19%

Fonte: Levantamento Secretaria da FUP.

Esse aumento da participação nas Plenárias e Congressos nacionais é verificado, principalmente, após 2014, quando ocorreu a aprovação da proposta do Coletivo das cotas para mulheres (proporcional ao número de mulheres na categoria petroleira).

Energia para reconstruir o BRASIL

24

**IX PLENA
CONFUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021**

A participação das mulheres nos sindicatos, na federação e nas plenárias trouxe “novos” temas de debates e importantes ações de organização, algumas delas:

- No Confup de 2014 tivemos a mesa intitulada “Mulheres na luta pela Igualdade”;
- Em 2015, no 5o Plenafup, o Coletivo de Mulheres manifestou apoio e solidariedade à Dilma, que sofria ataques sexistas, parte do cenário do golpe contra seu governo;
- No Confup de 2017, a mesa “Democracia só é possível com igualdade de gênero”;
- No Plenafup de 2018, o painel “Violência de gênero na política”;
- No Plenafup de 2019, a primeira comissão de ética da história da FUP foi montada para análise da denuncia trazida pelo coletivo de mulheres de caso de assédio moral, que levou ao afastamento e “reeducação” do assediador. Nesse mesmo ano, na 8a Plenafup, foi idealizada a Frente Petroleira LGBT e as cotas para as mulheres foram ampliadas para as liberações sindicais nacionais;
- Em 2020, no Confup, duas mesas, a “Masculinidades”, debatendo questões relativas às relações patriarcais de gênero como mantenedora de um sistema de opressões e, pela primeira vez na história dos encontros da categoria, uma mesa sobre “racismo estrutural e classe trabalhadora”.

Energia para reconstruir o BRASIL

25

IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

Reconhecemos nossos avanços, conquistas e contribuições para as mulheres petroleiras, para a categoria e para a classe trabalhadora, mas sabemos que ainda existem muitos desafios até alcançarmos um mundo onde sejamos “socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”, como já dizia Rosa Luxemburgo. Ainda hoje precisamos combater o machismo em todos os espaços, inclusive entre os nossos pares no movimento sindical. Por isso a importância de manter a constância do debate sobre a temática das violências e opressões.

Nesse processo contínuo de formação, no 9o Plenafup, discutiremos os “Desafios da esquerda e dos sindicatos na incorporação das pautas contra todas as formas de opressões”. Nossa luta vai para além das questões relativas ao gênero. Nossa luta é contra todas as formas de opressão como diz o hino entoado nos atos do contra Bolsonaro (Ele Não): “Somos mulheres, a resistência de um Brasil sem fascismo e sem horror. Vamos à luta para derrotar o ódio é pregar o amor”.

Venham com a gente!

Junho de 2021

Energia para reconstruir o BRASIL

26

**IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021**



DIVERSIDADE E RESPEITO: BASES DA UNIDADE DE CLASSE

Frente Petroleira LGBT

Por um longo tempo, as demandas por tratamento igualitário a trabalhadoras e trabalhadores LGBTQIA+* foram completamente ignorados no âmbito das organizações sindicais, porém nas últimas décadas, alguns direitos começaram a ser incorporados a Acordos Coletivos de Trabalho e normas internas das empresas, como por exemplo: o tratamento igualitário por casais homoafetivos no que se refere a direitos previdenciários, de saúde e licença maternidade/paternidade, o direito ao uso do nome social no ambiente de trabalho e compromissos por parte das empresas de tratamento não discriminatório. Estes direitos posteriormente foram ratificados pelo Poder Judiciário e garantidos, em tese, a toda classe trabalhadora LGBTQIA+ em trabalho formal. Contudo, por mais que sejam bem-vindos, estes avanços são insuficientes para garantir a cidadania plena e uma ambiência sem opressão e discriminação por conta de sexualidade e identidade de gênero, porque estamos inseridos em uma sociedade que historicamente promoveu a demonização, a criminalização ou a patologização desses “corpos dissidentes” (tratar questões de sexualidade e identidade de gênero como pecado, crime ou doença) e enfrentar esse entulho patriarcal requer um trabalho sério e profundo de transformação cultural que torne o ambiente de trabalho em um local que não normalize as violências psicológicas, físicas e sexuais contra pessoas LGBTQIA+ .

A Frente Petroleira LGBT sugere a inserção de demandas nas pautas de reivindicações da categoria e convida a todos e todas dirigentes Fupistas a refletir sobre inclusão dessas demandas nas bandeiras de luta de nossos sindicatos:

- Retomada e fortalecimento de comitês de diversidade nas empresas que tenham a tarefa de promover ações de conscientização para toda a força de trabalho.
- Capacitação da ouvidoria para tratar e investigar de forma eficaz denúncias de LGBTfobia.
- Censo de trabalhadores LGBTQIA+ nas empresas, para acompanhamento de indicadores de ambiência e tratamento justo na evolução da carreira.
- Garantia de hormonioterapia trans custeada pelo Benefício Farmácia.
- Tratamento de todas as cirurgias do processo de redesignação de gênero como caráter terapêutico/reparador e não estético.

Nos sindicatos:

- Incluir nas fichas de filiação questões de sexualidade e identidade de gênero
- Abrir ou aumentar os espaços dedicados a essas pautas nas publicações dos sindicatos
- Promover a criação de coletivos LGBTQIA+
- Trabalhar a formação dos dirigentes para que sejam agentes da transformação civilizatória que precisamos alcançar para afastar as ameaças fundamentalistas que nos cercam, isso inclui o compromisso em reavaliação constante das condutas e tratamentos interpessoais, buscando uma comunicação que transmita para toda a categoria que o sindicato é um espaço acolhedor para todos e todas.

Junho de 2021.

** Cada letra e o sinal de LGBTQIA+ representam as lutas por visibilidade e direitos. Assim, a L, representa Lésbicas; a G, gays; a B, Bissexuais; a T, Transexuais e Travestis; a Q, Queers; a I, Intersexuais, a A, assexuais e; o sinal + representa as pessoas que não se identificam com nenhuma dessas definições.*

Energia para reconstruir o BRASIL

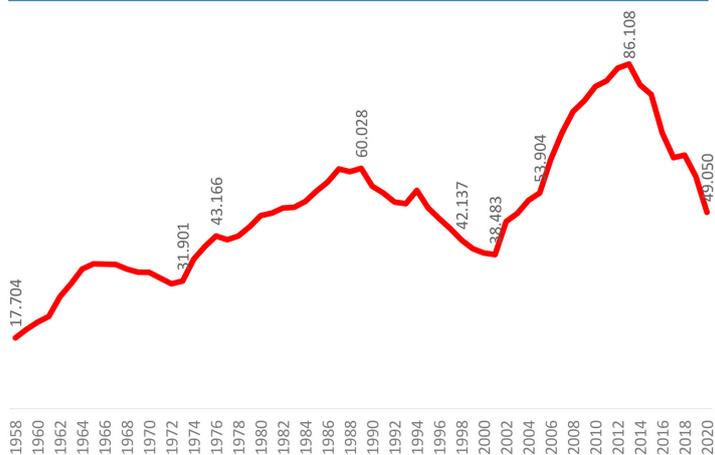
INFORMAÇÕES SOBRE OS TRABALHADORES DA PETROBRAS

Rio de Janeiro, junho de 2021

Informações dos trabalhadores em geral

Histórico trabalhadores na Petrobras

Número de Trabalhadores do Sistema Petrobras



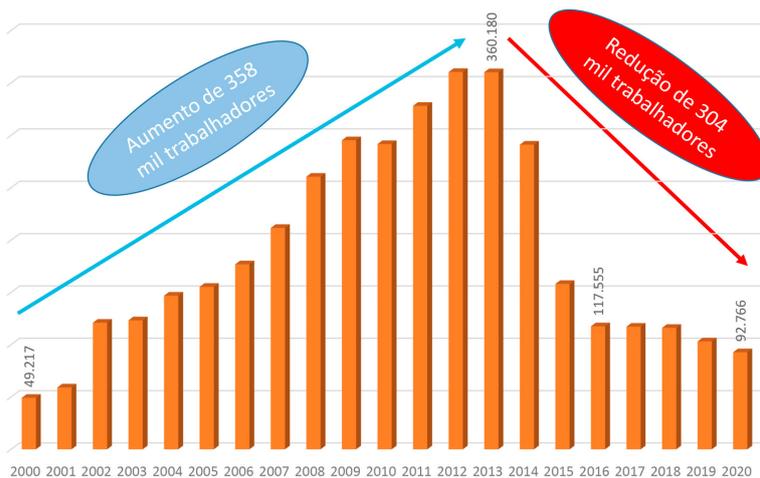
Fonte: Petrobras, elaboração DIEESE/FUP

Fases projetos para a Petrobras e seus trabalhadores

- **Fases 1 (1958 a 1973)** – implantação e consolidação da empresa;
- **Fase 2 (1974 a 1989)** – descoberta da Bacia de Campos, implantação do parque de refino e atuação em diversos setores;
- **Fase 3 (1990 a 2002)** – privatização de subsidiárias, redução dos investimentos e quebra do monopólio;
- **Fase 4 (2003 a 2013)** – aumento dos investimentos, descoberta do pré-sal, aumento da capacidade de refino, tentativa de retomada da empresa integrada;
- **Fase 5 (2014 até hoje)** – operação lava-jato, redução dos investimentos, venda de ativos, maior retorno aos acionistas e concentração no E&P

Histórico trabalhadores próprios e terceirizados na Petrobras

Número de Trabalhadores Terceirizados do Sistema Petrobras



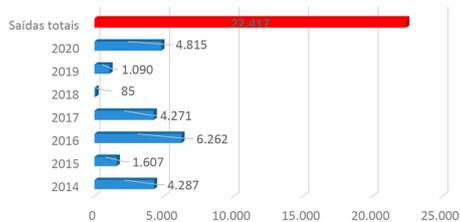
Fonte: Petrobras, elaboração DIEESE/FUP

- **Primeiro momento** – cresce investimentos, retoma projetos de empresa integrada de energia – número de trabalhadores contratados cresce 358 mil, de 50 mil em 2000, para 360 mil em 2013;
- **Segundo momento** – crise com efeitos da Operação Lava-jato, golpe de 2016 e mudança na gestão e papel estratégico da empresa – número de trabalhadores contratados caem 304 mil, de 360 mil em 2013, para 93 mil em 2020.

Energia para reconstruir o BRASIL

Os Planos de Demissão (PIDV's) da Petrobras

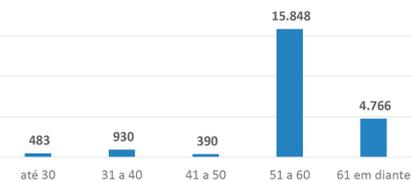
Número dos PIDV's 2014 a 2020 da Petrobras



Número dos PIDV's 2014 a 2020 da Petrobras – por tempo de trabalho na empresa



Número dos PIDV's 2014 a 2020 da Petrobras – por idade



Fonte: Petrobras, elaboração DIEESE/FUP

Observações

- **Perdas de postos de trabalho** – já saíram, entre 2014 e 2020, mais de 22 mil trabalhadores em PIDV's, 92% deles com mais de 51 anos de idade e 66% com mais de 30 anos de trabalho na Petrobras;
- **Ganhos para a empresa** – o total de indenização pagas chega a R\$7 bilhões (média de R\$312 mil/trabalhador) e representa retorno financeiro por custos evitados de R\$36 bilhões (média de R\$1,6 milhões/trabalhador);
- **Ainda não acabou** – estão abertos o **PIDV 2019** (aprovado em 24/04/2019), o **PIDV Cooperativo**, o **PIDV Unidades em processo de Desinvestimentos** (aberto à medida que os ativos são vendidos) e o **PAI** (Programa de Aposentadoria Incentivada aprovado em 07/04/2020).
- **Mais de 6 mil trabalhadores estão inscritos e devem sair em 2021**

As saídas de trabalhadores das refinarias e outras unidades vendidas pela Petrobras

Número de trabalhadores nas refinarias da Petrobras – abril 2021

Refinaria	Localidade do Imóvel	Estado	Nº trabalhadores próprios	Nº trabalhadores terceirizados (aproximado)
REPAR	ARAUCARIA	Paraná	552	2.181
RLAM	CAMACARI	Bahia	829	3.475
REFAP	CANOAS	Rio Grande do Sul	552	1.130
REGAP	BETIM	Minas Gerais	580	3.340
RNEST	IPOJUCA	Pernambuco	377	950
REMAN	MANAUS	Amazonas	215	413
UN-SIX	SAO MATEUS DO SUL	Paraná	172	81
LUBNOR	FORTALEZA	Ceará	140	303
Total de trabalhadores nas Refinarias a serem vendidas			3.417 (48%)	11.873 (47%)
Outras refinarias (REDUC, RECAP, REPLAN, REVAP e RPBC)			3.680 (52%)	13.434 (53%)
Total de Trabalhadores em Refinarias da Petrobras			7.097	25.307

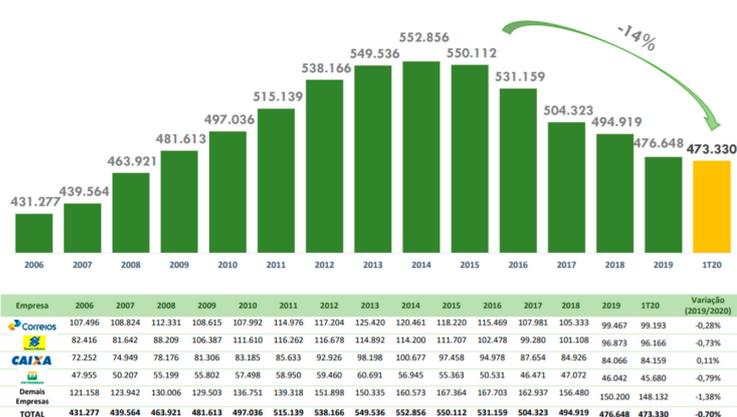
Fonte: Petrobras, elaboração DIEESE/FUP

Observações

- As 13 refinarias da Petrobras possuem, em abril de 2021, 7.097 trabalhadores próprios e 25.307 terceirizados;
- As 8 refinarias à venda, possuem 3.417 trabalhadores próprios e 11.873 terceirizados. Quando vendidas, representam metade do número de trabalhadores lotados neste setor que poderão sair da empresa;

As estatais federais também estão em queda no número de trabalhadores

Número de Trabalhadores nas estatais federais



Fonte: 14º BOLETIM DAS EMPRESAS ESTATAIS FEDERAIS

Observações

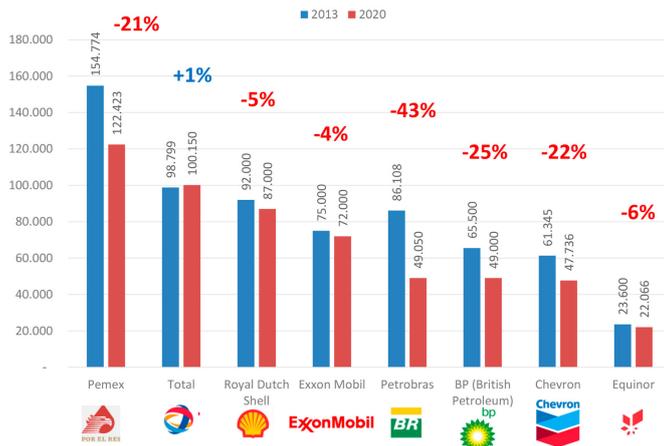
- As empresas estatais federais também estão em processo de redução no número de trabalhadores;
- Depois de período de crescimento, entre 2006 e 2014, o número de empregos passou de 431 mil para 553 mil;
- No segundo momento, depois de 2014, movimento de queda nos empregos, chegando a 473 mil em 1T2020. Queda de 14% em relação a 2015.

Energia para reconstruir o BRASIL

30

IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

Número de Trabalhadores nas petroleiras – 2013 e 2020



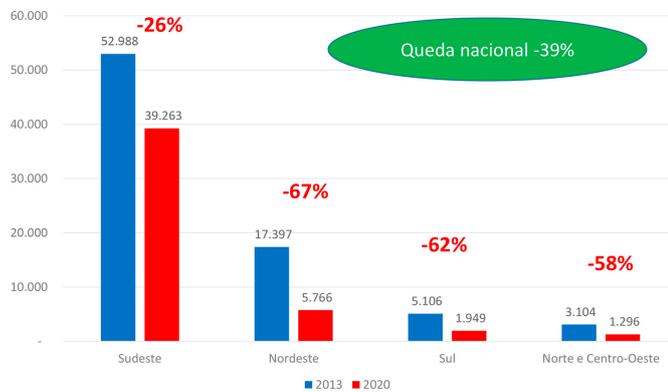
Fonte: Balanços anuais das empresas, elaboração DIEESE/FUP

Observações

- As grandes petroleiras também estão em processo de redução no número de trabalhadores, situação diferente apenas para a francesa Total;
- A Petrobras apresenta uma queda de 43% no número de trabalhadores próprios, entre os anos de 2013 e 2020;
- Nenhuma grande petroleira, estatal ou privada, apresentou uma queda como a da Petrobras.

A distribuição dos trabalhadores da Petrobras por região do país

Número de trabalhadores do Sistema Petrobrás, por região – 2013 e 2020



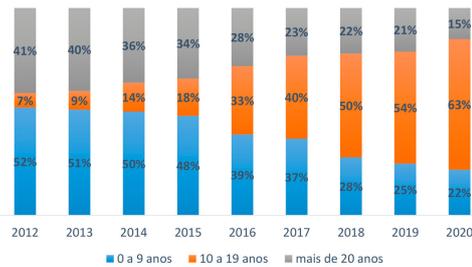
Fonte: Petrobras, elaboração DIEESE/FUP

Observações

- Um dos efeitos da redução de trabalhadores da Petrobrás, está na concentração regional da empresa;
- Entre 2013 e 2020, todas as regiões apresentaram queda em relação ao número de trabalhadores, mas no Sudeste foi menor;
- A região nordeste foi a que mais perdeu trabalhadores, uma redução de 67% no período.

A distribuição dos trabalhadores da Petrobras por tempo de trabalho, nível do cargo e escolaridade do trabalhador

Tempo de Trabalho na Petrobrás, apenas Holding - 2012 a 2020, em %



Nível do cargo na Petrobrás, apenas Holding - 2014 a 2020, em %



Escolaridade do trabalhador da Petrobrás, apenas Holding - 2017 a 2020, em %

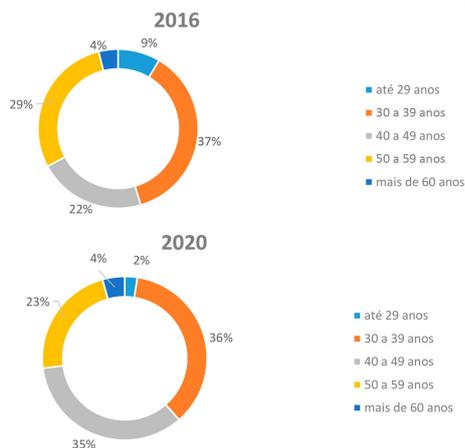


Fonte: Petrobrás, elaboração DIEESE/FUP

Observações

- Outro efeito da redução de empregos na Petrobrás, está no perfil deste trabalhador. Em 2012, 59% dos trabalhadores tinham menos de 20 anos de empresa, hoje chegam a 85%;
- Também cresce o número de trabalhadores em cargos de nível superior, passando de 38% em 2014 para 45% em 2020;
- Em relação a escolaridade, o número de trabalhadores com formação em nível superior também está crescendo sua participação. Passa de 61% em 2017 para 64% em 2020;
- Assim, o perfil dos trabalhadores da Petrobrás holding está se tornando mais jovem e com formação em nível superior.

Idade dos trabalhadores da Petrobrás, apenas Holding - 2016 e 2020, em %



Fonte: Petrobrás, elaboração DIEESE/FUP

Observações

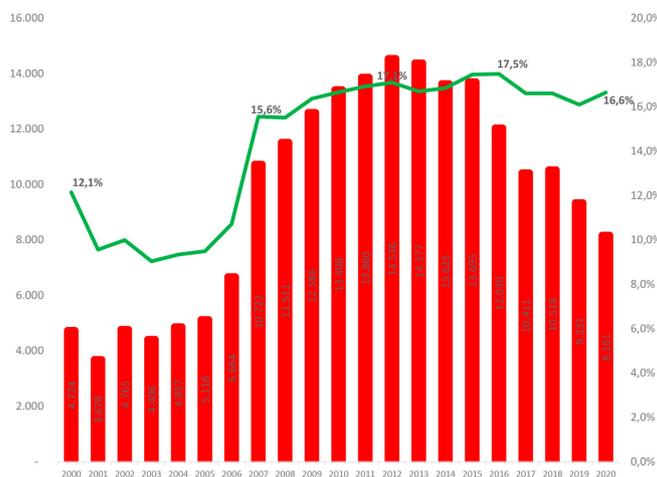
- A Petrobras está se tornando uma empresa “mais jovem”;
- Em 2020, 73% dos trabalhadores da Holding tem menos que 50 anos de idade. Em 2016 eram 67% nesta mesma faixa etária;
- Entre os trabalhadores acima de 50 anos de idade, em 2016 representavam 33% e agora, em 2020, caem para 27%.



As mulheres na Petrobras

A presença feminina na Petrobrás

Número de mulheres que trabalham no Sistema Petrobras – 2000 a 2020



Fonte: Petrobrás, Relatório de Sustentabilidade, vários anos

Observações

- Na Petrobras, a presença feminina representa 16,6% do total de trabalhadores da empresa
- Em 2020 eram 8.161 mulheres trabalhando na empresa;
- A presença feminina na empresa vinha crescendo entre os anos de 2000, quando eram 4.724 e representava 12% do total de trabalhadores, chegando a 14.536 em 2012 (17,1%);
- A partir de 2007 a presença feminina na empresa manteve-se na faixa acima de 15%;
- Assim como os homens, entre 2015 e 2020 percebe-se uma redução de 5.534 mulheres na empresa, período de grande saída de trabalhadores nos PIDVs.

Energia para reconstruir o BRASIL

A presença feminina na Petrobrás

Escolaridade do nível do cargo ocupado por mulheres e homens na Petrobras Holding – 2015 a 2020



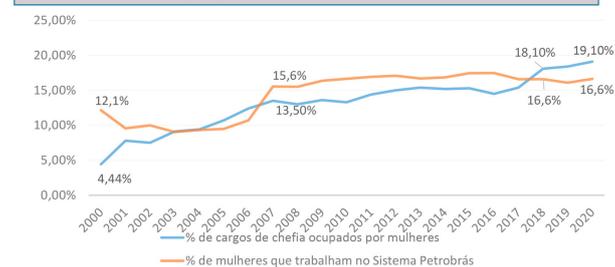
Fonte: Petrobrás, Relatório de Sustentabilidade, vários anos

Observações

- Na Petrobras, em 2020, 7% das mulheres ocupam cargos de nível médio e 10% em cargos de nível superior;
- Desde 2015, a participação das mulheres em cargos de nível superior vem crescendo, passando de 8% em 2015 para 10% em 2020;
- Também cresceu a participação de homens em cargos de nível superior, passando de 30% para 35% no mesmo período;
- Quem vem perdendo participação na empresa são cargos de nível médio. Os homens ocupavam 54% destes em 2015 e agora, em 2020 está em 48%. As mulheres ocupavam 8% e agora 7%;

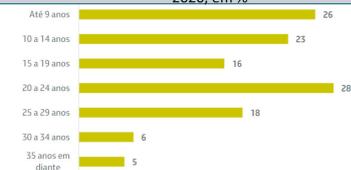
A presença feminina na Petrobrás

Mulheres em função gerencial no Sistema Petrobras – 2000 a 2020



Obs.: São funções gerenciais os cargos de coordenação, gerente setorial, gerentes, gerente geral, assistente, gerente executivo e diretoria executiva (presidente e diretores).

Distribuição de mulheres em função gerencial na Petrobras Holding, por tempo de trabalho – 2020, em %



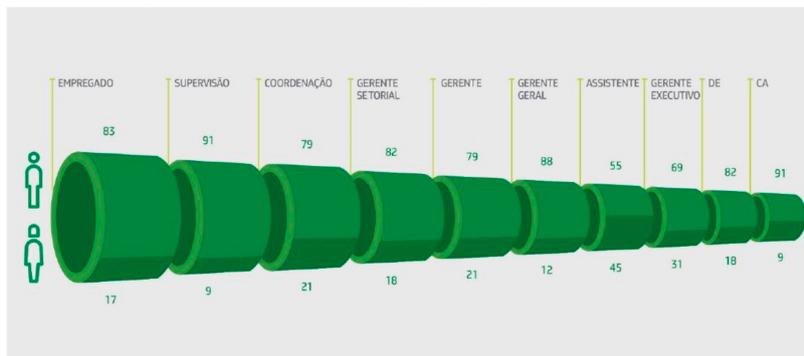
Fonte: Petrobrás, Relatório de Sustentabilidade, vários anos

Observações

- Na Petrobras, em 2020, 19,1% dos cargos de chefia, função gerencial, são ocupados por mulheres. Este é o maior patamar desde 2000, quando a informação passou a ser divulgada;
- Em 2000, as mulheres representavam 12,1% do total de trabalhadores da empresa, mas apenas 4,44% ocupavam cargos de chefia. A partir de 2007, percebe-se crescimento da participação das mulheres na empresa, no patamar acima de 15%, enquanto os cargos de chefia era ocupados em proporção menor. Somente em 2018 acontece a transição, quando o percentual de mulheres em cargos de chefia supera a participação de mulheres no total de trabalhadores;
- Entre as mulheres em cargo de gerência, 63% delas tem menos de 20 anos de trabalho na Petrobrás;
- As mudanças proporcionadas pelas saídas nos PIDV's e maior escolaridade das mulheres pode explicar este movimento.

A presença feminina na Petrobrás

Participação feminina na Petrobras Holding, por função ocupada – 2020, em %



Observações

- Mesmo representando 17% do total de trabalhadores da Petrobras holding, em diversas funções dentro da empresa, sua participação ainda não é igualitária. A maior presença feminina acontece nos cargos de assistente (45%) e gerente executivo (31%).

Fonte: Petrobrás, Relatório de Sustentabilidade, 2020

Energia para reconstruir o BRASIL

A relação entre as remunerações entre homens e mulheres na Petrobras Holding, por função diretoria – 2020

Unidades Operacionais Relevantes	Categoria Funcional	Nível Médio	Nível Superior
Diretoria Executiva de Exploração e Produção (DE&P)	com função	0,75	0,93
	sem função	0,78	0,91
Diretoria Executiva de Refino e Gás Natural (DRGN)	com função	0,76	0,92
	sem função	0,79	0,92
Demais Diretorias	com função	0,79	0,93
	sem função	0,82	0,92
Total	com função	0,77	0,93
	sem função	0,77	0,91
Total		0,76	0,91

Observações

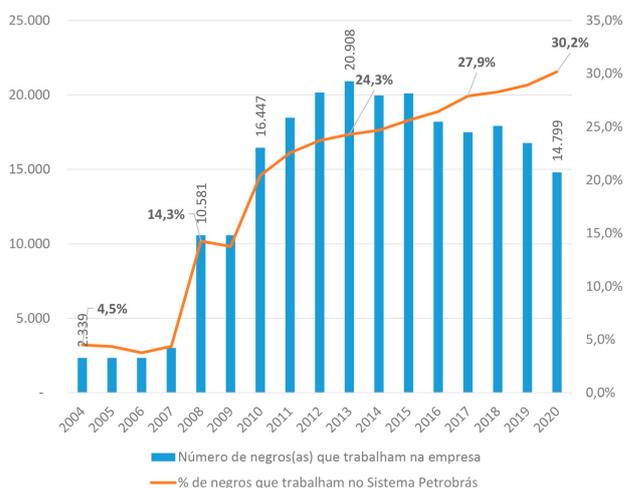
- As mulheres, em todas as funções exercidas na Petrobras holding recebem menos que os homens;
- As mulheres em função de nível médio recebem, em média, 76% de uma remuneração masculina, exercendo a mesma atividade. Em nível superior esta relação é melhor, chegando a 91% da remuneração masculina;

Fonte: Petrobrás, Relatório de Sustentabilidade, 2020

Os negros e negras na Petrobras

A presença negra na Petrobrás

Número de negros (as) que trabalham no Sistema Petrobras – 2004 a 2020



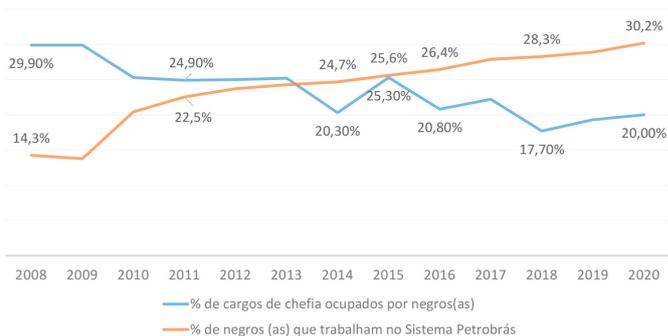
Fonte: Petrobrás, Relatório de Sustentabilidade, vários anos

Observações

- Na Petrobras, a presença de trabalhadores (as) negras representa 30,2% do total de trabalhadores da empresa, em 2020, chegando a 14.799 trabalhadores (as);
- A presença de negros (as) na empresa vinha crescendo entre os anos de 2004, quando eram 2.339 e representava 4,5% do total de trabalhadores, chegando a 20.908 em 2013 (24,3%);
- A partir de 2010 a presença dos negros (as) na empresa manteve-se na faixa acima de 20%;
- Assim como no geral, pós 2015 percebe-se uma redução de 6 mil trabalhadores (as) negros (as) na empresa, período de grande saída de trabalhadores nos PIDVs;

A presença negra na Petrobrás

Negros (as) em função gerencial no Sistema Petrobrás – 2008 a 2020



Obs.: São funções gerenciais os cargos de coordenação, gerente setorial, gerentes, gerente geral, assistente, gerente executivo e diretoria executiva (presidente e diretores).

Observações

- Na Petrobras, em 2020, 20% dos cargos de chefia, função gerencial, são ocupados por negros (as). Esta é uma presença, cada vez menor na empresa, pois em 2008 eram 29,9% dos cargos de chefia;
- Entre 2008 e 2013, o percentual de negros (as) ocupando cargos de chefia eram maiores que a participação no geral. A partir de 2014 acontece a transição, quando o percentual de cargos de chefia fica abaixo da proporção de negros na empresa;
- Os negros (as) vem ganhando participação na empresa, mas não acompanha o mesmo percentual quando ocupam cargos de chefia;

Fonte: Petrobrás, Relatório de Sustentabilidade, vários anos



Cloviomar Cararine Pereira
Subseção DIEESE na FUP
(21) 994247081
cloviomar@dieese.org.br

Energia para reconstruir o BRASIL

Propostas da FUP para o setor de óleo e gás nacional e para uma outra Petrobrás

Abril de 2021

O CONTEXTO

Com a eclosão da pandemia do COVID-19 o mundo passa por uma das maiores crises econômica e sanitária dos últimos trezentos anos. Entre dezembro de 2019, quando surgiram os primeiros casos em Wuhan, na China, e 29 de abril de 2021, a pandemia do Covid-19 já matou 3.2 milhões de pessoas e infectou 151 milhões no mundo.

O Brasil responde por 12,3% das mortes e 9,6% das infecções. A economia global foi fortemente afetada pela crise sanitária que obrigou as pessoas a manterem distância uma das outras e em muitos lugares a ficarem em casa para evitar a contaminação e a propagação do vírus. De forma geral as atividades produtivas se contraíram. Com raríssimas exceções, todos os países apresentaram queda em suas economias, com explosão do desemprego e aumento da insegurança alimentar.

No Brasil a crise provocada pelo covid se sobrepôs a crise econômica gestada em 2015 para justificar o golpe contra a Presidenta Dilma Rousseff. O resultado da soma destas duas crises e da incapacidade do governo atual em entender e lidar com o problema foi terrível para a população, particularmente para a parcela mais pobre. A fome, que em função das políticas públicas adotadas entre os anos 2003 e 2015 foi praticamente banida do país voltou com força. Segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional mais de 117 milhões de brasileiros estão em situação de insegurança alimentar ou passando fome no país, e esse número não para de crescer. Em outras palavras, a fome ronda ou é uma realidade para 55% da população brasileira. A saída dessa situação passa pela vacinação em massa da população e pela adoção de políticas econômicas e sociais que induzam o crescimento econômico com geração de emprego e garantam a inclusão social. Mais do que em qualquer outro momento da história recente do país o tema do desenvolvimento econômico com inclusão social se torna central, questão de sobrevivência para parcela significativa da população brasileira.

Energia para reconstruir o BRASIL

Os países que adotaram políticas mais agressivas de controle da propagação do vírus, proteção da sociedade contra os efeitos da crise na renda das famílias e aceleraram a vacinação da população começam a apresentar sinais mais fortes de recuperação de suas economias, voltando a abrir os negócios e a gerar empregos. Mas esse não é o caso do Brasil.

Neste momento em que nos aproximamos da eleição para Presidente da República de 2022, que o cenário atual aponta para o embate direto entre o projeto ultraliberal/fascista que prega o Estado mínimo contra o projeto nacional desenvolvimentista com inclusão social, em que o Estado assume papel central como indutor do crescimento/desenvolvimento econômico e social, os petroleiros vêm, por meio deste documento, apresentar suas propostas que entendem serem centrais para o Estado brasileiro recuperar seu importante papel na discussão/regulamentação da indústria de óleo e gás (O&G) no Brasil.

A Petrobrás ocupa papel de destaque na indústria de O&G do Brasil e ao longo dos seus quase 70 anos de história contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico e social e a integração nacional, garantindo a produção de O&G e o fornecimento de derivados de petróleo em todas as regiões do país. Mas esse exitoso projeto vem sendo fortemente atacado nos últimos anos, após o golpe contra a Presidente Dilma Rousseff, em 2016. A estratégia de diminuição do tamanho da empresa adotada na década de 90, nos governos Collor e FHC, foi retomada e dinamizada nos últimos anos por meio de dezenas de privatizações em todos os segmentos de atuação da empresa e através da concentração de suas atividades no segmento de exploração e produção de O&G em águas ultraprofundas, agora no polígono do pré-sal, localizado na bacia continental (mar) da região sudeste.

Tudo isso acontece ao mesmo tempo em que mudanças estruturais nas unidades produtivas, impactadas pelas transformações tecnológicas, principalmente nos segmentos de energia, comunicação e transporte, por meio da aplicação crescente da inteligência artificial, vem provocando uma revolução nas instituições e, conseqüentemente, no mundo do trabalho. Somam-se a esta mudança estrutural o imperativo de reduzir o impacto ambiental das atividades produtivas, na busca de preservar nosso planeta, e a crise sanitária provocada pela pandemia do COVID-19.

Esse cenário exige reflexão/ação contínua, com definição clara dos objetivos estratégicos e dos caminhos a serem traçados para seus atingimentos, tendo sempre como norte o fortalecimento da Petrobrás e a maximização de seu resultado, não só no curto, mas também nos médio e longo prazos, não só para os acionistas, mas também para a população como um todo.

Recuperar a empresa, garantindo que ela volte a exercer o importante papel de indutor do crescimento industrial do país é o que norteia as propostas estratégicas apresentadas pelos petroleiros nos itens a seguir. São questões importantes e que a depender das escolhas realizadas podem impactar significativamente no desenvolvimento econômico/social integrado do Brasil, ou não.

Energia para reconstruir o BRASIL

PAUTA

1) Leilões de campos de petróleo

Como destacado acima, os hidrocarbonetos petróleo e gás natural são a principal fonte de energia do mundo, e movimentam trilhões de dólares em toda a sua cadeia produtiva, a cada ano. Quem controla as reservas destes produtos assim como a produção é um debate central na geopolítica internacional. Os petroleiros defendem que o Estado brasileiro tenha um maior controle do setor. Seja para aumentar a renda do Estado, que entendemos ser fundamental neste momento de crise, seja para fomentar o crescimento/desenvolvimento econômico/social integrado do país.

As principais propostas dos petroleiros no que se refere aos leilões são:

A) Interromper, imediatamente, todos os leilões em curso;

B) condicionar a realização de novos leilões às necessidades de abastecimento interno e, principalmente, à estratégia nacional de desenvolvimento da cadeia de prestadores de bens, serviços e fornecedores de máquinas e equipamentos, de modo que o ritmo dos leilões seja determinado pela capacidade dos fornecedores nacionais suprirem as necessidades nas etapas de exploração, desenvolvimento e produção de modo a garantir um aumento consistente do conteúdo nacional, seguindo modelo exitoso adotado na Noruega;

C) garantia da manutenção do Modelo de Partilha da Produção nos campos considerados estratégicos e no polígono do pré-sal, com a retomada do papel da Petrobrás como operadora única;

2) Petrobrás integrada e desenvolvimento nacional

O gráfico abaixo apresenta os dados de investimento da Petrobrás, em bilhões de dólares, de 1999 até o ano de 2020. Como se pode observar há um crescimento praticamente contínuo entre os anos de 2004 e 2013 e uma queda acentuada a partir dos anos de 2014, em função da brusca redução dos preços do petróleo observadas nesse período e, talvez mais importante, devido aos impactos da operação lava jato que afetou de forma muito negativa os investimentos da Petrobrás, como mostra estudo recente do Dieese.

As quedas recentes dos investimentos, nos anos de 2019 e 2020, se deveram mais à busca da empresa por gerar resultados no curto prazo em detrimento do médio/longo prazo - em 2020, por exemplo, a Petrobrás apresentou o menor investimento dos últimos 20 anos, com forte concentração no segmento de E&P, mais especificamente no desenvolvimento/produção das reservas em águas ultraprofundas do polígono do pré-sal.

No período de crescimento dos investimentos a Petrobrás foi aumentando sua verticalização e ampliando os seguimentos de atuação. Passou do lema “Do Poço ao Posto” para o lema “Do Poço ao Poste”, atuando como uma empresa integrada de produção de energia com ramificação nos segmentos petroquímico (principalmente no segmento de fertilizantes e produção de insumos básicos), biocombustíveis e geração elétrica por meio de plantas movidas a gás natural, sol e vento. A empresa vinha se preparando para a transição energética. Importante também eram seus aportes em investimentos sociais e culturais.



Estudos recentes apontam que uma empresa de petróleo integrada, atuando tanto no abastecimento (refino e distribuição) quanto na exploração e produção de petróleo e gás natural (O&G) apresenta melhores e mais estáveis resultados do que uma petrolífera com foco no E&P. Esta última apresenta um risco (BETA) maior, que se reflete em um custo de capital maior; assim como um risco de preços (HiLo), também maior, que se reflete na maior volatilidade de suas receitas.

O refino atua como um ativo anticíclico, aumentando seus resultados em períodos de queda do preço do barril de petróleo e reduzindo suas margens em tempos de alta do preço do barril, mas garantindo maior estabilidade nas receitas, o que é central na gestão financeira de qualquer empresa, e mais e melhores empregos.

Como observado no gráfico acima, a trajetória de crescimento dos investimentos foi interrompida, mas entendemos que ela tem que ser retomada para garantir o futuro da empresa e contribuir para a soberania do Brasil por meio da indução do desenvolvimento econômico e social. A Petrobrás fez a maior descoberta de petróleo do mundo nos últimos 50 anos, o pré-sal. É normal que a empresa se endivide na fase de exploração e desenvolvimento dessa nova fronteira, gerando os fluxos de caixa necessários para pagar essa dívida e ainda gerar riqueza para os acionistas quando passar a produzir o petróleo e o gás natural. Vender ativos que valorizam e reduzem o risco da empresa para reduzir a dívida significa destruir valor no médio/longo prazo. Uma empresa de petróleo integrada é melhor que uma empresa com foco quase exclusivo no E&P, tanto no que diz respeito à geração de riquezas para os acionistas, quanto nos impactos econômicos e sociais para o país.

Quanto aos investimentos os petroleiros propõem para a Petrobrás:

- a. ampliação da atuação em vários setores de energia, renováveis por exemplo, com o resgate da empresa integrada, atuando do poço ao poste;
- b. retorno dos investimentos em tecnologia, pesquisa e inovação, privilegiando as parcerias com as universidades públicas;
- c. ampliação dos investimentos em tecnologias que ampliem o fator de recuperação (FR) dos campos maduros, em terra e mar, aumentando o retorno e a vida útil destes ativos;
- d. buscar aumentar continuamente o conteúdo local nos seus investimentos, com o consequente estímulo ao retorno das inversões na cadeia produtiva de O&G no Brasil;
- e. ampliação dos investimentos sociais, em cultura, meio ambiente e esportes, como forma de recuperar o prestígio da marca da empresa junto à sociedade brasileira

Energia para reconstruir o BRASIL

3) Petrobrás: Uma empresa 100% pública

Com a descoberta da província do pré-sal o Brasil consolidou sua posição como um país estratégico na indústria mundial de hidrocarbonetos. O petróleo e o gás natural são a principal fonte de energia no mundo e no Brasil não é diferente, respondendo por 54,3% e 46,5% das matrizes energéticas, respectivamente. Essa importância faz com que os principais países produtores controlem suas reservas e a produção destes produtos por meio de empresas públicas ou 100% estatais, com raras exceções. A história recente da Petrobrás tem mostrado que é quase impossível compatibilizar os interesses de curto prazo dos acionistas minoritários, representados por grandes fundos internacionais de investimento, com os interesses do Estado, que busca o equilíbrio entre o curto e o longo prazo. Na visão dos petroleiros os resultados econômicos da Petrobrás são tão importantes quanto os impactos positivos para o crescimento/desenvolvimento da economia, com inclusão social, em todo o território nacional.

Após o golpe de 2016, o Estado brasileiro passou a vender parte de sua participação no capital social da Petrobrás, aumentando os conflitos de interesses entre os acionistas minoritários e o Estado Brasileiro. Neste sentido, é importante inverter essa trajetória recente e retomar o crescimento da participação do Estado no capital social da empresa, como observado em 2010 (a participação da União no capital social atingiu mais de 60%). Uma Petrobrás 100% pública vai garantir o controle das reservas desta importante fonte de energia pelo Estado, além de permitir um equilíbrio entre os interesses comerciais da empresa e o interesse de desenvolvimento econômico e social do país.

Os Petroleiros defendem:

Que o Estado Brasileiro retome o processo de aumento de sua participação no capital social da Petrobrás visando retomar o controle de 100% do capital social da companhia;

Energia para reconstruir o BRASIL

4) Venda de ativos da Petrobrás

A Petrobrás vem adotando um amplo programa de privatização de ativos em todos os seus segmentos de atuação visando concentrar suas atividades nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, principalmente na exploração e produção de O&G em águas ultraprofundas no polígono do pré-sal. Os impactos dessa decisão são amplos e no entender dos petroleiros negativos para a empresa, para a economia e para a sociedade.

A empresa está vendendo ativos estratégicos que criam riqueza para os acionistas além de provocarem externalidades que beneficiam não só as economias locais e a população no entorno onde o investimento está localizado, mas o país/população como um todo.

Nesse sentido os petroleiros defendem:

A) que a Petrobrás deve paralisar todos os processos de privatização de ativos em andamento;

B) a empresa deve criar uma comissão interna para analisar todos os processos de venda de ativos realizados nos últimos 5 anos, com o objetivo de reestatizar o que for possível, principalmente aqueles ativos considerados estratégicos para o futuro da empresa, considerando o papel central que ela exerceu no desenvolvimento nacional integrado ao longo dos seus quase 70 anos de história, e que estas medidas visam resgatar.

5) Parque de refino e abastecimento nacional

O primeiro grande ciclo de investimento da Petrobrás após sua criação, em 1953, foi na constituição de um parque de refino moderno e integrado que garantisse o abastecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional. Este foi um fator central na integração nacional e de contraponto às desigualdades de desenvolvimento e renda que caracterizam as diversas regiões do Brasil.

De acordo com estudo desenvolvido pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, as regiões Norte e Nordeste vão apresentar déficit de derivados do petróleo na segunda metade dos anos 2020, exigindo um forte aumento das importações destes produtos, principalmente diesel, gasolina e GLP (gás de cozinha). Importante destacar que as projeções apontam que o país vai importar 30% do GLP (gás de cozinha) consumido no país, em 2021. Esta dependência de importações só será revista com um novo ciclo de investimentos na ampliação/modernização do parque de refino nacional. Neste item **os petroleiros defendem** ampliar os investimentos nas refinarias, buscando melhorar eficiência energética e o controle ambiental por meio de:

- a. aumento da capacidade de refino nacional com a manutenção do parque atual sob controle da Petrobrás e de investimentos em novas unidades que garantam o abastecimento de derivados de todo o território nacional;
- b. garantir o abastecimento nacional e após atingido este priorizar a exportação de derivados e não de óleo cru, visando agregar valor e gerar empregos de qualidade no território nacional. Os resultados obtidos pela Petrobrás nos últimos dois anos com a exportação de Bunker (combustível para os navios) corroboram que a melhor estratégia é refinar o petróleo e depois exportar, ao invés de exportar óleo bruto;

Ainda no item relativo ao refino, é preciso acabar com a vinculação dos preços praticados no território nacional com os preços de paridade de importação (PPI), política de preços adotada pela Petrobrás após o golpe de 2016. Esta prática vem penalizando a população brasileira com os aumentos contínuos dos derivados do petróleo, principalmente diesel, gás de cozinha e gasolina, que implicam em preços exorbitantes para o consumidor final. Os **petroleiros defendem** que a Petrobrás adote uma nova política de preços baseada nos seguintes princípios:

- c. implantação de um estoque regulador de derivados;
- d. Criação um imposto sobre o barril de óleo cru exportado de modo a criar um fundo moderador dos preços dos derivados nos momentos de alta do preço do barril de petróleo;
- e. balizar a política de preços dos derivados não somente nas cotações internacionais do petróleo e dos derivados, mas também em fatores internos como os ganhos de produtividade e redução dos custos;
- f. Tratar o gás de cozinha e o diesel como produtos de interesse nacional. Garantindo o fornecimento à população a preços baixos, como o observado entre os anos 2003 e 2015;

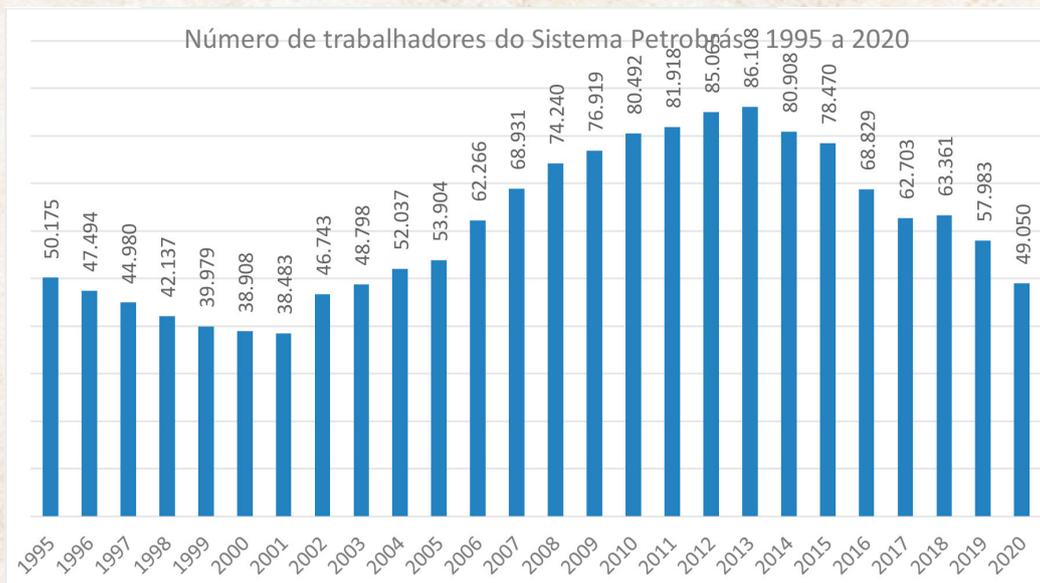
6) Trabalhadores da Indústria de Petróleo e Gás

Entre os anos de 1990 e 2001 a Petrobrás não realizou um concurso público sequer e colocou para fora da empresa mais de dez mil trabalhadores. Foi um período marcado pelo aumento da intensidade e da precarização do trabalho; foi um período marcado, também, pelo crescimento, ano-a-ano, dos acidentes de trabalho que culminaram com os grandes derramamentos de óleo ocorridos no Paraná, no Rio de Janeiro e o afundamento da P36 que vitimou 11 trabalhadores, no início dos anos 2000. Dentre os fatores identificados como causas destes desastres encontramos o baixo número de trabalhadores (efetivo) aparecendo de forma recorrente. Documentos internos apontaram que “a Petrobrás pagou para os trabalhadores saírem da empresa quando deveria ter pagado para eles ficarem”. De 2002 em diante, principalmente a partir de 2004, a empresa iniciou um novo ciclo de contratações que se estendeu até início dos anos 2010. A partir de 2014 a situação se inverteu e se retomou o processo de diminuição do número de trabalhadores na empresa, e com isso veio o fantasma dos acidentes, que segundo denúncias recorrentes dos petroleiros podem fazer retornar os desastres do início dos anos 2000.

A redução do efetivo na Petrobrás é reflexo da mudança na sua política de RH, que deixou de valorizar as pessoas e passou a ser centrada na busca contínua da redução do custo com os trabalhadores e na adoção de práticas punitivas e de perseguição aos funcionários que tentavam resistir aos ataques às conquistas históricas, como a Petros e a AMS, por exemplo. O RH da empresa vem se aproveitando da crise econômica para atacar as conquistas históricas dos trabalhadores.

Há que se destacar aqui, também, a política irresponsável que a empresa vem adotando no que se refere ao combate à propagação do vírus COVID-19 em suas unidades produtivas, promovendo aglomerações desnecessárias e sub-testagem. Colocando em risco a vida dos trabalhadores e seus familiares e, conseqüentemente, a própria segurança dos seus ativos;

Energia para reconstruir o BRASIL



Neste ponto os petroleiros defendem:

- a.** a recomposição do efetivo em todas as unidades da empresa;
- b.** A adoção de uma nova política de SMS que valorize efetivamente a vida dos trabalhadores e a segurança das unidades produtivas e do meio ambiente;
- c.** Buscar retomar todos os direitos retirados dos petroleiros nos últimos anos, garantindo a manutenção das nossas conquistas históricas, o fortalecimento da Petros e da AMS (cancelamento do projeto da APS) e o fim da política de perseguição dos trabalhadores;
- d.** Adotar o regime de trabalho 1 por 1,5, limitado a 14 por 21, em todas as unidades produtivas da indústria de Óleo e Gás no país;

7) Movimento Sindical Petroleiro

Os petroleiros sempre defenderam uma agenda de negociação permanente com a empresa, baseada no reconhecimento dos interesses e no respeito entre as partes. Ao longo da história da empresa a relação entre sindicato e representantes da Petrobrás passou por bons e maus momentos, por períodos de maior endurecimento e menor diálogo e outros com mais diálogos.

Nos últimos anos a empresa vem endurecendo as relações trabalhistas, adotando práticas antisíndicas e mesmo punitivas contra as lideranças dos trabalhadores. Vem, também, se aproveitando da crise econômica gerada para justificar o golpe de 2016, e que persiste até hoje, tendo sido agravada pela pandemia do COVID-19, para atacar as conquistas históricas dos trabalhadores. Neste sentido **os petroleiros defendem** que a Petrobrás deve:

- a.** Abrir um canal de diálogos permanente com os trabalhadores por meio do movimento sindical, respeitando a organização e a representação dos trabalhadores e pondo fim às práticas antisíndicas adotadas nos últimos anos.

Energia para reconstruir o BRASIL

8) Transição energética

O Brasil precisa mudar suas políticas ambientais. Há a necessidade do país se inserir no debate mundial sobre transição energética justa; A Petrobrás deve exercer papel central nesse debate, se comprometendo com as metas de redução da emissão dos gases do efeito estufa e ampliando de forma contínua a produção de energias limpas de modo a preparar a empresa para uma transição energética efetiva, garantindo sua perenidade no tempo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país. Assim como estão fazendo outras empresas petrolíferas, a Petrobrás deve retomar sua atuação na produção de energia limpa (preservando a Petrobrás Biocombustíveis e retomando os investimentos na geração de energia elétrica por meio de usinas eólicas e fotovoltaicas, como também deve realizar parcerias com start-ups visando desenvolver novas tecnologias e se posicionar em setores que dominarão a indústria de energia do futuro.

9) Conclusão

Estamos vivendo a maior crise econômica e social desde o momento em que o modo de produção capitalista se tornou hegemônico no mundo, isso em meio aos impactos provocados pela revolução tecnológica centrada no uso da inteligência artificial nos processos produtivos. Alguns países foram mais afetados do que outros, principalmente porque seus governantes foram incapazes de entender e enfrentar os desafios colocados pela crise sanitária do Covid-19. O Brasil é o melhor exemplo de tudo de errado que poderia ser feito para minimizar essa situação. O resultado é a morte de centenas de milhares de pessoas e a situação de insegurança alimentar ou fome de mais da metade da população.

Para romper com essa situação o Estado brasileiro tem que acelerar a vacinação da população e adotar políticas públicas que fomentem o crescimento econômico com geração de emprego e inclusão social e de combate à fome e a insegurança alimentar. O que é impossível de ser feito pelo atual governo ultra-liberal/fascista.

Os Petroleiros entendem que a Petrobrás pode exercer papel central na retomada da economia com inclusão social. Diante desse desafio propõem uma mudança radical na estratégia atual da empresa de concentrar suas atividades no E&P em águas ultraprofundas. Assim como o país, a Petrobrás terá que ser reconstruída, e as propostas apresentadas aqui dialogam com esse desafio.

Energia para reconstruir o BRASIL

Pesquisa Teletrabalho FUP

Metodologia:

Pesquisa divulgada pelas redes sociais para petroleiros e petroleiras que estão exercendo o teletrabalho durante a pandemia.

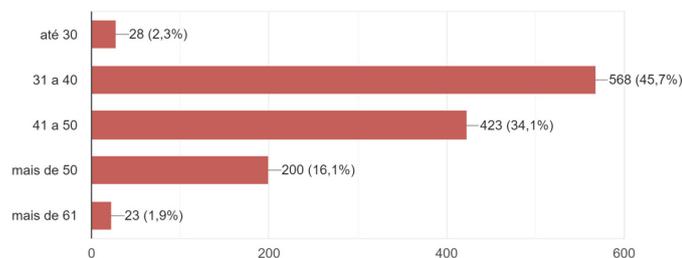
- 1242 respondentes – Pesquisa representativa do universo dos trabalhadores da Petrobrás em trabalho, com 95% de intervalo de confiança e 3 pontos de margem de erro.
- Questionário de autopreenchimento on-line
- 19/08/2020 – 25/09/2020
- Elaboração, aplicação e análise: FUP



Perfil Socioeconômico

Idade

1.242 respostas



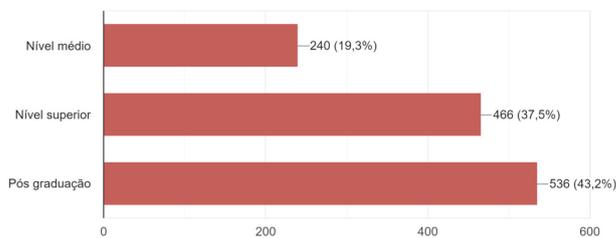
Escolaridade na holding:

2% até 29 anos
36% 30 a 39 anos
35% 40 a 49 anos
23% 50 a 59 anos
4% mais de 60 anos

Portanto, a pesquisa teve uma representatividade maior entre 31 a 50 anos. Mas ,está bem representativa.

Escolaridade

1.242 respostas



Escolaridade na holding: 54% nível superior e 36% nível médio.

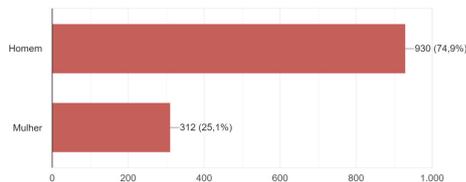
Portanto, a pesquisa teve uma representatividade maior de participação de nível superior. Mas, esta bem representativa.

4

Energia para reconstruir o BRASIL

Sexo

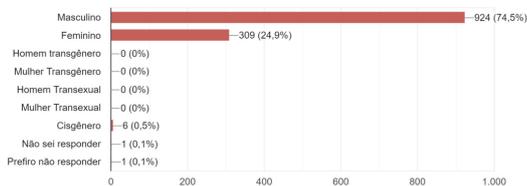
1.242 respostas



A maioria dos respondentes são do sexo e gênero masculino. Porém, se considerarmos que na categoria petroleira há quase 17% de mulheres, a pesquisa está com uma boa representatividade.

Gênero

1.241 respostas

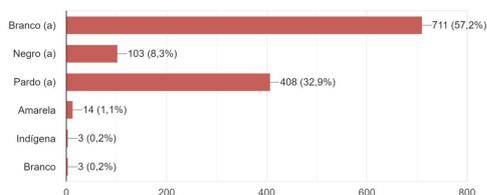


Importante observar que 6 pessoas Cisgênero responderam a pesquisa, o que aponta uma necessidade de mais dados sobre a identidade dos petroleiros e petroleiras.

5

Raça

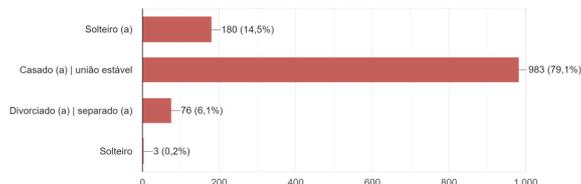
1.242 respostas



No sistema Petrobrás há 30,2% de trabalhadores negros. Ao somar negros e pardos na pesquisa, temos 41%. Uma representatividade maior do que no sistema, mas sem comprometer a pesquisa.

Estado civil

1.242 respostas

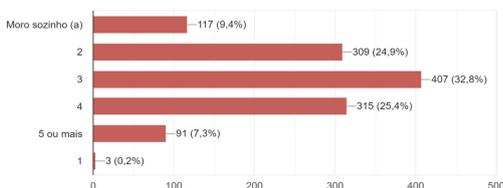


Não temos o dado do sistema Petrobrás em relação ao estado civil. Podemos verificar que entre os respondentes da pesquisa a maioria está em uma relação estável, casamento ou união civil.

6

Nº de pessoas que moram na mesma residência

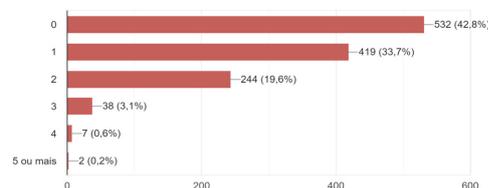
1.242 respostas



Podemos notar que 14,5% dos respondentes são solteiros, como já vimos anteriormente, mas apenas 9,4% moram sozinhos.

Nº de pessoas menores de idade que moram na mesma residência

1.242 respostas



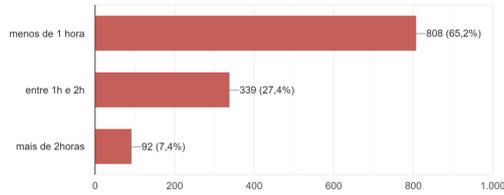
90,6% dos respondentes residem com alguma outra pessoa, mas 42,8% não dividem residência com menores de idade.

Portanto, há diversas configurações de lares entre os respondentes.

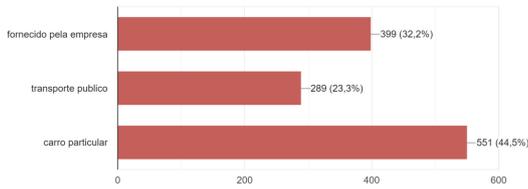
7

Energia para reconstruir o BRASIL

Quanto tempo demorava no trajeto até o trabalho, por trecho, antes da pandemia
1.239 respostas



Modalidade do transporte
1.239 respostas



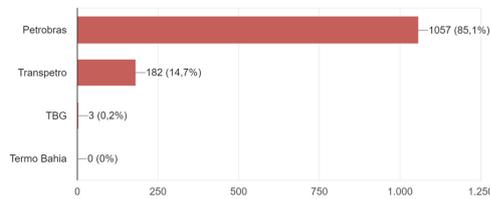
Por se tratar de uma pesquisa sobre teletrabalho, perguntamos sobre o Translado.

Grande parte ou vai de carro particular ou da empresa, porém uma parcela significativa utiliza transporte público.

O tempo de trajeto para a maioria é de menos de 1 hora.

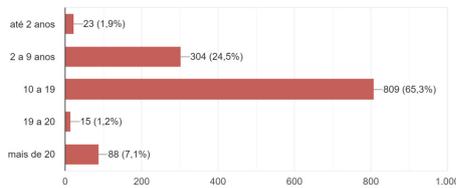
Perfil Laboral

Qual empresa atua
1.242 respostas



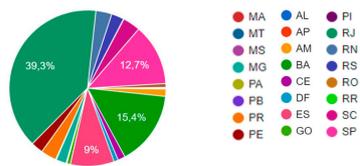
Atualmente no sistema Petrobrás 22% possuem até 9 anos 63% 10 a 19 anos 15% mais de 20 anos

Tempo de Cia
1.239 respostas



Portanto a pesquisa tem uma representatividade ligeiramente maior entre os até 9 anos de companhia e, um pouco menos nos mais de 20 anos.

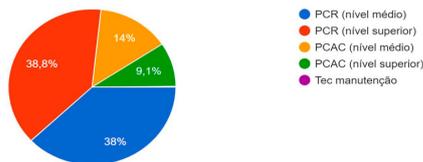
Estado da nação que trabalha
1.241 respostas



	respondentes	categoria
sudeste	63%	81%
sul	9%	4%
nordeste	24%	12%
norte-centro	3%	3%

Os respondentes da pesquisa estão mais distribuídos nacionalmente do que a categoria petroleira. Muito provavelmente pela representação do RJ não ser filiada a FUP. Mesmo assim tivemos um bom numero de respondentes no Rio.

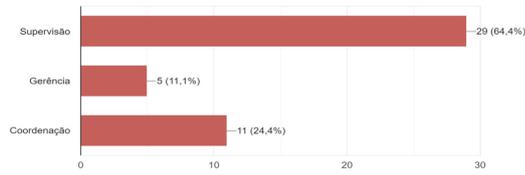
Função na empresa
1.241 respostas



23% dos respondentes permaneceram no PCAC. Percentual muito próximo ao que é da categoria.

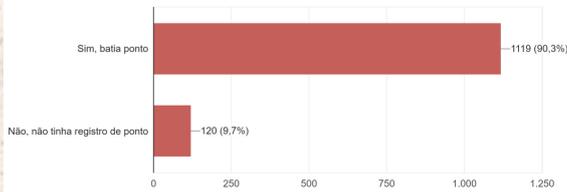
Energia para reconstruir o BRASIL

Tem algum cargo? Se sim, qual? Se não, pule essa questão
45 respostas



Um percentual baixo entre os respondentes. Interessante observar que mesmo sendo uma pesquisa da FUP tivemos participação de trabalhadores com função gratificada.

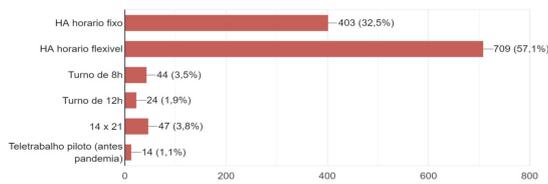
Controle de ponto, antes da pandemia, você batia ponto?
1.239 respostas



10% dos respondentes já não batiam ponto mesmo antes da pandemia.

12

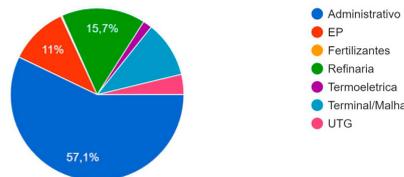
Qual regime antes da pandemia?
1.241 respostas



A grande maioria são respondentes de regime administrativo, com uma boa distribuição entre escritório e unidade operacional.

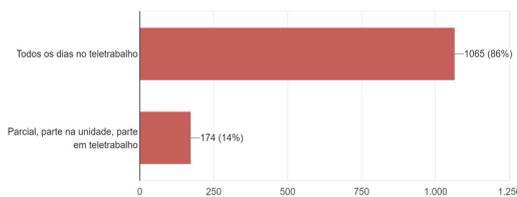
Mas, considerando que a pesquisa foi direcionada apenas para quem está em teletrabalho na pandemia, quase 10% de respondentes de regime especial é significativo.

Unidade de Lotação
1.239 respostas



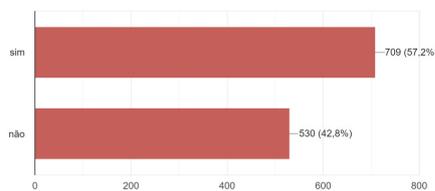
13

Quantos dias por semana está no teletrabalho
1.239 respostas



A grande maioria são respondentes estão em teletrabalho integral na pandemia

Você é sindicalizado
1.239 respostas

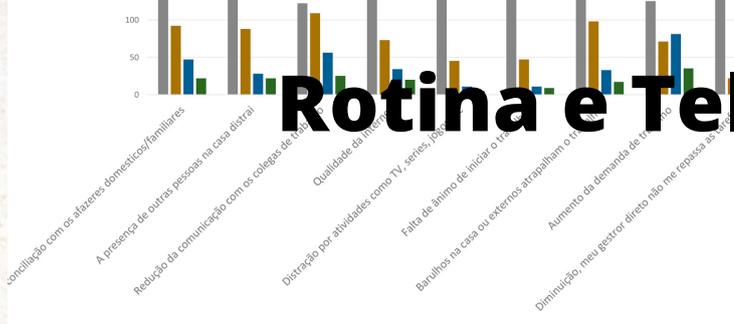


Interessante observar que 42,8% dos respondentes não são sindicalizados.

14

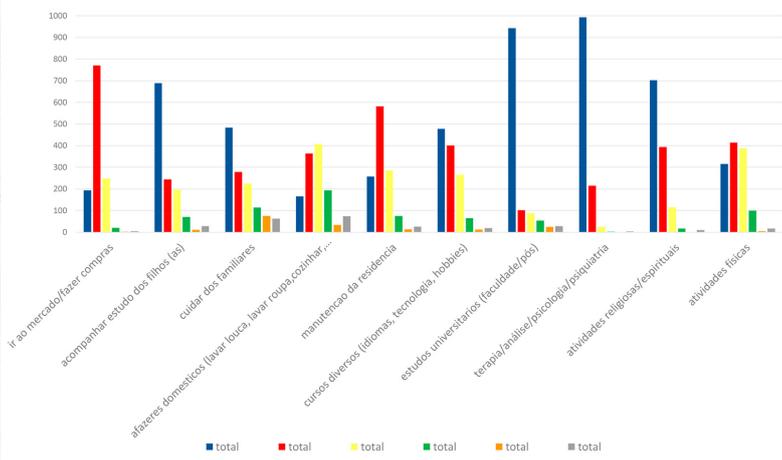
Energia para reconstruir o BRASIL

Rotina e Teletrabalho



domésticos e a presença de outras pessoas nas casas são os elementos que mais atrapalham. Embora, mesmo com esses apontamentos, a maioria assinalou que não atrapalha ou atrapalha pouco.

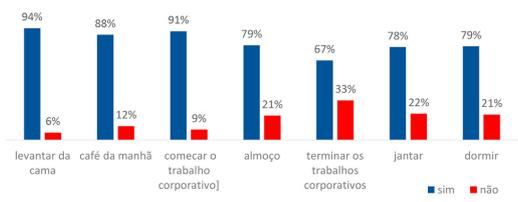
Quais outros afazeres você tem tido além do trabalho corporativo



Afazeres domésticos, cuidar dos familiares são os itens que mais consome grande quantidade de tempo das pessoas.

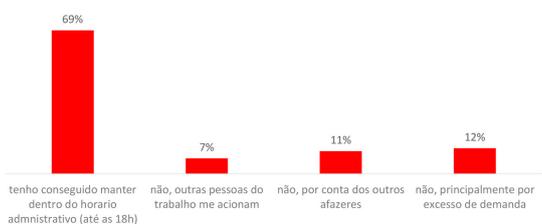
Embora, ir ao mercado, atividades físicas são bastante praticados, porém, em tempos mais curtos.

Tem conseguido manter um horário de referencia todos os dias?



Em geral as pessoas têm conseguido manter uma rotina. Porém, é perceptível que há uma regularidade maior para iniciar o dia do que para encerrá-lo. É a maior dificuldade, terminar os trabalhos corporativos.

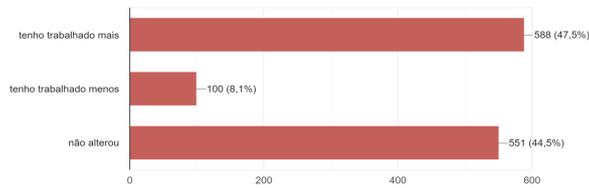
Horário de Trabalho Corporativo



O principal motivo de não conseguir manter o trabalho corporativo dentro do horário de ADM é o excesso de demanda e também outros afazeres.

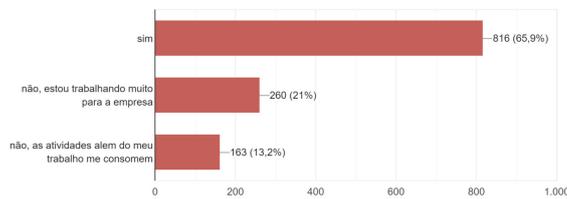
Energia para reconstruir o BRASIL

Diferença de volume de trabalho
1.239 respostas



A maior parte dos respondentes tem trabalhado mais, porém uma parcela significativa diz que não alterou o volume de trabalho.

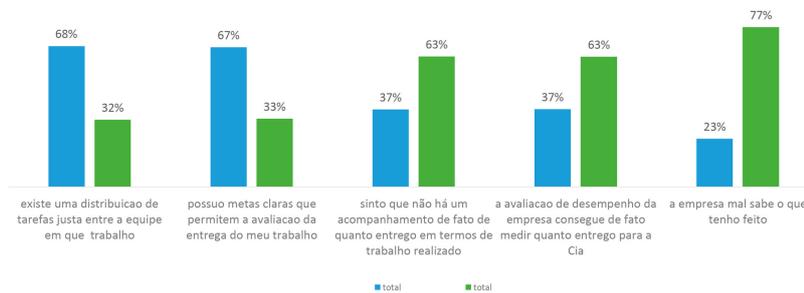
Na sua avaliação seu tempo está bem distribuído entre seus afazeres?
1.239 respostas



A maioria das pessoas sentem que o seu tempo está bem distribuído. Mas existe uma parcela significativa que sente que está trabalhando muito para a empresa e outra que entende que outras atividades consomem muito do seu tempo.

19

Distribuição e avaliação

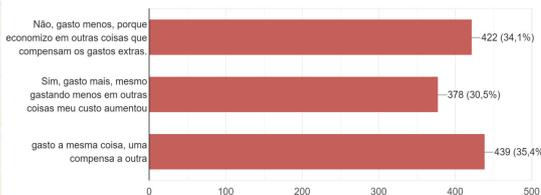


A maioria acredita que há distribuição justa e possuem metas claras da entrega do trabalho. Também a maioria tem um acompanhamento mas, não enxergam que a avaliação de desempenho consiga medir o que de fato fazem.

Porém, a parcela que sente que não há acompanhamento e segue, sabe o que estão fazendo, é significativa.

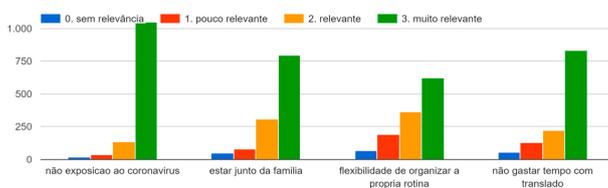
20

Considerando gastos com internet, energia, limpeza, transporte etc.. voce tem gastado mais por estar trabalhando em casa?
1.239 respostas



A questão relacionada aos gastos no teletrabalho durante a pandemia tem equivalência nas opções de respostas. A maior parte gasta a mesma coisa, tem gente que gasta menos e outros que gastam mais.

Facilidades do teletrabalho



A maior facilidade do teletrabalho, além da não exposição ao corona vírus, é não precisar se deslocar, depois, estar junto da família.

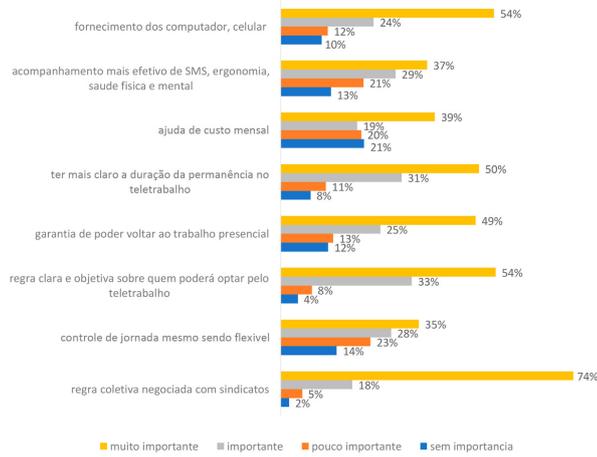
21

Energia para reconstruir o BRASIL

IX PLENA
MEUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

52

Itens para uma Regra do Teletrabalho



O item mais importante para uma regra do teletrabalho é que seja negociada com os sindicatos. (mesmo sendo que 43% dos respondentes não são sindicalizados)

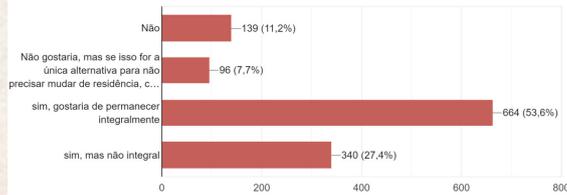
Em seguida ,que seja definido de forma clara e objetiva quem pode aderir ou não ao teletrabalho, fornecimento de equipamento e ter clareza de quanto tempo é a duração da permanência no teletrabalho.

Porém, todos os itens foram elencados pela maioria como muito ou pelo menos importante.

Mesmo o controle de jornada, apenas 14% julgou sem importância, ou seja 86% é favorável a algum controle de jornada.

Você pretende continuar no teletrabalho pós pandemia?

1.239 respostas

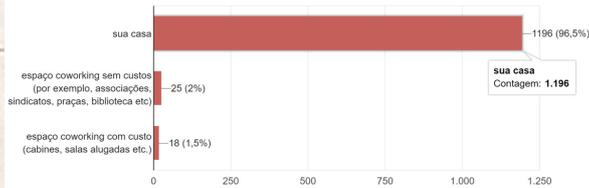


A maioria dos respondentes pretendem continuar em teletrabalho pós-pandemia.

Quase 8% só iria para teletrabalho se fosse a única forma de não precisarem mudar de residência.

No pós pandemia, você pretende realizar o teletrabalho (dias que não estiver na unidade da empresa) em qual local?

1.239 respostas

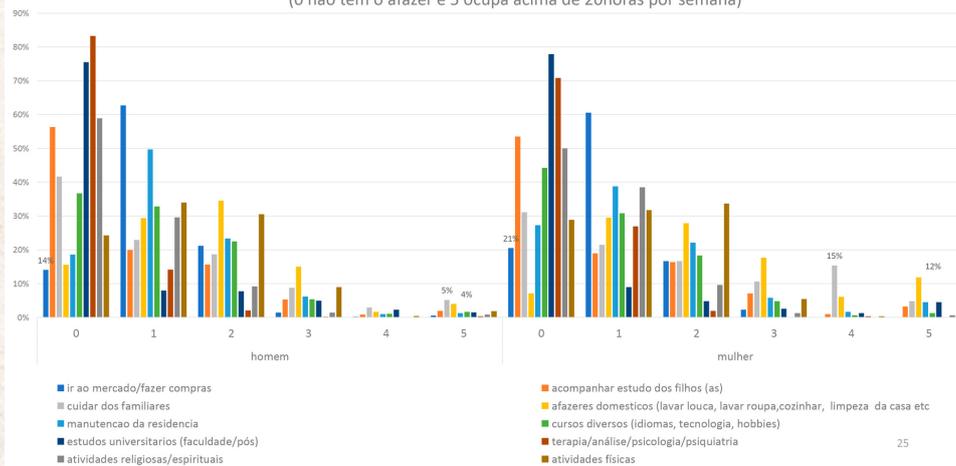


A grande maioria pretende exercer o teletrabalho de suas residências

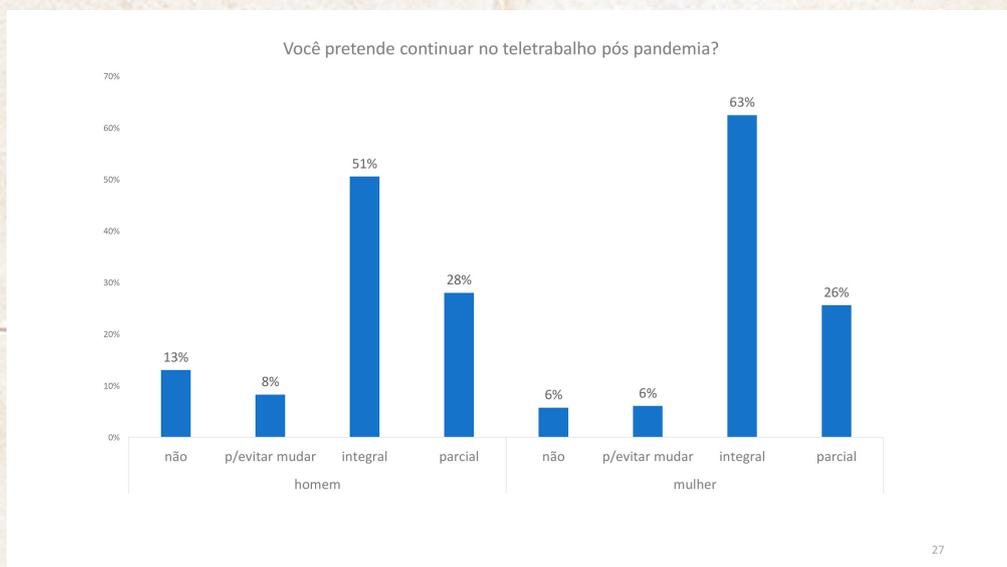
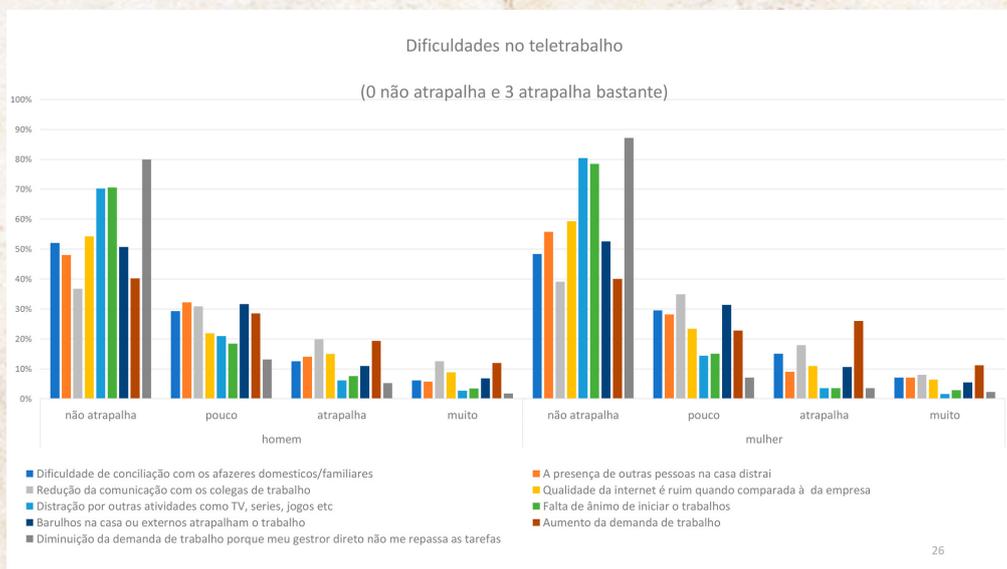
Pincelada por gênero

Quais outros afazeres você tem tido além do trabalho corporativo

(0 não tem o afazer e 5 ocupa acima de 20horas por semana)



Energia para reconstruir o BRASIL



Conheça nossa Proposta!

Esse novo regime de trabalho deve ter regras definidas em comum acordo com os trabalhadores. É assim em relação aos regimes de turnos e a outras alterações que envolvam jornadas de trabalho, como foi o caso da redução da jornada do administrativo com redução de salário. Portanto, deve ser assim também em relação ao novo regime de trabalho remoto, que a Petrobrás trata como teletrabalho. A FUP e seus sindicatos defende premissas para o regramento que foram deliberadas nos congressos da categoria e sistematizada na pauta que foi apresentada à empresa (Cláusula 58).

Energia para reconstruir o BRASIL

Premissas defendidas na Proposta da FUP:

- > Ser negociado de forma coletiva, garantindo segurança e estabilidade jurídica para os trabalhadores e a empresa.
- > Ter adesão opcional, com previsibilidade de duração e controle de jornada.
- > Divisão de custo do trabalho e responsabilidade com a infraestrutura.
- > Manter todas as garantias e benefícios previstos no ACT.

Íntegra da Cláusula 58 da proposta de Acordo Coletivo apresentada pela FUP e sindicatos:

As Companhias observarão o conteúdo da presente cláusula para a relação de trabalho dos empregados em trabalho à distância, aplicável a todas as situações e jornadas não presenciais.

Parágrafo 1º - O procedimento de adesão dos empregados ao teletrabalho observará o exato mesmo rito da adesão à redução opcional de jornada, conforme regramento interno vigente em junho de 2020, que atendeu ao disposto no parágrafo 1o, cláusula 9a, do Acordo Coletivo de Trabalho então vigente, e as condições abaixo:

I - O empregado que aderir ao teletrabalho poderá trabalhar fora das instalações da empresa 4 (quatro), 8 (oito) ou 12 (doze) dias por mês, conforme escala negociada no momento de adesão, ou todos os dias, conforme opção do trabalhador.

II - Instituído o teletrabalho nos termos da presente cláusula, as Companhias reabrirão as opções de saída da, e de adesão à jornada reduzida regulada pela cláusula 57 do presente ACT.

III - Aplicam-se para a jornada de 6 horas, de segunda a sexta, as disposições acima, com a necessária adaptação das disposições relativas à duração da jornada, e com a proporcionalização do valor estipulado para auxílio ao empregado, assim reduzido a 75% do previsto.

Parágrafo 2º - A jornada e regime de trabalho, e o controle do acesso do trabalhador aos sistemas das Companhias, observarão o seguinte:

I - A lotação do empregado permanecerá a mesma, independente da opção pelo teletrabalho.

II - Ao aderir ao teletrabalho, o empregado poderá optar entre regime administrativo fixo ou horário administrativo flexível, sendo vedado o acesso à rede e sistemas das Companhias fora do horário da jornada administrativa, inclusive a utilização de WhatsApp, e-mail corporativo e ferramentas individuais.

III - Fica limitada a jornada de trabalho excedente ao horário flexível, de segunda a sexta-feira, sendo vedado o acesso aos sistemas da empresa fora deste horário. Por motivos de força maior, fica autorizada, nas jornadas de trabalho de 8h, a realização de até 2 (duas) horas extraordinárias, a ser contabilizada na forma da Cláusula 11.

IV - O registro de ponto será realizado através do login do empregado no acesso inicial ao computador da Petrobras através do sistema próprio da empresa. Caso a Rede Privada Virtual, ou o sistema corporativo não esteja disponível, o registro de horário poderá ser realizado pelo e-mail ou aplicativo de controle de jornada.

Parágrafo 3º - Para a plena efetivação do teletrabalho, as Companhias ficam obrigadas: ao fornecimento dos equipamentos (hardware) e dos programas (software) necessários ao empregado; a realização das manutenções necessárias, e a garantia da segurança do sistema (antivírus).

I - Para os casos particulares de empregados portadores ou não de deficiências (PcD), as Companhias disponibilizarão mobiliário e dispositivos adaptáveis que sejam indispensáveis à ergonomia do trabalho (cadeiras, mesas, etc.).

II - Eventuais solicitações de aquisição ou manutenção, feitas pelas Companhias ao empregado, deverão compreender instruções específicas, quanto a equipamentos ou serviços, bem como quanto ao procedimento a ser observado. Da mesma forma as Companhias, em tais eventualidades, deverão explicitar seu necessário compromisso em reembolsar o empregado, dos gastos assim realizados.

III - As Companhias concederão, à título de auxílio home office, exceto para cargos gerenciais, o valor semanal de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), a fim de auxiliar o custeio com uso de equipamento próprio, internet, telefonia, energia elétrica, limpeza e demais despesas decorrentes do trabalho em sua residência, valor este que não integra a remuneração.

Parágrafo 4º - Para critérios quantitativos de cumprimento de NRs, e de outras normas de segurança, será considerado o total de trabalhadores em teletrabalho no município, inclusive para a fiscalização das condições de exercício do trabalho, mesmo no período de teletrabalho. O mesmo critério será também utilizado para a criação de CIPAs, e/ou ampliação das atribuições da CIPA da lotação originária do empregado, especificamente destinadas à atuação em relação aos empregados em teletrabalho.

I – As CIPAS elaborarão protocolos de atendimento a emergências aos empregados em teletrabalho.

II - As Companhias deverão disponibilizar uma cartilha, e fornecer orientações aprovadas na CIPA: para a adequação ao teletrabalho, e para o desempenho das atividades visando o bem estar do trabalhador, inclusive com programas de condicionamento físico como medida preventiva e de preservação de sua saúde.

III - Não poderá haver discriminação em relação aos trabalhadores em teletrabalho, no que tange à distribuição de atividades e avaliação de desempenho. Configurada discriminação, tal prática será considerada assédio moral.

Parágrafo 5º - A adesão ao regime de teletrabalho não altera de forma alguma os benefícios e condições, previstas no ACT vigente.

AS MUDANÇAS NO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL E OS IMPACTOS NO PERFIL DOS TRABALHADORES E SUAS REPRESENTAÇÕES SINDICAIS

Secretaria de Relações Internacionais e do Setor Privado

1. Há uma série de mudanças em curso impactando crescentemente o conjunto dos trabalhadores e suas entidades de representação. Notadamente no setor de petróleo e gás, a categoria petroleira e, conseqüentemente, suas entidades representativas têm sido muito afetadas por mudanças de ordem tecnológica, institucional, política e geopolítica e cultural, impondo uma necessidade de repensar a organização e ação sindical.

Mudanças em relação as empresas do setor e a participação na produção

2. **Leilões da ANP e entrada de operadoras privadas** – O fim do monopólio da operação pela Petrobrás em 1997 abriu a possibilidade da entrada de outras empresas nacionais e internacionais (até mesmo estatais) na operação de campos de petróleo no Brasil. A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) realizou, entre 1999 e 2020, 16 leilões de campos de petróleo no modelo de concessão, 7 no modelo de partilha da produção (incluindo aqui o leilão dos excedentes da cessão onerosa). Somente nos campos do pré-sal, os leilões realizados a partir de 2017, foram arrematados cerca de 80 bilhões de barris em reservas e a Petrobrás ficou com 50% disso¹

Em todos estes leilões, em campos de concessão ou partilha da produção, a presença de empresas estrangeiras foi maior que as nacionais, totalizando assim mais de 60 novas empresas operadoras, para além da Petrobrás. Hoje, segundo dados da ANP, existem 101 empresas com participação (operando ou em consórcio) no Brasil, sendo 51 nacionais e 50 estrangeiras, mostrando assim que os estrangeiros entraram em áreas estratégicas, com grande potencial de petróleo e gás e apenas com pagamento de bônus de assinatura.

¹ Para chegar a esta participação, foram considerados os valores em reservas prováveis divulgados pela ANP em cada um dos campos leiloados. Depois, pós leilão, levamos em consideração o percentual adquirido por cada empresa no campo. Sobre os resultados dos leilões, ver em <http://rodadas.anp.gov.br/pt/resultados>

3. Petrobrás perde participação da produção nacional – Recentemente, pós- golpe de 2016, a aprovação no Congresso Nacional retirando a obrigatoriedade da Petrobrás ser a operadora única no pré-sal brasileiro² e as investidas privatistas dos governos Temer e Bolsonaro sobre ativos da Petrobrás, amplia a retirada da presença estatal em praticamente todos os estados do país e fortalece um viés mais privado no setor. Em 2010 a Petrobrás era responsável por 93% da produção nacional de petróleo e gás natural, a partir de 2014 chega a 86% e ainda em queda, chega em 2020 com 73%.³

4. A produção do pré-sal nas mãos de empresas afretadas – Vale destacar ainda que, em se tratando da operação dos campos do pré-sal, seja pela Petrobrás ou por grandes petroleiras internacionais, a maior parte da operação é realizada por empresas terceirizadas em plataformas afretadas. No Brasil, as empresas MODEC (Japonesa), SBM (holandesa) e BW OFFSHORE (norueguesa), são as grandes afretadoras de plataformas e responsáveis por 60% da produção do pré- sal.

5. As grandes empresas internacionais ampliam sua participação em campos marítimos – Grandes petroleiras internacionais, como Shell e BP (Reino Unido), ExxonMobil e Chevron (EUA), Total (França) e Equinor (estatal Norueguesa) intensificaram sua presença nos leilões de campos do pré-sal e adquiriram a operação de parte dos campos do pré-sal leiloados. Além disso, a Petrobrás tem vendido campos de petróleo no pré-sal para estas e outras empresas, passando parte da concessão ou até mesmo a operação para elas. Entre 2016 e 2020, foram 16 campos vendidos para diferentes empresas⁴

6. As médias e pequenas empresas nacionais ampliam sua participação em campos maduros (terrestres ou marítimos) – nos campos terrestres ou marítimos, também com o processo de venda da concessão destes pela Petrobrás, percebe-se uma maior participação de empresas médias nacionais e internacionais.

² Em 05 de outubro de 2016, poucos meses após Temer assumir o governo, foi aprovado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4.567 de autoria do então Senador José Serra (PSDB- SP).

³ Para chegar a estes valores, utilizamos as informações divulgadas pelos Boletins Mensais da Produção de Petróleo e Gás Natural elaborado pela ANP. Ver em <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletinsanp/boletim-mensal-da-producao-de-petroleo-e-gas-natural>

⁴ Informações retiradas dos Informes ao Mercado divulgados pela Petrobrás. Foram coletados todos os informes que tratam de venda de ativos, entre os períodos de janeiro de 2013 a junho de 2021. Ver em <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/comunicados-ao-mercado/>

As devoluções de campos realizadas pela Petrobrás, bem como a venda de ativos tem atraído estas empresas, além dos leilões permanentes realizados pela ANP. **5** Somente em relação às vendas da Petrobrás, entre 2016 e 2020 já somam 140 campos, em todas as regiões do país **6**. É importante ainda destacar que muitas destas empresas são entrantes no setor e, no geral, pouco capitalizadas, o que tende a dificultar uma recuperação mais robusta e sustentada da produção desses campos.

7. A venda de ativos de refino e outras subsidiárias – A Petrobrás vem ainda reduzindo sua participação em outros setores da cadeia de óleo e gás nacional, além da exploração e produção de petróleo. De 2014 até junho de 2021 foram vendidos 32 ativos em setores como distribuição (como a BR Distribuidora), transporte em dutos (como a NTS), empresas termelétricas (como a TermoCamaçari na Bahia), empresas eólicas (Mangue Seco 1, 2, 3 e 4, no Rio Grande do Norte), fábricas de biocombustíveis (como BSBios, no Paraná e Rio Grande do Sul), fábrica de fertilizantes (como as Fafens Sergipe, Bahia e Paraná), empresas petroquímicas (como Petroquímica Suape em Pernambuco) e refinarias (como a RLAM na Bahia). Há ainda cerca de 20 outros ativos em diversos segmentos, em processo de venda, com destaque para 8 refinarias espalhadas pelo país e as produtoras de biocombustíveis pertencente a PBIO (Petrobrás Biocombustíveis S.A.)⁷

Mudanças em relação ao número e perfil dos trabalhadores

8. Número de trabalhadores primeirizados no setor – Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios – contínua) para todo o ano de 2019, considerando apenas os grupos de extração e refino de petróleo, chegamos ao total de 136.837 em todo o setor, aqui, sem considerar os trabalhadores terceirizados. Se considerarmos os números de trabalhadores do Sistema Petrobrás, também em 2019, encontraremos 57.983 trabalhadores próprios, divididos em: 46.416 na empresa controladora (holding) e 11.567 nas empresas subsidiárias e controladas. Assim, a Petrobrás holding possui cerca de 34% do total de trabalhadores nos setores de E&P e Refino. Como a Petrobrás possui 99% das refinarias do país, podemos então supor que o restante do número de trabalhadores apresentados na PNAD Contínua seria de 90.421 trabalhadores em outras empresas, nacionais ou internacionais, atuando no Brasil no setor de E&P.

⁵ Desde junho de 2017 o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) autorizou a ANP a realizar Ofertas Permanentes de blocos de produção de petróleo e gás natural, nas chamadas áreas de acumulação marginal, em contratos de concessão. Para mais informações, ver em <http://rodadas.anp.gov.br/pt/oferta-permanente>

⁶ Aqui também são informações retiradas dos Informes ao Mercado divulgados pela Petrobrás. Ver em <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/comunicados-ao-mercado/>

⁷ Novamente, trata-se de informações retiradas dos Informes ao Mercado divulgados pela Petrobrás. Ver em <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/comunicados-ao-mercado/>

Energia para reconstruir o BRASIL

IX PLENA
MEP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

9. O número de trabalhadores terceirizados no setor – Para chegarmos ao número de trabalhadores terceirizados, aqueles que prestam serviços as petroleiras, podemos utilizar uma proporção encontrada na Petrobrás (2,22 trabalhadores terceirizados para cada primeirizado). Assim, chegamos ao total de 304.042 trabalhadores, divididos em 103.133 na Petrobrás e 200.909 nas outras petroleiras.

10. Chegando perto do total de trabalhadores do setor – Temos poucas informações sobre o número de trabalhadores das empresas privadas, nacionais ou não, atuantes no país. Apenas a Petrobrás tem divulgado o número de trabalhadores primeirizados e terceirizados. As simulações a partir dos dados da PNAD e da Petrobrás, com todo o cuidado que deve ter em sua análise, apontam para um total de 441 mil trabalhadores no setor. Os dados da PNAD e as simulações são em relação a 2019, recentemente, com a pandemia, estes números são menores. Mais uma vez, vale destacar o esforço em tentar quantificar o número de trabalhadores do setor.

11. A redução de trabalhadores na Petrobrás – A redução do papel da Petrobrás na produção de petróleo e gás, bem como a venda de ativos realizada trazem mudanças importantes em relação aos trabalhadores do setor, seja pela redução de seu número via Planos de Demissões (PIDVs), seja pela transferência de propriedade dos ativos a outras empresas. Até o momento, somente a Petrobrás reduziu em 37 mil o número de trabalhadores próprios, passando de 86.108 em 2014, para 49.050 em 2020. Em relação aos terceirizados, foram 267 mil trabalhadores a menos, passando de 360.180 em 2014, para 92.766 em 2020. ⁸ Vale destacar que a transferência de propriedade dos ativos ainda não aconteceu com a presença de trabalhadores da Petrobrás. A empresa abriu a possibilidade de saída (via PIDV) ou transferência para outras unidades da empresa. As exceções, até este momento, foram os casos da Fafen-Paraná, com quase 1.000 demissões (próprios e terceirizados) e a P BIO, com mais de 150 trabalhadores.

⁸ Informações divulgadas pela Petrobrás nos Relatórios de Sustentabilidade da empresa. Ver em <https://www.investidorpetrobras.com.br/apresentacoes-relatorios-e-eventos/relatorios-anuais/>

12. Os trabalhadores nas outras empresas – Em relação as outras petroleiras atuantes no Brasil, não temos informações, mas percebe-se uma redução também em número de trabalhadores em suas sedes mundiais. O que chama atenção é que, nenhuma delas reduziu tanto o número de trabalhadores próprios quanto a Petrobrás. A título de exemplo, a britânica BP (British Petroleum), entre 2013 e 2020, reduziu em 25% o número de trabalhadores; a americana Chevron em 22%; a mexicana Pemex em 21%; a estatal norueguesa Equinor em 6%; a anglo- holandesa Shell em 5% e a americana ExxonMobil em 4%. Neste mesmo período, a Petrobrás reduziu em 43%. **9**

13. As mudanças no trabalho – O setor de óleo e gás, comparado com outras atividades da economia, apresenta melhores condições de salário e condições de trabalho, principalmente pelo alto índice de sindicalização e organização destes trabalhadores. Mesmo assim, também vem sentindo efeitos das reformas implementadas nos últimos anos, como a terceirização e aumento da precarização do trabalho. Em relação a Petrobrás, percebe-se uma entrada de trabalhadores terceirizados em atividades operacionais, após setores como manutenção e apoio a atividades administrativas. Também, passamos a conviver com novos tipos de jornada e regime de trabalho, trabalho mais segmentado e menos regulado. Por fim, há ainda uma mudança de perfil deste trabalhador, com idade menor, mais escolarizado, atuando em escritórios e áreas administrativas.

As mudanças em relação a representação dos trabalhadores

14. A representação da FUP – Toda esta inflexão no setor e na Petrobrás abre um novo espaço de disputa em relação à representação sindical dos trabalhadores. Os sindicatos de petroleiros historicamente têm uma forte presença na representação de trabalhadores estatais (Petrobrás) e tem pouca representação entre os trabalhadores nas empresas privadas e terceirizadas. Isso deve ser tratado não como um problema, mas sim como potencial de crescimento da representação.

9 Todas as informações sobre o número de trabalhadores foram retiradas nos sites e informes ao mercado das empresas listadas acima.

15. A representação dos aposentados da Petrobrás – com o processo de saídas de trabalhadores da ativa, em vários PIDVs, tem crescido o número de trabalhadores aposentados. Esses continuam filiados aos sindicatos de petroleiros e, em vários sindicatos, representam a maioria dos trabalhadores filiados e, se considerarmos todos os sindicatos da FUP, representam 50% do total de filiados. **10** Vale ressaltar a diferença de pontos de pautas de interesse destes trabalhadores.

16. A representação dos trabalhadores em operadoras privadas – As grandes operadoras internacionais, como a Equinor, Total, Chevron, BP, Devon e médias empresas privadas nacionais, como Enauta e PetroRio, por possuírem poucos trabalhadores próprios na operação e uma presença maior em escritórios na cidade do Rio de Janeiro, possuem acordos assinados com o Sindipetro RJ, principalmente por conta desta localização.

17. O caso da Shell – A Shell, em especial, tem presença maior de trabalhadores no setor de distribuição de combustíveis e por isso, negocia com os Sitramico's (Sindicato de Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo).

18. Petroleiras nacionais de porte médio, em campos terrestres – As petroleiras nacionais médias geralmente atuam em âmbito regional, negociam com os sindicatos dos petroleiros regionais, caso da Petrogal com Sindipetro PE/PB, Gran Tierra, Nova Petróleo Recôncavo, Petroreconcavo, Santana e outras com o Sindipetro RN, Sindipetro BA e/ou Sindipetro SE.

19. A representação do SINDITOB – Há ainda petroleiras nacionais que negociam com o SINDITOB (Sindicato dos Trabalhadores Offshore do Brasil) **11**, como o caso da Parnaíba Gás Natural (2ª maior produtora de gás natural no Brasil) e Ouro Negro. Estas empresas tem sede no Rio de Janeiro e passaram a negociar com o SINDITOB, com sede em Macaé. Também vale ressaltar a representação dos trabalhadores das empresas afretadas, que operam parte importante da produção nos campos do pré-sal, como MODEC, SBM e BW OFFSHORE. Esse sindicato representa cerca de 70 empresas pequenas e médias nacionais e internacionais.

10 Petrobrás/Recursos Humanos/Centro de Serviços de RH. Informações levantadas na Lei de Acesso a Informações, protocolo SIC Petrobrás no 03963.

11 O SINDITOB foi criado em 1993 e segundo eles, “para representar os trabalhadores terceirizados da Petrobrás que não eram reconhecidos como petroleiros”. Assim, ainda segundo o sindicato “com o surgimento da Categoria Offshore, surgiu também um problema, pois não havia um Sindicato que adequasse essa nova categoria profissional. Vários foram os Sindicatos que tentaram representá-los, mas além da diferença na atividade, havia também o tratamento diferenciado, discriminatório”. Mais informações veja em <https://www.sinditob.org/o-sindicato>

Neste sentido, é necessário pautar toda esta discussão nos congressos regionais para que na PLENAFUP possamos traçar estratégias de representação destes (as) petroleiros (as) que hoje estão sendo representados por sindicatos “de aluguel” ou por sindicatos com pouca combatividade. Além disso, identificar as principais tendências em curso, avaliar suas repercussões e debater que modelo de organização e ação sindical é mais adequado para lidar com este novo cenário, delineando, se possível, ações para a sua implantação, é um enorme desafio para a gestão que se inicia. No sentido de ajudar o debate, vamos apresentar abaixo os objetivos apontados pelo planejamento realizado pela direção da FUP, em fevereiro de 2021.

- **Objetivo 1** - Avançar para uma estrutura sindical preparada para a lida com uma base mais diversificada (Petrobrás e empresas privadas). Isso inclui tamanho da estrutura, metodologia e organização interna, sustentabilidade financeira, além de grandes metas, como a isonomia entre os petroleiros e a superação das dificuldades legais e institucionais (que vão desde adequações estatutárias até regulação do trabalho prevendo a nova legislação trabalhista):
 - Desenvolver ações para aumentar a base de financiamento das entidades (filiação diferenciada para petroleiros não Petrobrás, fundos de greve ou associações beneficentes, oferecimento de serviços etc.). Mapear as iniciativas das diversas entidades sindicais;
 - Tamanho e organização interna das entidades: estudar o tamanho da FUP, visando mudanças estatutárias para o possível redimensionamento da direção, além de repensar seu organograma e instâncias decisórias, considerando as tendências, em especial de crescimento do setor privado. Sugestão para as direções dos sindicatos realizarem o mesmo;
 - Criar boletim para circulação interna, com vistas a comunicar as decisões tomadas, divisão de tarefas e andamento para as ações;
 - Regulamentar o trabalho virtual da direção da FUP: funcionamento de grupos, de reuniões, quais aplicativos usar para quais finalidades, segurança da informação, uso de dados, etc. Qualificar as direções para viabilizar esses regulamentos;
 - Realização do Seminário do Setor Privado, com pelo menos 1 representante de cada sindicato. Cada sindicato deve fazer o levantamento da sua representação ou possibilidade de representação do setor privado. Isso inclui os terceirizados nos diversos locais de trabalho;
 - Criar uma estrutura oficial ou formal de atendimento dos petroleiros do setor privado dentro da FUP, independente da representação, e levar essa discussão para os sindicatos;
 - Elaborar uma proposta de Convenção Coletiva para todos que trabalham no setor petróleo. Estudar convenções de outros ramos para essa elaboração.

- **Objetivo 2** - Aperfeiçoar a comunicação (ênfase no ambiente virtual) e o trabalho de base, avançando também na atuação sindical em rede (com outros atores) e com base nos territórios de moradia dos petroleiros e nos territórios próximos a unidades produtivas do setor de petróleo e gás:
- Desenvolver objetos ou utensílios de uso cotidiano, visando “entrar” fisicamente na casa dos trabalhadores. Esses itens podem ser para venda ou para presentear os filiados em ocasiões especiais (“10 anos de filiação”, por exemplo);
- Trabalhar para elaborar mais notícias ou cobertura de imprensa dos petroleiros não-Petrobrás, com conteúdo relevante e linguagem adequada. Inclusive, não tratar mais com o termo “terceirizados” ou “setor privado”, apenas como petroleiros mesmo;
- Abordar os feriados, eventos, datas comemorativas e similares (feriados religiosos, festas populares, dias de comemoração, dias de profissões) para além das datas que tradicionalmente são pauta do sindicalismo petroleiro (dia do brigadista, por exemplo). Já há um planejamento da Comunicação que toca neste ponto, mas é importante que a direção da FUP esteja envolvida neste processo;
- Desenvolver ações de divulgação, propaganda e formação junto às escolas técnicas e universidades de onde sai a maior parte dos trabalhadores do nosso ramo. Associar o INEEP nesta iniciativa;
- Criar relação com a região das instalações petrolíferas, onde existirem; criar relação com as principais regiões de moradia dos petroleiros. Mapear os principais atores nestes territórios – amigos e adversários.

Junho de 2021

Energia para reconstruir o BRASIL

TESES:

Tese Diretoria SindiPetro RS

Para defender as riquezas do Brasil, a democracia e as vidas de brasileiros e brasileiras

O ano de 2021 começou com um sopro de esperança. Vacinas sendo desenvolvidas e aplicadas em diversos países do mundo. Mas não no Brasil. O Brasil ficou apenas assistindo os países assinarem seu passaporte para o fim da pandemia, ou pelo menos para uma situação mais próxima da normalidade. Enquanto isso, o país passou pela agonia, em Manaus, com pessoas morrendo por falta de oxigênio, colapso hospitalar e, posteriormente, a onda se espalhou por todo o país.

Resultado: enquanto o mundo se vacinava, o Brasil acumula cada vez mais mortos, muito mais que todo o ano passado, sem falar nos milhares que tiveram Covid ficaram com sequelas. Muitos entes queridos, familiares, amigos, colegas que perderam a vida, por completa falta de controle da pandemia. Hoje, através da CPI da Covid, já temos comprovações das ações deliberadas do governo para espalhar o vírus. Cada dia que passa desse governo, são milhares de vidas perdidas e famílias desfeitas.

Tão cruel quanto atuar deliberadamente para espalhar o vírus é, não prestar assistência adequada à população, não trabalhar políticas públicas para viabilizar as aulas com segurança, não fornecer auxílio emergencial decente para quem precisa e, minimamente, não ter nenhum plano para sair da crise. Esta crise que, ao contrário do que é dito, não foi criada pela pandemia, mas foi muito agravada por falta de ações de governo. Uma crise, criada no passado, por falta de respostas do capitalismo aos problemas sociais e que, agora na pandemia, levou a população brasileira a um estado crítico de desemprego, falta de renda e fome.

Hoje o país amarga os seguintes dados:

- Desempregados: 14,7% da população – 14,8 milhões de pessoas;
- Nível de Ocupação: 48,5% da população – 85,9 milhões de pessoas (menos da metade da população em idade para trabalhar);
- Trabalhadores Informais: 39,8% - 34,2 milhões de pessoas;
- Trabalhadores Subutilizados: 33,3 milhões de pessoas.

Dados: PNAD Abril, 2021 <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/06/30/desemprego-pnad-ibge.htm>

Energia para reconstruir o BRASIL

Somado ao desemprego e à queda na renda, há uma inflação galopante sobre os itens essenciais à população. Cada dia é mais difícil sobreviver no Brasil.

Passando a Boiada

Enquanto o país passa por essa situação dramática, o governo destina toda a sua energia no seu projeto de desmonte do estado brasileiro. “Passar a boiada” é a principal meta do governo Bolsonaro. Privatizações, desregulamentação, desmatamento, desmonte do serviço público e muito mais. Num país em que as pessoas estão cada vez com menos dinheiro no bolso, Bolsonaro e Guedes se esforçam para acabar com o serviço público existente. Dentre elas, a da Petrobrás, além de implicar em alto custo de vida para a população, também atua acabando com as possibilidades de fazer políticas públicas para sair da crise. Infelizmente, a própria cobertura midiática é seletiva quanto a esse processo. Enquanto faz uma cobertura “severa” sobre a condução da pandemia, incentiva e corrobora com o processo de desmonte chamando seus especialistas e evitando confrontar Paulo Guedes.

Avanço do Fascismo

Vivemos um curto período da nossa história de avanços estruturais, com redução da desigualdade social, com geração de emprego e renda, com a saída do país do mapa do fome, com ingresso de minorias em espaços antes negados, como universidades, aqueles que detinham os privilégios e ocupavam esses espaços não se conformaram. A ascensão da extrema-direita, fascista, vem justamente contrapor esses avanços. O fascismo e o neoliberalismo andam juntos. E faz completo sentido, uma vez que as políticas neoliberais são excludentes, aumentam a desigualdade e a concentração de renda. Haja visto que o Brasil, durante a pandemia, agravou sua crise econômica, conforme já apresentado em dados anteriormente e, ao mesmo tempo, os mais ricos ficaram ainda mais ricos, ao ponto de surgirem novos bilionários em 2020.

O ódio disseminado e direcionado às “minorias”, também é uma ferramenta do fascismo. Mesmo que tenhamos tido poucos avanços, pois mudar as estruturas é muito difícil e demorado, o pouco conquistado está sob constante ameaça. Igualdade de gênero, igualdade racial, a igualdade para a comunidade LGBTQIA+ deve ser cada vez mais provocada e, lutar por esses direitos, é combater a essência do fascismo.

Privatizações

Tivemos tanto orgulho da Petrobrás, quando investiu no país, no desenvolvimento de tecnologia e na geração de empregos. Pudemos ver na prática, o potencial dessa empresa como indutora da economia nacional. Foi feito muito investimento para chegar até o pré-sal, para tornar a Petrobrás cada vez mais integrada e assim, agregar valor ao petróleo e ao gás, proteger o mercado interno.

Energia para reconstruir o BRASIL

Desde 2016, no entanto, a gestão da Petrobrás deu uma guinada. Depois de tanto investimento no pré-sal, refino, petroquímica, fertilizantes, energia eólica e biocombustíveis, criou-se uma narrativa de que a Petrobrás deveria ser a mais lucrativa possível, para dar maior remuneração aos seus investidores e que, o melhor caminho para isso, seria focar seus investimentos no pré-sal com o objetivo de exportar óleo cru.

Aliado a isso, a Lava Jato, atuou de modo a destruir o nome da empresa e das empresas de engenharia nacionais. Um estudo do DIEESE conseguiu dimensionar os impactos da Lava Jato na economia e nos empregos. Apesar de sabermos que essas mudanças, nos caminhos da Petrobrás, vieram com o golpe e se consolidaram na eleição de 2018, é devastador ver como uma boa parte do corpo de gerentes da Petrobrás comunga dessas ideias e se esforça para levar a cabo o desmonte da empresa.

A Petrobrás está sendo vendida aos pedaços. Desde 2016 mas com mais intensidade desde 2019, burlando as leis e, infelizmente, com o aval de instituições importantes, que deveriam proteger o patrimônio brasileiro. Mesmo com a pandemia de Covid-19 o processo de privatização não reduziu, pelo contrário, dentro da lógica de “passar a boiada” várias unidades foram vendidas, desativadas e hibernadas. Pessoas estão sendo demitidas ou transferidas.

Todo esse processo está sendo feito fundamentado em mentiras que são repetidas todos os dias, especialmente pela mídia, que tem indignação seletiva. A categoria petroleira, manteve-se na luta nesse período, mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia, buscando fazer esse debate com a classe política e com a sociedade.

A Federação Única dos Petroleiros tem proposta para ver a Petrobrás novamente como protagonista no desenvolvimento do país, mas também, mudar sua estratégia como empresa de petróleo que atualmente vai na contramão das grandes empresas de petróleo do mundo, que investem na integração e na transição energética.

Fora Bolsonaro

O governo Bolsonaro é o maior entrave para o desenvolvimento do país. Cada dia que passa, são cerca de 2000 brasileiros e brasileiras que perdem a vida para a Covid. Não há política para geração de empregos e, na esteira da pandemia, o governo destrói o estado brasileiro e as chances de reconstruirmos o nosso futuro. É por isso que, para a sobrevivência do povo brasileiro, é urgente que ocorra o Impeachment de Bolsonaro! A CPI da COVID já elucidou sua conduta assassina, na pandemia, com ações deliberadas que fizeram o Brasil ser um dos países com maior taxa de mortes.

Para derrotar o fascismo, para salvar vidas, para salvar nossas riquezas é Fora Bolsonaro!

Energia para reconstruir o BRASIL

Moções PR/SC e Sindiquímica PR

Curitiba, 16 de julho de 2021

À

FUP – Federação Única dos Trabalhadores

A/C – IONE

Rio de Janeiro - RJ

Prezados Senhores;

Segue as proposições, bandeiras de lutas, moções e os delegados inscritos e aprovadas no 8o Congresso Unificado do Sindipetro PR e SC e do Sindiquímica PR para a IX PLENAFUP que será

realizada no período de 12 a 15 de agosto de 2021.

Modelo negocial.

- ✓ Preparar melhor para essa negociação baseada na premissa que os negociadores da empresa querem extinguir os sindicatos.
- ✓ Conhecer outras negociações da iniciativa privada: empreiteiras, montadoras de automóveis.
- ✓ Categoria petroleira precisa-se entender como classe trabalhadora.
- ✓ Premissas de boa negociação é: organização e mobilização.
- ✓ Sindicato tem que ocupar todos os espaços possíveis e falar a verdade para a categoria.
- ✓ Aproximar dos terceiros para quebrar a contingência.
- ✓ Formação Política e Sindical urgente, de forma rápida, porém de alta qualidade, para diretores e base, nos modelos que atendam com eficiência as demandas cada vez mais urgentes, sindicalizações, envolvendo os terceiros nessa formação.
- ✓ Reafirmar que não há hierarquia entre base e diretores (sejam liberados de base e de qualquer instância), por meio de constante interatividade entre todos, com maior presença das lideranças nas bases, num revezamento destas entre atuação político- sindical no parlamento, no executivo, judiciário e patrões (mesas de negociação) em todas as instâncias e níveis.
- ✓ Ações contra os inimigos próximos como as equipes de contingência, gerentes e supervisores. Conversa direta com estes atores e responsabilização pessoal com denúncias na imprensa e justiça sobre os riscos de segurança, econômicos e sociais que estes pelegos causam.

Energia para reconstruir o BRASIL

IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

Modelo Energético

- ✓ Defender a Petrobras estatal e fortalecer sua vocação de empresa de energia integrada (do poço ao poste). Que a mesma tenha compromisso com a pesquisa e o fomento do desenvolvimento do país.
- ✓ O país deve buscar autonomia energética de modo a acompanhar seu crescimento, o aumento do IDH e com controle estatal. Investir na produção doméstica e descentralizada (mini e microgeração) com enfoque nas energias renováveis.
- ✓ Propor campanhas educativas e permanentes para o uso racional da energia.
- ✓ Traçar plano estratégico para retomada de empresas privatizadas e que possam a vir a ser privatizadas para não cair no esquecimento como aconteceu com a Vale, por exemplo. E, valorização dos trabalhadores que tem sido explorado por essas empresas ou que acabaram por perder seus empregos.
- ✓ Rever o papel das Agências Reguladoras no país, em especial a ANP, e o papel do CADE.
- ✓ Fomentar a discussão social sobre o modelo energético de modo a vencer dogmas que vão se formando sem base científica. Exemplo: “O petróleo vai deixar de ser necessário nos próximos 10 anos”.

Saúde/meio ambiente e segurança do Trabalho;

- ✓ Buscar meios para comprovação do nexos causal dos(as) trabalhadores/as acometidos pela COVID-19 nas unidades da Petrobras.
- ✓ Criar programa de acompanhamento de saúde mental para os/as trabalhadores/as das unidades da Petrobras em parceria com as universidades.
- ✓ Criar um programa para acompanhamento da saúde dos/as trabalhadores/as acometidos pela COVID-19 nas unidades da Petrobras.

Mudanças no mundo do trabalho

- ✓ Teletrabalho e Trabalho Híbrido: Insistir na negociação do Regramento do Teletrabalho e Trabalho Híbrido pela via negocial e através da judicialização;
- ✓ Banco de Horas: Insistir e publicizar em construir regras claras na negociação do banco de horas pela via negocial no TST que está sendo imposto pela gestão;

Energia para reconstruir o BRASIL

- ✓ Aprofundamento das relações sindicais com o quadro adm com foco em compreender e buscar soluções nas suas questões e trazê-los para o coletivo para dar mais força ao movimento;
- ✓ Terceirização/Quarteirização/PJotização/Trabalho via APPs: Construir regras claras, proibições, garantias, obrigações da empresa no sentido de preservar direitos básicos frente as novas formas de trabalho que avançam rapidamente, inclusive nos antecipando as mudanças que virão com o 5G e indústria 4.0
- ✓ Representação sindical do pessoal que está entrando no lugar dos trabalhadores Petrobras e exigir os mesmos direitos para todos e todas.
- ✓ Necessidade de o sindicalismo estar voltado para a defesa dos trabalhadores on line semelhante ao Presencial.

Bandeira de luta

Cobrar o cumprimento integral do acordo coletivo 2020/2022, com ênfase nas cláusulas referentes à SMS.

Moções

Moção Carga de trabalho das mulheres durante a pandemia

A sobrecarga de trabalho das mulheres se intensificara durante a pandemia, uma vez que as tarefas de cuidado com a família e com o lar na maiorias das vezes são executados por elas, inclusive em caso de adoecimento de familiares. A empresa desconsidera esse cenário e as consequências psicológicas do trabalho entrando nos nossos lares. Sendo assim, a empresa deve possibilitar a harmonia entre o trabalho e cuidados familiares.

Energia para reconstruir o BRASIL

Moção Ampliação da Vacinação

Cobrar pesquisas relativas à vacinação em crianças menores de 12 anos, além de ampliar a vacinação em gestantes, puérperas e lactantes que estão reféns de decretos estaduais - grupos também afetados pelas novas variantes da COVID 19.

Moção Em Defesa das Terras Indígenas

Em defesa dos povos indígenas que estão sendo atacados pela PL 490, projeto de lei que prevê alterações nas regras de demarcação de terras indígenas e retiradas de outros direitos.

Moção de Agradecimento do Sindiquímica

Agradecimento à categoria petroleira, aos sindicatos e à FUP pelo apoio que nos deram no ano passado contra a hibernação, ao apoio que a FUP está nos dando para a manutenção do Sindiquímica PR para nos estabilizarmos e pedir para continuarmos a luta para o retorno das Fafens ao sistema!

Moção de Repúdio

Moção de Repúdio Petros e Plano de Saúde

O nosso repúdio pela forma que a diretoria da Ansa e da Petrobras vem conduzindo o acordo firmado no Tribunal Superior do Trabalho no que diz respeito à Petros, Plano de Saúde e outros direitos conquistados. Repudiamos também a criação da APS em detrimento a AMS.

Moção de Repúdio Parada de Manutenção

Nós, petroleiros reunidos no 8º Congresso Regional Unificado dos petroleiros e petroquímicos do Paraná e Santa Catarina, repudiamos a direção da Repar e da Usina do Xisto por terem permitido a realização da parada de manutenção nas unidades em plena pandemia. O procedimento industrial gerou diversas aglomerações, contágios e infelizmente mortes. Mesmos após a realização da greve sanitária, em abril desse ano, que demonstrava os riscos à vida com embasamento científico, a empresa manteve a parada em detrimento da segurança do trabalhador.

Energia para reconstruir o BRASIL

COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO DO SINDIPETRO PR/SC PARA O IX PLENAFUP**Delegados**

Nº	NOME	DATA NASC	CPF	CELULAR	E-MAIL
1	CARLOS ALBERTO COSTA DE SOUZA	26/07/1977	261.335.498-40	(41) 99773-7141	carlos.alberto42@hotmail.com
2	CARLOS ALBERTO GOMES	12/01/1978	016.771.199-77	(41) 99147-7751	carlao.gomes@gmail.com
3	FERNANDES DA CRUZ SILVA	20/10/1953	231.528.939-49	(41) 99689-9939	fernandes9cs@gmail.com
4	JOÃO FELCHAK	05/12/1972	944.156.929-15	(42) 99924-3785	jfelchak2000@hotmail.com
5	RAFAEL PALENSKE ANDRADE	08/02/1985	047.767.599-93	(41) 99779-0017	palenske.uepg@gmail.com
6	RODRIGO CARNEIRO PELLEGRINI	04/06/1977	004.061.749-11	(41) 99613-1545	pellegrini_rodrigo@yahoo.com.br
7	SÔNIA FERNANDES DO NASCIMENTO	23/03/1949	358.874.519-04	(41) 98894-4933	sfnascimento@msn.com
8	SUELEN ABDO	22/04/1985	058.200.189-74	(41) 99942-5642	suelen_abdo@hotmail.com

Suplentes

1	CRISTIANE FOGAÇA	25/08/1986	053.036.129-96	(47) 99999-8227	cristianefgc@yahoo.com.br
2	FABIO MALINOSKI	27/09/1980	040.012.529-37	(42) 99926-7578	fabiomalinoski27@gmail.com
3	GERSON VIEIRA GUIMARÃES	02/10/1962	353.958.699-72	(41) 99647-9777	gerson.guima.gg@gmail.com
4	JEANCARLO DE SOUZA PENHA	20/01/1974	823.084.119-53	(47) 99626-5428	jeanpenha@yahoo.com.br
5	JESSÉ SOUZA DE MELLO	17/06/1968	467.297.635-15	(41) 99105-0178	jessesmelo@gmail.com
6	MARIA DE LOURDES LOZANO GRANERO E SILVA	29/06/1955	275.346.429-49	(41) 99607-1203	mgranerosilva@hotmail.com
7	MARLUS CHRISTIAN DE ANDRADE	20/12/1976	042.705.959-30	(41) 99657-6561	marluschristian@yahoo.com.br
8	RONI ANDERSON BARBOSA	25/01/1975	924.320.429-72	(41) 99197-4131	ronibarbosa@ronibarbosa.com.br

Delegado nato

1	MÁRIO ALBERTO DAL ZOT	27/12/1967	807.214.519-34	(41) 98805-2544	mdalzot@gmail.com
---	-----------------------	------------	----------------	-----------------	--

Observadores

1	JORDANO MARCIO ZANARDI	05/02/1986	049.416.504-05	(41) 99185-8900	jordanozanardi@hotmail.com
2	MARCIO RICARDO VANN	28/11/1971	839.022.799-15	(42) 99924-0041	marciovann@yahoo.com.br
3	CLÉVERTON RAFAEL FABRICIO PADILHA	15/06/1984	048.547.029-23	(41) 99983-3989	jymmypadilha@hotmail.com

COMPOSIÇÃO DA CHAPA DO SINDIQUÍMICA PR PARA O IX PLENAFUP**Delegados**

Nº	NOME	DATA NASCIMENTO	CPF	CELULAR	E-MAIL
1	ADEMIR JACINTO DA SILVA	30/08/1976	019.320.959-42	(41) 99839-3890	ademirsindiquimica.pr@gmail.com
2	BRUNO DE AZEVEDO DELDUQUE DE MACEDO	22/09/1977	022.843.229-50	(41) 99975-5882	brunomad@hotmail.com
3	EDER UMBELINO DA SILVA	19/10/1976	016.657.769-35	(41) 99905-1947	euscowboy@hotmail.com
4	RODRIGO CESAR MAIA	07/01/1977	020.463.179-39	(41) 99959-2598	rodrigopxe@yahoo.com.br
5	SANTIAGO DA SILVA SANTOS	10.09.1986	055.404.899.00	(41) 99929-9439	santiago.sabri2011@gmail.com

Energia para reconstruir o BRASIL

Resoluções do 2o Congresso dos Sindipetros de São Paulo, Pernambuco e Paraíba

Julho/2021

Grupo 1 – O modelo negocial e a representação

Com as mudanças no mundo do trabalho e sociocultural da sociedade é necessário adequar as organizações de representação da classe trabalhadora. No setor petrolífero nacional, hoje o trabalhador petroleiro próprio da Petrobrás corresponde apenas 41% dos trabalhadores do setor e apenas 13% do total ao incluir os trabalhadores terceirizados. Além do avanço da terceirização e do setor privado em âmbito nacional, mudanças internas da Petrobrás, tem aumentado a concentração de seu efetivo no Sudeste, especialmente na cidade do Rio de Janeiro. Em virtude dos seguidos processos de PIDV S realizados pela Petrobrás mais da metade dos trabalhadores/as filiados/as aos sindicatos são aposentados. O desafio da FUP e dos sindicatos é para além da representação “pelo vínculo trabalhista”, mas também na incorporação das pautas contra todas as formas de opressões, representando assim a classe trabalhadora em toda sua diversidade.

Diante o exposto propomos:

1) Determinar que FUP e seus sindicatos construam a representação dos trabalhadores/as terceirizados e a ampliem no setor privado, independente da representação legal:

a) Os sindicatos deverão buscar a representação de fato dos trabalhadores/as privados e terceirizados dentro e fora dos muros da Petrobrás;

b) Uma vez criado essa representação de FATO, através de participação dos trabalhadores/as, buscar dialogar com os sindicatos coirmãos (CUT/CTB), a representação legal (que pese na reforma trabalhista não tem mais unicidade sindical);

c) Todos os sindicatos deverão informar um programa/planejamento das etapas de filiação e representação.

2) Construir uma convenção coletiva do setor petróleo público e privado:

a) Manter a representação sindical e data base de qualquer ativo que venha a ser privatizado;

b) Unificar a data base do setor privado e público já existente;

c) Construir uma pauta mínima do setor analisando as diversas realidades principalmente do E&P e Refino.

Energia para reconstruir o BRASIL

3) Fortalecimento das oposições sindicais, sem inviabilizar a busca por composições quando for o caso e de lutas e unificadas da categoria, para manter o protagonismo da FUP nas negociações e como majoritária na representação dos trabalhadores/as na Petrobrás.

4) ampliar a Representação de todas as formas de opressão:

Ações a serem negociadas com as empresas:

a) Retomada e fortalecimento de comitês de diversidade nas empresas e que tenham a tarefa de promover ações de conscientização para toda a força de trabalho.

b) Capacitação da ouvidoria para tratar e investigar de forma eficaz denúncias de LGBTfobia.

c) Censo de trabalhadores/as LGBTQIA+ nas empresas, para acompanhamento de indicadores de ambiência e tratamento justo na evolução da carreira.

d) Garantia de hormonioterapia trans custeada pelo Benefício Farmácia.

e) Tratamento de todas as cirurgias do processo de redesignação de gênero como caráter terapêutico/reparador e não estético.

Nos sindicatos:

f) Incluir nas fichas de filiação questões de sexualidade e identidade de gênero

g) Considerar no cadastro dos associados e nas carteirinhas do sindicato o nome social e as termologias de gênero

h) Abrir ou aumentar os espaços dedicados a essas pautas nas publicações dos sindicatos

i) Promover a criação de coletivos LGBTQIA+

Energia para reconstruir o BRASIL

j) Trabalhar a formação dos dirigentes para que sejam agentes da transformação civilizatória que precisamos alcançar para afastar as ameaças fundamentalistas que nos cercam, isso inclui o compromisso em reavaliação constante das condutas e tratamentos interpessoais, buscando uma comunicação que transmita para toda a categoria que o sindicato é um espaço acolhedor para todos e todas.

Grupo 2 – Construção do modelo energético

As propostas do grupo para a Construção do modelo energético seguiram o documento apresentado pela FUP como material de debates aos sindicatos onde apresentamos algumas alterações destacadas. (Anexo I do documento).

Grupo 3 – “Retomada de uma Petrobrás integrada, pública e a serviço do povo: a luta contra as privatizações”

Propostas

- a) Retomar dos Comitês Regionais do Petróleo;
- b) Realizar através dos Comitês Regionais o diálogo nas Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas, escolas, universidades entidades, sindicatos e partidos políticos;
- c) Elaboração de material para divulgação à categoria e para a sociedade com as propostas dos petroleiros/as para o setor de petróleo;
- d) Esclarecimento para a sociedade sobre a política de preço do petróleo e seus respectivos reajustes;
- e) Realizar a discussão com os trabalhadores/as de base sobre a importância de elegermos candidatos progressistas e que tenham compromisso com a proposta da categoria para o setor petróleo (vereadores, deputados estaduais e federais, senadores e presidente da república;
- f) Criar mecanismo de disputa nos espaços da empresa para que possamos inserir nesse espaço nossas ideias;
- g) Apresentar, discutir com a Plataforma Operária e Camponesa a proposta da categoria para o setor petróleo e a proposta de garantir GLP acessível a sociedade. Divulgar as propostas nos espaços de divulgação da plataforma, formação entre outros.

Energia para reconstruir o BRASIL

Grupo 4 – A saúde, meio ambiente e segurança no trabalho no setor petróleo, dentro e fora do espaço laboral

a) Resgatar as pautas elaboradas pelo Congresso do Unificado SP e Sindipetro PE/PB, e do ConFUP2020, no que se refere às questões relacionadas a SMS, regime, jornada de trabalho, etc. (Anexo II do documento).

AMS - Proposta de redução das margens de desconto para a AMS;

a) Indicação de iniciar mobilizações com ativos e aposentados contra os descontos indevidos e abusivos da AMS em data próxima, quando nosso pessoal estiver vacinado;

b) Exigir da empresa a suspensão de todos os descontos e retomada da negociação. Buscar todos os meios, inclusive jurídicos, para fazer valer o direito dos beneficiários da AMS;

c) Continuidade do combate à APS, Associação Petrobrás Saúde;

d) Apoio ao projeto de decreto legislativo da Erica Kokay, que susta os efeitos da CGPAR23 com a retomada da Brigada Petroleira em Brasília. Foi aprovada a urgência do projeto, portanto o momento é estratégico para esta ação;

Grupo 5 - A reestruturação produtiva e os impactos no trabalho, regime e jornada

Propostas:

a) Tabelas de Turno: Indicar que os sindicatos procurem todos os meios possíveis de fazer valer a decisão de sua respectiva base acerca do regime e da tabela;

b) Transferência e mudança de ênfase: Exigir da empresa os critérios e transparência nos processos de transferência e mudança de ênfase, em todo o Sistema Petrobrás;

c) Saldo AF: a empresa tem meios para zerar este saldo. Os sindicatos devem exigir que seja dado o tratamento correto, para que nenhum trabalhador seja prejudicado, especialmente na rescisão;

d) Pautas locais/regionais: Que os sindicatos enviem para a PlenaFUP2021 as pautas locais ou regionais elaboradas durante os movimentos contra a venda da RLAM.

e) Regramento do teletrabalho: Continuar a luta e negociação por um regramento do Teletrabalho no ACT, especialmente em função do retorno após a pandemia;

f) Promover o intercâmbio entre os Sindipetros PE/PB e Unificado SP;

Deliberações CONPERJ II

Duque de Caxias, 30 de junho de 2021.

PROPOSTAS de RESOLUÇÕES e BANDEIRAS de LUTA

1. PETROS

A) Contra o pp-3. Não ao fim do pp-1 e sim por mudanças para fortificar o plano Sem perdas financeiras aos participantes;

B) Pp-2 Garantir a contribuição paritária com a patrocinadora em relação a aposentadoria especial em ambiente insalubre para os beneficiários do pp2;

2. CGPAR-23

Lutar junto aos deputados e senadores pela mudança ou revogação da resolução cgpar 23, para restabecer o custeio do plano de saúde 70x30 ou, dependendo da correlação de forças, ao menos permanecer a relação 60x40.

LEMBRANDO: PDC 956/2018 da Dep. Erika Kokay (PT-DF) Projeto de Decreto Legislativo de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo apresentado em 28 de maio de 2018. Venceu na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados – 10/07/2019, aprovada em duas comissões na Câmara e depende de data para seguir para votação no plenário, onde precisará de maioria simples para ser aprovado.

Energia para reconstruir o BRASIL

3. PRÁTICAS ANTISSINDICAIS

A. Lutar contra as práticas anti sindicais da direção da petrobrás cobrando a suspensão de todas as punições e demissões dos grevistas e dirigentes sindicais da empresa com a garantia de reintegração aos quadros da companhia cumprindo o act vigente.

B. Abrir um canal de diálogo permanente com os trabalhadores por meio do movimento sindical, respeitando a organização e a representação dos trabalhadores.

4. REGRAMENTO DO TELETRABALHO

Cobrar interlocução da empresa com as entidades sindicais para estabelecer um regramento do teletrabalho com relação a alimentação, ergonomia, ajuda de custo (mobiliário, acesso à internet, conta de luz, etc) que garanta o ingresso e/ou saída do regime de teletrabalho a critério do
Trabalhador

5. VACINAÇÃO JÁ

A todos os petroleiros e petroleiras – próprios e terceirizados; Pela execução do pni que prevê a inclusão dos trabalhadores da indústria como essenciais

6. CONTRA O RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL

A) enquanto não houver imunização não só dos Trabalhadores, mas também as condições sanitárias necessárias para a quebra do isolamento social com a Imunização ampla e massiva da população brasileira;

Energia para reconstruir o BRASIL

7. Apoio ao #forabolsonaro no ato do dia 24 julho

A) provocar a sociedade, mostrando a importância da luta pela defesa de nossos direitos, da vida e do restabelecimento de um governo democrático;

1. Comunicação mídia e locais físicos;

2. Orientar as pessoas sobre os protocolos de segurança Sanitária como distanciamento seguro (2 m), higienização Da mãos com um frasco de álcool em gel de bolso e uso De máscara pff2.

8. ACT

a. Buscar retomar todos os direitos retirados dos petroleiros nos últimos anos, garantindo a manutenção das nossas conquistas históricas, o fortalecimento da Petros e da AMS (cancelamento do projeto da APS) e o fim da política de perseguição dos trabalhadores;

9. SMS e efetivo

a. Recomposição do efetivo em todas as unidades da empresa;

b. A adoção de uma nova política de SMS que valorize efetivamente a vida dos trabalhadores e a segurança das unidades produtivas e do meio ambiente;

10. REGIME de TRABALHO

a. Buscar garantir o regime de trabalho 1 por 1,5, limitado a 14 por 21, em todas as unidades produtivas da indústria de Óleo e Gás no país;

b. Buscar que a Petrobrás respeite e implemente os regimes de trabalho e escala escolhidos pelos trabalhadores de turno das refinarias, abstendo-se de impor cláusulas que exijam que se abra mão de direitos

c. Buscar que a Petrobrás se abstenha de impor regimes de trabalho unilateralmente, garantindo a mesa de negociação como ferramenta para as mudanças que impactam a vida dos trabalhadores

11. AMS

- a) Pelo cancelamento da criação da APS
- b) Continuar exigindo da Petrobrás a discriminação do passivo que ela diz que existe para apuração
- c) Buscar o reestabelecimento do plano com todos os credenciados e todos os procedimentos
- d) Inclusão de todos os tipos de procedimentos de planejamento familiar de longa duração e seus dispositivos com custeio total pelo plano de saúde
- e) Tornar o benefício farmácia menos burocrático, facilitando a sua utilização pelos trabalhadores

12. DIVERSIDADE

- a) Retomada e fortalecimento de comitês de gênero e diversidade nas empresas que tenham a tarefa de promover ações afirmativas e de conscientização para todos os trabalhadores
- b) Capacitação da ouvidoria para tratar e investigar de forma eficaz denúncias de machismo, racismo e LGBTfobia
- c) Censo de trabalhadores(as) não-brancos e LGBTQIA+ nas empresas, para acompanhamento de indicadores de ambiência e tratamento justo na evolução da carreira

13. UNIDADE NA LUTA

- a) Reafirmar a necessidade da unidade da classe trabalhadora frente aos ataques do governo e da gestão da Petrobrás

14. TRABALHADOR NÃO É COLABORADOR

- a) Solicitar a retirada do termo “colaborador” dos textos das empresas alterando-o por “trabalhador”, visando o resgate do pertencimento de classe.

MOÇÕES

LIBERDADE SINDICAL

Aumento da perseguição desde o golpe

- APOIO AO trabalhador ALESSANDRO TRINDADE, diretor do SINDIPETRONF DEMITIDO POR REALIZAR ATOS DE SOLIDARIEDADE – ENTREGA DE CESTAS BÁSICAS;
- APOIO AO trabalhador LUCIANO SANTOS, diretor do SINDIPETRO CAXIAS SUSPENSO POR 10 DIAS POR DENUNCIAS DE PRECARIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO NA REDUC;
- APOIO AO trabalhador DEYVID BACELAR, diretor do SINDIPETRO BA e coordenador geral da FUP SUSPENSO POR 29 DIAS PELA LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA RLAM;
- APOIO ao trabalhador Arthur Ferrari da BASE DO SINDIPETRO RJ que foi demitido;
- APOIO a todos os trabalhadores e sindicalistas punidos pelas gestões/direções da PETROBRAS.

- VACINA NO BRAÇO, COMIDA NO PRATO.

- CONTRA A VENDA/PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRÁS.

- CONTRA A VENDA DA PBIO E DESCUMPRIMENTO DO ACT – INCORPORAÇÃO DOS 150 TRABALHADORES CONCURSADOS.

- CONCURSO PÚBLICO JÁ.

- CONTRA O PL 490/2007 QUE FRAGILIZA OS LIMITES DAS TERRAS DOS POVOS INDIGENAS.

*Sem mais para o momento,
Atenciosamente,
Luciano Leite Santos
Secretário Geral*

Energia para reconstruir o BRASIL

IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

Sindipetro MG

ENCAMINHAMENTOS

1. Manter firme uma luta intransigente pela soberania do Brasil que envolva todas as categorias;
2. Realizar um seminário da diretoria e uma plenária para debater especificamente a privatização para projetar um novo planejamento para a luta contra o projeto de desmonte;
3. Formular, juntamente com a Plataforma Operária e Camponesa da Energia e movimentos sociais, um projeto energético popular que preveja a transição energética a partir do capital advindo do petróleo;
4. Manter-se firme na luta contra a privatização das estatais;
5. Lutar contra a Reforma Administrativa proposta pelo Governo Bolsonaro;
6. Fortalecer as articulações internacionais dos trabalhadores dos setores de energia;
7. Dar continuidade às campanhas de solidariedade “Petroleiros pela Vida”;
8. Apontar a construção de uma Database unificada de todas as categorias no primeiro de maio.

II

1. Convidar o médico que assessora o Sindipetro-NF e um diretor da FUP que esteja acompanhando os debates sobre saúde e COVID para participar de uma reunião da Diretoria para debater as circunstâncias atuais;
2. Lutar pela equiparação das condições remuneratórias e de trabalho para os terceirizados;
3. Crescer a representação junto aos trabalhadores terceirizados;
4. Criar um GT na Diretoria específico sobre a terceirização para poder priorizar a pauta e ter condições de avaliar as diferenças de jornada, salário, requisitos de contratação, estudar a representação sindical;
5. Criar uma pesquisa juntos aos terceirizados para conhecer melhor seu o perfil e ampliar nosso alcance com eles na comunicação;
6. Plenária ou setorizada para esclarecer as dúvidas e impactos da ação das 35 horas;
7. Setoriais com a categoria para dialogar sobre os encaminhamentos deste Congresso;
8. Denúncia no MPT sobre as condições de trabalho dos terceirizados;
9. Apurar as condições das mulheres que estão em teletrabalho;
10. Desenvolver uma ferramenta para recepcionar as denúncias de assédio moral;
11. Estudar e adequar, se necessário, o estatuto para representação de toda a categoria petroleira;
12. Realizar seminários no sindicato, com a presença do Jurídico, e ampla divulgação para tratar da questão da tabela de turno.

Energia para reconstruir o BRASIL

IX PLENA
FUP
12 A 15 DE AGOSTO DE 2021

ATA DA PLENÁRIA FINAL

Moções aprovadas:

1. Moção de apoio à unidade nacional da categoria petroleira
2. Moção em defesa dos empregos, do meio ambiente e do desenvolvimento regional e contra a privatização da PBio!

Encaminhamentos aprovados:

1. Eleição dos delegados e suplentes para 9a Plenária Nacional da Federação Única dos Petroleiros (PLENAFUP)
2. Eleição do delegado e suplente para 15a Plenária Estatutária da Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais (CUT/MG)
3. A Diretoria do Sindipetro-MG definirá comissão para participar em nome da entidade da Plenária Nacional da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP)

Moção de apoio à unidade nacional da categoria petroleira

Pela construção de uma unidade dos sindicatos que unifique a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da Petrobras, para barrar as privatizações e o desmonte da Petrobras

1. O governo Bolsonaro representa a mais grave ameaça a classe trabalhadora. Seu governo neofascista aprofunda agenda ultraliberal do governo de Temer, enquanto radicaliza os ataques à soberania nacional e às liberdades democráticas. O método aplicado é a aposta no caos, destruindo a legislação trabalhista e previdenciária, as leis ambientais, os mecanismos de proteção às minorias, reprimindo e criminalizando os sindicatos, movimentos sociais e a esquerda em geral. Esse caos, como meta, é a construção da janela história para a ruptura institucional tão almejada pela família Bolsonaro e sua base social.

Energia para reconstruir o BRASIL

2. Na Petrobras, o cenário não se difere, mesmo perante a maior crise sanitária, econômica e a crise do setor energético. Desde Castello Branco e agora com Silva e Luna as agendas ultraliberais já iniciadas na gestão de Pedro Parente, governo Michel Temer, seguem fazendo do povo brasileiro as maiores vítimas. Essas agendas de desmonte da Petrobrás com privatizações do parque do refino, fechamento de usinas, a política de preços e privatizações de termelétricas e das usinas de biocombustível se mantém central no plano de negócio da empresa e no projeto do governo Bolsonaro através do seu ministro Paulo Guedes.

3. A incapacidade do governo federal de deter o avanço da pandemia do COVID-19 no Brasil provocou a morte de mais de 540mil brasileiros e brasileiras e tornou nosso país uma pária internacional. A carestia no Brasil chegou a níveis similares àqueles da década de 1990, com quase 120 milhões de pessoas, quase 60% da população, em situação de insegurança alimentar. Nessas circunstâncias o governo chega em um momento crítico com menos de 30% de aprovação. Esse momento é decisivo para a disputa da sociedade e para alterar a correlação de forças em busca da vitória de um projeto de país mais justo, humano, soberano e igualitário.

4. A esquerda brasileira organizada pelos partidos, sindicatos, movimentos sociais entre outros, veem fazendo a luta em defesa à vida, aos direitos sociais e a democracia. As campanhas de solidariedades e os atos antifascistas se mostraram acertados e acumulam força para a resistência. Porém, esse processo de retomada das forças populares ainda está no início e é necessário seguir em luta para garantir que a derrota de Bolsonaro seja também uma derrota ao projeto ultraliberal de privatizações e ataques aos direitos da classe trabalhadora.

5. Neste cenário, entre nossas tarefas imediatas, além da construção de uma unidade da classe trabalhadora em resistência a agenda neoliberal e fortalecimento das organizações de esquerda, é necessário a construção de uma unidade nas lutas dos sindicatos que representam os trabalhadores e trabalhadoras da Petrobras, com intuito de barrar as privatizações e o desmonte da Petrobras.

Energia para reconstruir o BRASIL

6. A unidade não é somente um clamor da base, como também de uma responsabilidade histórica das lideranças políticas diante da conjuntura que vivemos. Nesse mesmo sentido, nos últimos anos a construção das duas frentes envolvendo partidos, movimentos sociais, entidades populares e sindicatos - Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo – foi um passo essencial e em 2020 ambas mantiveram uma agenda comum de reuniões e ações que culminaram na construção de uma campanha nacional unitária “Fora Bolsonaro” que tem sido responsável por convocar atos de massas desde maio.

7. Mais recentemente vimos os efeitos prejudiciais da falta de unidade durante o processo eleitoral para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros. As votações demonstraram que uma chapa unitária dos representantes dos trabalhadores teria uma vitória garantida por ampla maioria, os petroleiros de Minas, inclusive, podem se orgulhar de terem votado majoritariamente em chapas de trabalhadores para ambos os Conselhos. Ter a Petros em nossas mãos é essencial para garantir a defesa do que é patrimônio de todos os trabalhadores, aposentados e na ativa.

8. Em Minas, a chapa única para a direção do Sindipetro/MG eleita em 2020, tem sido exemplo de maturidade política para outras bases e tem sido um desafio cotidiano cujos resultados são vitórias para a base, que além de ter que combater a gestão bolsonarista da Petrobrás tem também inimigos no Governo Estadual. A greve da PBio foi um episódio marcante dessa experiência que teve a participação e organização conjunta das duas federações e garantiu a adesão histórica da categoria, que se manteve firme na defesa da estatal e do que ela representa enquanto transição energética, desenvolvimento sustentável e soberania. Também, o GT da Petros é outro retrato das possibilidades vitoriosas na unidade.

A construção da unidade nacional deve ter foco em uma agenda unificada de lutas em defesa dos nossos direitos históricos e na luta contra a privatização do Sistema Petrobrás.

Juntos, somos mais fortes!

Aprovada pela Plenária Final do 35º Congresso dos Petroleiros de Minas Gerais, no dia 17 de julho de 2021. A moção aprovada será encaminhada à 9ª Plenária Nacional da Federação Única dos Petroleiros (PLENAFUP).

Energia para reconstruir o BRASIL

Moção em defesa dos empregos, do meio ambiente e do desenvolvimento regional e contra a privatização da PBio!

Em defesa dos petroleiros e petroleiras da PBio e de um país soberano e com matriz energética popular, renovável e sustentável!

- 1.** A Petrobrás está indo na contramão do mundo ao vender ativos fundamentais para transição energética, com a tentativa de privatização da Petrobrás Biocombustível, a PBio. Além de contribuir com a construção de uma matriz mais verde, a PBio emprega 150 trabalhadores concursados, que correm o risco de não serem incorporados em outras unidades da empresa e de perderem seus empregos.
- 2.** Fundada em 2008 como parte do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) - que buscava garantir investimentos em pesquisas, geração de emprego, inclusão social e distribuição de renda entre agricultores familiares -, a Petrobras Biocombustíveis foi colocada na mira da privatização ainda em 2020.
- 3.** Os trabalhadores de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro fizeram uma greve histórica, que começou no dia 20 de maio, em defesa dos empregos, da soberania e do desenvolvimento regional. Com adesão massiva e protagonismo da base, a mobilização chamou atenção de todo o país do risco de venda das usinas.
- 4.** Em 2009, foram feitos contratos com milhares de agricultores por todo o semiárido brasileiro, para fornecerem mamona, girassol, dendê, macaúba, soja e outras oleaginosas.
- 5.** A usina de Quixadá, no Ceará, está sem funcionar desde 2016 por uma decisão política da gestão da Petrobrás, e muitas pessoas estão desempregadas até hoje
- 6.** Com o escritório sede situado no Rio de Janeiro, a PBio possui três usinas de biocombustíveis no semi-árido, localizadas nas cidades de Montes Claros, em Minas Gerais; Candeias, na Bahia; e em Quixadá, no Ceará, que juntas têm capacidade para produzir, anualmente, 580 mil metros cúbicos de produtos como biodiesel, glicerina e ácido graxo, sendo uma das maiores produtoras de biodiesel do Brasil, com 5,5% de participação no mercado no ano de 2019.

Energia para reconstruir o BRASIL

Essa luta não é só dos petroleiros, mas de toda a sociedade. O mundo se preocupa com a transição energética e não podemos ficar para trás. A PBio representa nossa melhor iniciativa nesse sentido, e não arredaremos o pé da luta pelos empregos, pela soberania e pelo desenvolvimento regional.

**Defender a PBio é defender o futuro!
Sustentabilidade não se vende !**

Aprovada pela Plenária Final do 35º Congresso dos Petroleiros de Minas Gerais, no dia 17 de julho de 2021.

A moção aprovada será encaminhada à 9ª Plenária Nacional da Federação Única dos Petroleiros (PLENAFUP).

Energia para reconstruir o BRASIL

Espírito Santo



ATA DO 30º CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS DO ESPÍRITO SANTO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE EXPLORAÇÃO, PESQUISA, PERFURAÇÃO, PRODUÇÃO, REFINO, ARMAZENAGEM, TRANSPORTE E PETRÓLEO BRUTO E DISTRIBUIÇÃO DE SEUS DERIVADOS E DE GÁS NATURAL ATRAVÉS DE DUTOVIAS, GERAÇÃO DE ENERGIA ORIUNDA DO PETRÓLEO E GÁS NATURAL, PETROQUÍMICAS, QUÍMICAS, EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS NAS ALUDIDAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL, TERRESTRE E MAR TERRITORIAL, NOS MUNICÍPIOS DE AFONSO CLÁUDIO, ÁGUA DO NORTE, ÁGUA BRANCA, ALEGRE, ALFREDO CHAVES, ALTO RIO NOVO, ANCHIETA, APIACA, ARA-CRUZ, ATÍLIO VIVACQUA, BAIXO GUANDU, BARRA DE SÃO FRANCISCO, BOA ESPERANÇA, BOM JESUS DO NORTE, BREJETUBA, CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, CARIACICA, CASTELO, COLATINA, CONCEIÇÃO DA BARRA, CONCEIÇÃO DO CASTELO, DIVINO SÃO LOURENÇO, DOMINGOS MARTINS, DORES DO RIO PRETO, ECOPORANGA, FUNDÃO, GUAÇUÍ, GUARAPARI, ITATIBA, IBIRAÇU. IBITIRAMA, ICONHA. IRUPI, ITAGUAÇU, ITAPEMIRIM, ITARANA, IUNA, JAGUARÉ, JERÔNIMO MONTEIRO, JOÃO NEIVA, LARANJA DA TERRA, LINHARES, MANTENÓPOLIS, MARATAÍZES, MARECHAL FLORIANO, MARILÂNDIA, MIMOSO DO SUL, MONTANHA, MUCURICI, MUNIZ FREIRE, MUQUI, NOVA VENÉCIA, PANCAS, PEDRO CANÁRIO, PINHEIROS, PIÚMA, PONTO BELO, PRESIDENTE KENNEDY, RIO BANANAL, RIO NOVO DO SUL, SANTA LEOPOLDINA, SANTA MARIA DE JETIBA, SANTA TEREZA, SÃO DOMINGOS DO NORTE, SÃO GABRIEL DA PALHA, SÃO JOSÉ DO CALÇADO, SÃO MATEUS, SÃO ROQUE DO CANAÃ, VILA VALÉRIO, VILA VELHA, VITÓRIA, DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, TAMBÉM DENOMINADO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO ESPÍRITO SANTO, A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO FOI DEVIDAMENTE DIVULGADA NO SITE DA INSTITUIÇÃO E DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SINDIPETRO-ES.ORG.BR/2021/07/02/SINDIPETRO-ES-REALIZA-300-CONGREPES-DE-8-A-10-DE-JULHO/](https://sindipetro-es.org.br/2021/07/02/sindipetro-es-realiza-300-congropes-de-8-a-10-de-julho/) NO DIA 02 DE JULHO DE 2021, TODA A CATEGORIA PETROLEIRA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO DO SISTEMA PETROBRAS FOI CONVIDADA A PARTICIPAR DESSE ENCONTRO ONDE FORAM ABORDADOS VÁRIOS TEMAS IMPORTANTES DA ATUAL CONJUNTURA POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL, TENDO COMO TEMA CENTRAL “O CAPITALISMO MUDA E O ALVO AINDA É A CLASSE TRABALHADORA: UM NOVO SINDICATO PARA UM MUNDO EM CRISE.” NO CONGRESSO TAMBÉM FORAM DEFINIDAS AS DELEGAÇÕES QUE REPRESENTARÃO A CATEGORIA PETROLEIRA NA IXª PLENÁRIA NACIONAL DA FUP – IXª PLENAFUP, ALÉM DA ELEIÇÃO DE DELEGA-

Energia para reconstruir o BRASIL

DOS E OBSERVADORES PARA REPRESENTAREM O SINDIPETRO-ES NA 18ª PLENÁRIA ESTATUTÁRIA CUT/ES, AMBAS PREVISTAS PARA ACONTECER AINDA NO ANO DE 2021. O CONGRESSO ESTADUAL DISCUTIU ENTRE OUTROS TEMAS OS RUMOS DA CATEGORIA, DEFININDO AS POLÍTICAS E LUTAS QUE OS PETROLEIROS VÃO DESENVOLVER NESTA CONJUNTURA ADVERSA NUM GOVERNO ULTRA LIBERAL E AUTORITÁRIO. O TRIGÉSIMO CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS DO ES – 30º CONGREPES FOI REALIZADO POR MEIO ONLINE VIA REDES SOCIAIS DO SINDICATO, TANTO NO FACEBOOK QUANTO NO YOUTUBE, E POR MEIO DA PLATAFORMA MEET, EM SALAS VIRTUAIS DE REUNIÃO.

O 30º CONGREPES, CUJO PRINCIPAL TEMA FOI “O CAPITALISMO MUDA E O ALVO AINDA É A CLASSE TRABALHADORA: UM NOVO SINDICATO PARA UM MUNDO EM CRISE” DEBATEU OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS PARA O POVO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, TENDO SIDO REGISTRADA A PRESENÇA DE UM TOTAL DE 50 (CINQUENTA) PESSOAS.

TAMBÉM FORAM DEBATIDOS OS TEMAS REFERENTES AOS AVANÇOS OBSERVADOS PELA ATUAÇÃO DO SINDICATO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NO AMBIENTE PETROBRAS, COM ESPECIALISTAS E PESQUISADORES DA ÁREA; ALÉM DO CONGRESSO TER PROMOVIDO A DISCUSSÃO SOBRE OS ASPECTOS DO FUTURO DA PETROBRAS SOB O OLHAR DE GRANDE GERADORA DE ENERGIA EM UM PAÍS QUE VEM SOFRENDO COM CRISES CÍCLICAS NESSE SETOR.

SEGUE ABAIXO A PROGRAMAÇÃO DO 30º CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS DO ESPÍRITO SANTO.

PROGRAMAÇÃO

QUINTA-FEIRA (08/07/2021)

19H00 – ABERTURA OFICIAL DO CONGRESSO ESTADUAL DOS PETROLEIROS

19H05 – APROVAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO

Energia para reconstruir o BRASIL

19H10 – FALAS DE ABERTURA: VALNÍSIO HOFFMANN (SINDIPETRO-ES) E DEYVID BACELAR (FUP)

19H30 – MESA REDONDA: ENERGIA PARA RESISTIR: A MUDANÇA É AGORA! - RODRIGO FERRI (SINDIPETRO-ES – MEDIADOR) - AMANDA LIMA SANTOS (SINDIPETRO-ES), CLARICE CAMPELO DE FERRAZ (INSTITUTO ILUMINA) E THIAGO ÁVILA (BEM VIVER)

20H30 – ENCERRAMENTO DO DIA

SEXTA-FEIRA (09/07/2021)

19H00 – MESA REDONDA: FAKE NEWS, REDES SOCIAIS, HOMOFOBIA E RACISMO: O CALDEIRÃO DO ÓDIO. - BRUNA MOSCHEN (SINDIPETRO-ES E CUT - MEDIADORA) - CAMILA VALADÃO (PSOL), CÉLIA TAVARES (PT) E TIAGO FRANCO (FRENTE PETROLEIRA LGBTQIA+)

20H30 – ENCERRAMENTO DO DIA

SÁBADO (10/07/2021)

09H00 – MESA REDONDA: ENERGIA PARA O FUTURO: O FIM DO PETRÓLEO OU O FIM DA PETROBRAS? - ETORY FELLER (SINDIPETRO-ES - MEDIADOR) - FRANCISMAR CUNHA (UFES), ALEXANDRE FINAMORI (SINDIPETRO - MG) E HENRIQUE JAGER (INEEP)

10H20 – ENCERRAMENTO DA MESA

10H30 – MESA REDONDA: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE PANDEMIA - WALLACE OUVERNEY (SINDIPETRO-ES - MEDIADOR) - VIVIAN PIZZINGA (UERJ) E ALEX PEREIRA (SINDIPETRO-ES) RUA CARLOS ALVES, 101, BENTO FERREIRA - VITÓRIA/ES (27) 3315-4014 WWW.SINDIPETRO-ES.ORG.BR

11H30 – ENCERRAMENTO DA MESA

14H00 – MESA REDONDA: O SINDICALISMO MODERNO E A URGÊNCIA DE RESSIGNIFICAR O TRABALHO - WALLACE OUVERNEY (SINDIPETRO-ES – MEDIADOR) - GABRIEL COSTA (CUFA) E DANILO SILVA (SINDIPETRO UNIFICADO SP)

15H30 – ENCERRAMENTO DA MESA

15H30 – FINALIZAÇÃO E LEITURA DA CARTA DO 30º CONGREPES 16H00 – ELEIÇÃO DA DELEGAÇÃO PARA O IX PLENAFUP E DA DELEGAÇÃO PARA A 18ª PLENÁRIA ESTATUTÁRIA CUT/ES

Energia para reconstruir o BRASIL

16H30 – ENCERRAMENTO

O CONGRESSO TRANSCORREU CONFORME A PROGRAMAÇÃO INFORMADA ACIMA, E NO ÚLTIMO DIA APÓS A FINALIZAÇÃO E LEITURA DA CARTA DO 30º CONGREPES, ONDE FOI REAFIRMADO O COMPROMISSO NA LUTA PELOS DIREITOS CONQUISTADOS PELOS TRABALHADORES AO LONGO DOS ANOS COM O EMPENHO DAS ENTIDADES SINDICAIS.

JÁ FINALIZANDO OS TRABALHOS FORAM DEFINIDOS ENTRE OS PARTICIPANTES PRESENTES OS NOMES DOS DELEGADOS E OBSERVADORES QUE PARTICIPARÃO DA IXª PLENAFUP, CONFORME A SEGUIR:

- ETORY FELLER SPERANDIO
- VALNISIO HOFFMANN
- PATRICIA JESUS SILVA GONÇALVES
- FELIPE SANTANA DOS SANTOS
- WALLACE OUVENEY DA SILVA
- BRUNA MOSCHEM DE NADAI
- SEBASTIÃO GUILHERMINO DOS SANTOS
- DAYSE DOS SANTOS DE SOUSA

OBSERVADORES

- ALEX RODRIGO PEREIRA
- EDUARDO PEREZ LACERDA
- REINALDO ALVES DE OLIVEIRA

TAMBÉM FORAM APROVADOS OS NOMES DOS DELEGADOS E OBSERVADORES QUE COMPOZEM A DELEGAÇÃO PARA A 18ª PLENÁRIA ESTATUTÁRIA CUT/ES, CONFORME ABAIXO.

- ALEX RODRIGO PEREIRA
- BRUNA MOSCHEM DE NADAI
- EDUARDO PEREZ LACERDA
- PRISCILA COSTA PATRÍCIO

SUPLENTE

- FELIPE SANTANA SANTOS

OBSERVADOR

Energia para reconstruir o BRASIL

- WALLACE OUVERNEY DA SILVA

ÀS 16h30min FOI ENCERRADO O 30º CONGREPES.

NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, EU, COORDENADOR GERAL DO SINDIPETRO-ES, VALNISIO HOFFMANN, LAVREI A PRESENTE ATA QUE VAI POR MIM ASSINADA.

VITÓRIA/ES, 12 DE JULHO DE 2021.

Atenciosamente,



Valnisio Hoffmann
Coordenador Geral do Sindipetro-ES

CADERNO DE RESOLUÇÕES

X
CONGRESSO
D@S PETROLEIR@S
DA BAHIA

*O petróleo é do Brasil
Somos tod@s petroleir@s*



Sindipetro

SINDICATO DOS PETROLEIROS DA BAHIA

ÍNDICE

REGIMENTO INTERNO	3
HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA PANDEMIA E COMPROMISSO DE LUTA	16
RESOLUÇÕES	17
AÇÕES CONTRA A VENDA DE MIRANGA	18
CRIAR ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS TRABALHADORES	19
CAMPANHA DE FILIAÇÃO E CURSO DE FORMAÇÃO PARA O SETOR PRIVADO	21
SALÁRIOS E VANTAGENS PARA OS TERCEIRIZADOS	22
EXTINÇÃO DOS POSTOS AVANÇADOS DE ATENDIMENTO DA PETROBRÁS E PETROS NA BAHIA	23
FISCALIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO INTERNA, PIDV E PDA DOS TRABALHADORES IMPACTADOS PELA PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRAS	24
GREVE GERAL E COMANDO ÚNICO FUP/FNP	25
GREVES E APOIO DE MILITANTES	26
PROPOSTAS APRESENTADAS NO X CONGRESSO E REMETIDAS PARA APRECIAÇÃO DO XI CONGRESSO DO SINDIPETRO-BAHIA	28
SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PRECIFICAÇÃO DOS DERIVADOS DE PETRÓLEO - CAMPANHA POR UM PREÇO JUSTO DOS COMBUSTÍVEIS	29
CAMPANHA EM DEFESA DAS ESTATAIS E SERVIÇOS PÚBLICOS	31
CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO	32
CEPES - ACESSO DOS PETROLEIROS DO SETOR PRIVADO AOS CLUBES DE EMPREGADOS DA PETROBRAS (CEPES)	33
CURSO INCLUSÃO DIGITAL	34
SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES - ACOMPANHAMENTO PELO SINDIPETRO BAHIA	35
CONVENÇÃO COLETIVA DO SETOR PETRÓLEO	37

X CONGRESSO DO SINDIPETRO BAHIA

Regimento Interno

O Petróleo é Nosso - Somos Todos Petroleiros!

Artigo 1º - O X Congresso do Sindipetro Bahia se realizará aos dias 11 e 12 de Junho de 2021, composto de atividades temáticas preparatórias realizadas às 19:30 dos dias 07, 08, 09 e 10 de Junho tratando dos diversos temas pertinentes à categoria, conforme determina o Estatuto do Sindicato no seu artigo 24º, transcrição abaixo:

O Congresso da categoria será realizado anualmente, no primeiro semestre e, extraordinariamente, a qualquer momento, para definir os objetivos e estratégias da categoria, assim como as diretrizes de trabalho, para preparar e orientar a participação nos Congressos e nas Plenárias nacionais da categoria, para tal elegendo dentre seus participantes os respectivos Delegados, e assim procedendo, também para outros eventos do interesse da categoria e para alterar ou reformar o presente Estatuto.

Parágrafo 1º - A convocação do X Congresso foi realizado no dia 28/04/2021, com divulgação em veículo de grande circulação, jornal Correio da Bahia e nos meios de comunicação digitais do SINDIPETRO-BA, aos 30/04/2021, conforme transcrição a seguir:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

X CONGRESSO ANUAL DOS PETROLEIROS DO ESTADO DA BAHIA
O SINDICATO DOS PETROLEIROS DO ESTADO DA BAHIA - SINDIPETRO-BAHIA, entidade sindical inscrita no CNPJ sob o nº 15.532.855/0001-30, sediada à Rua Boulevard América 55, Jardim Baiano – Nazaré, Salvador (BA), CEP: 40.050-320, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, artigos 23, 24, 25, convoca todos os associados em pleno gozo dos seus direitos para participarem do X CONGRESSO ANUAL DOS PETROLEIROS DO ESTADO DA BAHIA que ocorrerá nos dias 11 e 12 de junho de 2021, através de plataforma de videoconferência, acesso oferecido pela entidade sindical. Os critérios para eleição e elegibilidade dos delegados e delegadas, apresentação de

teses, programação do congresso serão previamente disponibilizados no boletim oficial e no sítio eletrônico do Sindipetro Bahia, através publicação da comissão eleitoral composta pela Diretoria Executiva, respeitando todos os prazos estatutários. Salvador/BA, vinte e oito de abril de dois mil e vinte um. Jairo Batista Silva Santos. Coordenador Geral – Diretoria Colegiada.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS DO CONGRESSO

Artigo 2º - O Xº Congresso tem como objetivo discutir ampla e democraticamente os interesses e problemas que atingem a categoria de trabalhadores (as) ativos (as), aposentados (as) e pensionistas, abrangida pela representação do segmento Petróleo na Bahia, estabelecendo forma de ação para resolução dos mesmos.

CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO

Artigo 3º - A organização e direção do X Congresso é realizada pela Comissão de Organização.

Parágrafo 1º - A Comissão de Organização é composta por 07 (sete) membros, Diretores do Plenário do Sistema Diretivo.

Parágrafo 2º - Os membros eleitos da comissão de organização são: David Gomes Leal, Gilberto Santos Silva, Jairo Batista Silva Santos, João Marcos Pereira da Silva, Jorge Augusto Portela Braga, Leonardo de Souza Urpia e Marise Costa Sansão.

Parágrafo 3º - A Mesa Diretora do Congresso será composta por 09 membros, sendo os 07 representantes da Comissão de Organização que se alternarão durante a condução das atividades e por 2 membros eleitos entre os delegados presentes, respeitando a paridade de gênero.

Parágrafo 4º - A Mesa Diretora do Congresso conduzirá e mediará as atividades, abertura, mesas de exposição, debates, grupos temáticos e plenária final, respeitando, sempre que possível a paridade de gênero.

CAPÍTULO IV – DOS PARTICIPANTES

Art. 4º

O X Congresso será composto pelos delegados natos, pelos delegados eleitos, observadores, convidados e assessores.

Parágrafo 1º - São delegados natos, os diretores do Plenário do Sistema Diretivo do Sindipetro Bahia e os membros titulares do Conselho Fiscal do Sindipetro Bahia.

Parágrafo 2º - São delegados eleitos, os delegados inscritos nos três segmentos: Aposentados/Pensionistas, empregados do Sistema Petrobras e de Empresas Privadas de Petróleo, através da ordem cronológica de solicitação de inscrição enviada para o email secretaria@sindipetroba.org.br, até o limite das vagas destinadas para o respectivo seguimento.

Parágrafo 3º - São elegíveis todos e quaisquer trabalhadores associados da categoria ativos, aposentados e pensionistas, abrangidos pela representação do Sindipetro Bahia.

Parágrafo 4º - No caso de trabalhador demitido, é elegível aquele que estiver "sub judice" por reintegração, por ter sofrido repressão política, por estar à época da demissão com mandatos na CIPA, de Diretor do Sindicato, de Representante Sindical ou de Representante dos Trabalhadores, por motivo de greve, desde que não tenha homologado.

Parágrafo 5º - São elegíveis, os ex-associados, que se encontrem desempregados, por até seis meses anteriores à data da abertura do Xº Congresso, desde que tivessem mandato na CIPA, de Diretor do Sindicato, de Representante Sindical ou Representante dos Trabalhadores na última empresa do setor em que trabalhou.

Parágrafo 6º - Se a totalidade de inscritos por segmento for menor que as vagas totais para delegados daquele segmento, todos os inscritos estarão automaticamente eleitos.

Parágrafo 7º - Se a totalidade de inscritos de todos os seguimentos for menor que a quantidade total de vagas disponibilizadas para delegados do X Congresso, haverá remanejamento das vagas por seguimento e todos os inscritos estarão automaticamente eleitos.

Parágrafo 8º - Os diretores das instâncias verticais, FUP, CNQ, CUT, às quais o Sindipetro Bahia está filiado, poderão ser observadores, mediante aprovação da Comissão de Organização do X Congresso, até o limite total de 03 representantes por instância.

Parágrafo 9º - A comissão de organização ficará responsável pelo registro dos convidados e assessores.

Art. 5º - Os delegados do X Congresso serão eleitos obedecendo o parágrafo 2º do art. 2º, dentro o número de associados filiados ao Sindipetro Bahia disposto na Tabela I.

Tabela I

SEGMENTO	Nº DE ASSOCIADOS - 8.540
Aposentados/Pensionistas	5.860 (5057/803)
Ativos Sistema Petrobras	2.161
Ativos Empresas Privadas	519

Parágrafo Único - O número de delegados dos segmentos Aposentados/Pensionistas, Ativos Sistema Petrobras e Ativos Empresas Privadas de Petróleo, na mesma proporção de 1 delegado para cada 50 associados, está descrito na tabela II.

Tabela II

SEGMENTO	Nº DE DELEGADOS - 170
Aposentados/Pensionistas	117
Ativos Sistema Petrobras	43
Ativos Empresas Privadas	10

CAPÍTULO V – DO PLENÁRIO VIRTUAL

Art. 6º

No plenário virtual, realizado através de plataforma de videoconferência fornecida pelo Sindipetro Bahia, participarão os delegados natos, os delegados eleitos, os observadores, os convidados e os assessores devidamente credenciados.

Parágrafo 1º - As teses serão debatidas por temas no plenário obedecendo a seguinte ordem:

- I. Sindicalismo e Organização Sindical: Ação Sindical, Organização dos (as) Trabalhadores (as), Relação com os outros Movimentos Sociais, Comunicação, Gestão Administrativa e Financeira do Sindipetro Bahia, Organização do Setor de Petróleo e Gás, Biocombustíveis, Geração de Energia e Renováveis;*
- II. Benefícios, Seguridade, Políticas Sociais e Organização dos aposentados e pensionistas;*
- III. Saúde, Segurança, Meio Ambiente, Novas Tecnologias, Regimes e Condições de Trabalho;*
- IV. Pauta Econômica - Reajuste salarial e demais verbas dos trabalhadores.*

Parágrafo 2º - Os delegados terão direito a voz e voto. Aos observadores e convidados serão garantido o direito a voz. Os assessores serão consultados e terão direito a voz sempre que solicitado pela mesa diretora dos trabalhos.

CAPÍTULO VI – DAS TESES

Artigo 7º

As teses sobre o temário podem ser apresentadas por qualquer trabalhador (a) da categoria e defendidas por qualquer delegado, observador ou convidado no plenário.

Parágrafo 1º - As teses deverão ser identificadas e apresentadas a partir do dia 03 de maio até às 23:59 h do dia 28 de maio de 2021, através da internet no e-mail secretaria@sindipetroba.org.br.

Parágrafo 2º - As teses deverão abordar os temas dispostos no Parágrafo 1º, do Artigo 6º e deverão ser redigidas em língua portuguesa, fonte tamanho 12;

Parágrafo 3º - As teses serão apresentadas pela Comissão de Organização, seguindo os seguintes critérios:

I – Teses nacionais de corrente política – 10 minutos para apresentação e defesa;

II – Teses regionais de corrente política – 5 minutos para apresentação e defesa;

III- Teses individuais – 3 minutos para apresentação;

Parágrafo 4º - Os autores das teses, assim como qualquer outro delegado, observador ou convidado, que esteja participando do plenário virtual, poderá fazer a defesa da respectiva tese, tendo máximo tempo de 3 minutos. Havendo mais de um inscrito para defesa da tese, o tempo deve ser partilhado entre os inscritos e não excederá aos 3 minutos.

Parágrafo 5º - Após a apresentação da tese, também será concedido o tempo máximo de 3 minutos tempo para qualquer delegado, observador ou convidado, que deseje fazer a defesa contrária à referida tese. Havendo mais de um inscrito para defesa contrária à tese, o tempo deve ser partilhado e não excederá 3 minutos.

Parágrafo 6º - As teses inscritas de avaliação de conjuntura, política e econômica, local, nacional e internacional terão prioridade e serão lidas pela Comissão Organizadora, mas não serão votadas.

CAPÍTULO VII - DAS MOÇÕES

Artigo 8º - As moções devem abordar temas referentes aos interesses

da classe trabalhadora;

Artigo 9º - As moções podem ser apresentadas por qualquer delegado, observador ou convidado e devem ser encaminhadas através do email secretaria@sindipetroba.org.br, até às 10h do dia 12 de junho de 2021.

Artigo 10º - As moções serão lidas pela Comissão Organizadora, sendo concedido posteriormente o tempo de 3 minutos para o autor prestar esclarecimentos. Em seguida a Comissão Organizadora as colocará em regime de votação.

Parágrafo único - Será considerada aprovada a moção que atingir 50% (cinquenta por cento) mais um dos votos dos (as) delegados (as) conectados à plataforma de videoconferência fornecida pela Entidade Sindical no momento da votação.

CAPÍTULO VIII – DA INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Artigo 11º

O funcionamento do Xº Congresso obedecerá à seguinte programação:

I. PRÉ CONGRESSO

segunda-feira, 07/06 – 19h30

Mediadores: David Leal

Tema: **O pensamento político e o mundo do trabalho**

Palestrante 1: Ana Georgina da Silva Dias - Economista - Supervisora Técnica do DIEESE Bahia. 25'

Palestrantes 2: Prof. Dr. Penildon Silva Filho - pró-reitor de Ensino de Graduação da UFBA. 25'

Terça-feira, 08/06 – 19h30

Mediadores: Braga,

Tema: As lutas da classe trabalhadora

Palestrante 1: Eng^o Fernando Lopes - Assessor de Relações Internacionais Confederação Nacional dos Metalúrgicos - CUT (CNM/CUT); Secretário-geral adjunto da Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas; ex-secretário-geral CNM/CUT.

Palestrante 2: Jandyra Uerara Alves - Secretária de Políticas Sociais e Desenvolvimento Humano da CUT.

Quarta-feira, 09/06 – 19h30

Mediador: Leonardo Urpia

Tema: O Setor Energético na Bahia

Palestrante: Gilberto Santana - Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Cientista Político e Diretor do Sinergia.

Tema: O Setor Petróleo e as novas empresas

Palestrantes:

1. Deyvid Bacelar - Coordenador da FUP e Diretor do Sindipetro-Ba.
2. Radiovaldo Costa - Dir. Comunicação do Sindipetro Bahia.

Quinta-feira, 10/06 – 19h30

Mediador: Elizabete Sacramento

Tema: ACT's, Direitos dos Trabalhadores Petroleiros e Trabalho Remoto

Palestrante: Clériston Bulhões – Assessor Jurídico do Sindipetro Bahia.

Tema: O Home Office: O trabalho invade o domicílio.

Palestrante: Cibele Vieira – Socióloga, Diretora da Federação Única dos Petroleiros e Sindipetro Unificado.

II. ASSEMBLEIA DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Sexta-feira, 11 de junho, 14h

Atividade: Assembleia de Prestação de Contas.

III. CONGRESSO

Sexta-feira, 11 de junho, 9h às 20h30

Atividade: Credenciamento eletrônico dos Delegados e Delegadas.

Sexta-feira, 11 de junho, 17h

Atividade: Debate e aprovação do Regimento Interno.

Sexta-feira, 11 de junho, 18h30

Atividade 1: Homenagem às vítimas do COVID.

Atividade 2: Abertura Política e saudações dos convidados.

Sexta-feira, 11 de junho, 20:30

Atividades: Palestras

Tema1: Análise de Conjuntura Política, Social e Econômica.

Palestrante: João Pedro Stédile – um dos fundadores do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)

Tema 2: Geopolítica do Petróleo:

Palestrante: Prof. Dr. José Sergio Gabrielle – ex-presidente da Petrobras.

Sábado, 12 de junho, 9h

Tema: Balanço das Atividade do SindipetroBa, 2020/2021

Palestrante 1: Radiovaldo Costa - Dir. Comunicação Sindipetro-Ba

Palestrante 2: Jairo Batista - Coord. Geral Sindipetro-Ba

Palestrante 3: Deyvid Bacelar - Coord. Geral FUP e Diretor do Sindipetro-Ba.

Sábado, 12 de junho, 9h40

Tema 1: AMS / Associação Saúde Petrobrás - Que benefícios e descontos são esses? A atuação sindical para garantir sua saúde.

Palestrante: Paulo César Chamadoiro Martins.

Tema 2: Petros: Impactos das mudanças legais e regimentais e o futuro da sua suplementação.

Palestrante: Rafael Crespo, Sindipetro-NF, Conselho Fiscal da FUP.

Sábado, 12 de junho, 14h

Tema: Saúde do Trabalhador – Pandemia, transferências, demissões, privatizações e a saúde do trabalhador.

Palestrante 1: Leticia Nobre (CESAT)

Palestrante 2: Dra Tiza Mendes (CEREST)

Sábado, 12 de junho, 15h40

Atividade1: Apreciação e aprovação de teses-guia.

Atividade2: Apreciação e aprovação das teses inscritas na Secretaria Geral

Atividade3: Apreciação das moções inscritas na Secretaria Geral;

Atividade 4: Eleição de delegados aos próximos eventos nacionais até o XIº Congresso do Sindipetro-BA.

Sábado, 12 de junho, 18h30

Atividade: Encerramento do Xº Congresso

Palestrante: Jairo Batista – Coordenador do SindipetroBa

Atividade: Evento Cultural virtual.

Comissão Organizadora.

CAPÍTULO IX – DO CREDENCIAMENTO PARA PARTICIPAÇÃO

Artigo. 12º

O credenciamento será realizado de forma virtual, por preenchimento de formulário eletrônico, que habilitará link de acesso à plataforma de videoconferência fornecida pelo Sindipetro Bahia. O formulário será enviado para o contato telefônico e/ou e-mail dos delegados, no dia anterior à realização do Xº Congresso, dia 10 de Junho de 2021.

Parágrafo 1º - O Delegado que não receber o formulário de credenciamento e o link de acesso, deverá entrar em contato com os membros da comissão de organização ou com a secretaria do Sindipetro Bahia, para solicitar o fornecimento do link de acesso.

Parágrafo 2º - O caderno de teses, em formato digital, será encaminhado eletronicamente para o contato telefônico e ou e-mail dos delegados, após a realização do credenciamento.

Parágrafo 3º - A Comissão de Organização divulgará no final do Xº Congresso o número de Delegadas e Delegados credenciados e participantes do evento.

CAPÍTULO X - DAS VOTAÇÕES

Artigo 13º

Votarão todos(as) delegados(as) credenciados(as) e conectados(as) à plataforma de videoconferência fornecida pelo Sindipetro Bahia.

Parágrafo único - Cada delegado(a) terá direito a apenas 01(um) voto.

Artigo. 14º

As votações serão feitas através de enquetes da plataforma de videoconferência fornecida pelo Sindipetro Bahia, com a manifestação de voto a favor, contra ou abstenção.

Parágrafo 1º - O sistema de votação será de maioria simples.

Parágrafo 2º - A declaração de voto será por escrito, encaminhada através do chat da plataforma de videoconferência, sendo a leitura de tal declaração realizada pela Comissão Organizadora ou pelo autor no tempo máximo de 1 min, limitadas às 3 primeiras declarações apresentadas .

CAPÍTULO XI – DAS ELEIÇÕES DOS REPRESENTANTES DA CATEGORIA A OUTROS EVENTOS ATÉ O XI CONGRESSO DO SINDIPETRO-BA.

Artigo. 15º

Os delegados para outros eventos (congressos, plenárias, encontros, conferências, etc) que se realizem até o XIº Congresso da categoria serão escolhidos, através do método de chapas, cuja relação nominal de candidatos deve ser encaminhada à Comissão Organizadora através no chat da plataforma de videoconferência.

Parágrafo único - são elegíveis todos os delegados eleitos e credenciados ao Xº Congresso.

I - As chapas terão limite máximo de 45 participantes.

Artigo 16º - Todos os casos omissos a esse Regimento que forem suscitados durante o Xº Congresso serão avaliados pela Comissão de Organização.

Salvador, 10 de Maio de 2021.

David Gomes Leal, Gilberto Santos Silva, Jairo Batista Silva Santos, João Marcos Pereira da Silva, Jorge Augusto Portela Braga, Leonardo de Souza Uripia e Marise Costa Sansão.

Comissão Organizadora



**HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS
DA PANDEMIA E
COMPROMISSO DE LUTA**

Homenagem às vítimas da pandemia e compromisso de luta

O território brasileiro encanta por sua beleza e riquezas naturais. Nos últimos anos, contudo, todos os caminhos conduzem ao reconhecimento de que o nosso território está sendo transformado em um vale de lágrimas.

Cada um de nós perdeu um parente, amigo, colega de trabalho, conhece ou conviveu com alguém vitimado pelo COVID-19. Na categoria petroleira não foi diferente, contabilizamos no dia a dia morte e sofrimento. Toda essa amargura, causada por esta doença perversa, nos tira o oxigênio da esperança. Morremos todo dia um pouco, ante o sofrimento, a desesperança e a irresponsabilidade de parte dos nossos governantes, o Presidente da República, em especial.

Este Congresso, tem a obrigação moral e sentimental de homenagear os mortos e indicar caminhos que fortaleçam os laços da Classe Trabalhadora e intensificar a luta dos vivos, contra a política de morte representada e executada por Bolsonaro. Por isso, mesmo virtualmente, pedimos uma salva de palmas para os nossos mortos e para a luta pela vida.

Nós, contudo, continuamos na luta pela manutenção da vida, do pão e do trabalho; continuamos na luta pelos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras; na linha de frente para enfrentarmos toda essa política de morte. Lançando sementes, plantando as flores da Nova Primavera brasileira. Bom Congresso para Todos. O Petróleo é do Brasil, Somos Todos Petroleiros.

Categoria petroleira e dirigentes do Sindipetro Bahia

RESOLUÇÕES

Ações contra a venda de Miranga

O campo de produção e exploração de petróleo e gás de Miranga teve seu processo de privatização avançado em 2021, com a apresentação de fechamento de negócio entre a Petrobrás e a Petrorecôncavo para a transferência de titularidade e operação da referida concessão.

É imperioso a judicialização deste processo na tentativa de frustrar o fechamento e a concretização do negócio, transferindo um ativo produtivo e lucrativo não somente para os baianos mas para todos os brasileiros para o benefício e lucratividade de apenas uma empresa privada e seus donos.

Realizar ações jurídicas, políticas e sindicais contra o processo de privatização do Polo Miranga, refinarias e demais unidades do Sistema Petrobrás

Aprovado

Criar Associação Beneficente dos Trabalhadores

A partir da década de 1920, os trabalhadores iniciaram o processo de migração para os maiores centros urbanos e o início da industrialização brasileira. A partir da proximidade em comunidades e unidades fabris e o reconhecimento de serem alvos da exploração desenfreada dos capitalistas industriais. Apesar de muitas outras revoltas ocorridas nos séculos anteriores, é a partir da década de 1920 que os conflitos se intensificam. É a partir daí que surgem as primeiras entidades com a finalidade de defender os trabalhadores da crescente exploração. Em resposta à luta dos trabalhadores e trabalhadoras a sociedade construiu um arcabouço jurídico, representado pela Consolidação das CLT – Consolidação das Leis do Trabalho e as melhorias implementadas através dos ACT – Acordos Coletivos de Trabalho.

A partir da década de 90, contudo, os capitalistas intensificaram os ataques ao conjunto dos trabalhadores, através da desregulamentação das leis trabalhistas e o incentivo à prática das negociações individuais, práticas que, ao nosso entender, fragilizam os trabalhadores e privilegiam os patrões. Este desmonte, em curso em nossa sociedade, experimenta outras formas de ataque que precarizam as condições de trabalho na medida em que potencializam o lucro.

Diante desse cenário, o sindicato unicamente, não responde às necessidades da categoria, que engloba os trabalhadores e trabalhadoras em atividade, tampouco os aposentados e pensionistas que, tendo os seus direitos subtraídos e as condições de sobrevivência limitadas necessitam de canais que minimizem de forma fraterna e solidária, os efeitos perversos do modelo de produção adotado por nossa sociedade. Essa proposta de criação da Associação Beneficente dos Trabalhadores é, pois, um caminho na direção de fortalecer os laços que nos unem enquanto categoria e exemplo para a Classe Trabalhadora, em geral e tem como finalidade proporcionar apoio e proteção à saúde, educação, cultura e preservação do patrimônio material e imaterial da categoria petroleira na Bahia, com apoio logístico, material e imaterial.

- ***Criar Grupo de Trabalho com representantes dos aposentados e/ou pensionistas, trabalhadores petroleiros da ativa com a finalidade de propor, criar e registrar Associação Beneficente dos Traba-***

lhadores, tendo como fonte de financiamento e gestão a estrutura de pessoal, jurídica e financeira do Sindipetro-BA.

Aprovada

Campanha de Filiação e Curso de formação para o Setor Privado

O movimento sindical, tanto no Brasil quanto mundialmente, vive a necessidade de reestruturação, com transformações e mudanças estruturais face às exigências não só do capital, mas também nas novas formas de trabalho. Ampliar a participação das bases, unificação com outros sindicatos, atender às demandas, e incluir, com paridade, mulheres, jovens, deficientes, LGBT's são necessários para a construção desse novo momento, buscando, inclusive, ampliar a participação dos petroleiros do setor privado.

Para tanto, se faz necessário formação política para os trabalhadores, para que estes possam assumir com força política os novos destinos do "Sindicato dos Petroleiros da Bahia".

Como ação primeira uma ampla divulgação no Estado da Bahia e demais estados, dessa vinculação e a ação vasta de novas filiações para o crescimento e fortalecimento do Sindicato que renascerá mais forte.

Há que se definir pautas de ação, contando com cursos diversos de formação, com um assessoramento voltado para essa nova realidade, e, novas dinâmicas de trabalho para que tenhamos êxito com essa medida transformadora de fusão.

- **Campanha de Filiação com a finalidade de ampliar a base de representação nos Aposentados, Pensionistas Ativos da Petrobrás e Setor Privado;**
- **Curso de Formação para diretores do Sindipetro-BA e trabalhadores do setor petróleo;**

Aprovada

Salários e Vantagens para os terceirizados

Que o trabalhador terceirizado receba o mesmo salário e vantagens do funcionário primeirizado na mesma função.

Aprovada

Extinção dos Postos Avançados de Atendimento da Petrobrás e PETROS na Bahia

Com a venda da maioria dos ativos da Petrobras na Bahia, a saída dos escritórios da Petros e também da assistência médica, os aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa questionam e exigem um posicionamento que lhes assegure os benefícios que há décadas foram conquistados e garantidos pela Empresa, com atendimento local.

Após a concessão de benefícios como a Petros, AMS, e outros, vivemos no momento a insegurança e a ameaça de perdas, restrições e outras formas de coerção, a exemplo da APS (Associação Petrobrás de Saúde), por parte da Petrobras e da Petros.

Com a extinção desses ativos na Bahia, sabemos que continuaremos contando com a efetividade do trabalho do Sindicato, como sempre tivemos, porém, faz-se indispensável que haja um espaço na Bahia, com pessoal treinado e qualificado para prestar os serviços atinentes à Petros, AMS, B.F. e outros serviços.

Teremos que definir pautas para aceitação, inclusão, e atendimento das demandas dos trabalhadores do Setor Privado, com os quais somaremos lutas e esforços para um maior crescimento do nosso Sindicato.

APROVAM

- **Buscar através de ações políticas e judiciais e/ou convênio com as instituições de interesse, tais como Petros, INSS e Petrobrás, o retorno do atendimento presencial, pós pandemia, inclusive com a possibilidade de ceder espaço na Sede do SindipetroBA;**
- **Garantir aos associados o atendimento presencial, pós pandemia.**

Aprovada

Fiscalização dos processos de Mobilização Interna, PIDV e PDA dos trabalhadores impactados pela privatização da Petrobras

Os Sindipetros e a FUP devem buscar conhecer, fiscalizar e denunciar o descumprimento dos procedimentos internos, acordos judiciais e extrajudiciais que garantem o emprego e a transferência dos trabalhadores impactados pela privatização da Petrobrás.

A exemplo do que recentemente ocorreu com os trabalhadores de Miranga, impactados pelo processo de privatização da unidade que teriam como permanecer na Bahia, através do processo de mobilização interna.

No entanto, por modificações unilaterais no processo, pela comissão gestora de mobilidade interna, decorrentes dos processos de privatização, outros trabalhadores de unidades que nunca realizaram atividades nas instalações ou concessões de Miranga, foram contemplados com as vagas destinadas à RLAM, restando aos trabalhadores lotados e que realizavam e realizam atividades naquela unidade apenas a transferência para a RPBC - Refinaria Presidente Bernardes – Cubatão, estado de São Paulo. Restando desta forma para os trabalhadores lotados efetivamente em Miranga, apenas a transferência para outra unidade da federação, não sendo contemplados com nenhum plano que permitisse a manutenção no seu estado de origem.

Criar uma comissão para fiscalizar os processos de PDV, PDA e de mobilização interna dos trabalhadores impactados pela privatização da Petrobrás. Com a possibilidade de ações políticas e jurídicas.

Aprovada

Greve Geral e Comando Único FUP/FNP

Construir greve geral, com parada de produção, unificando FUP/FNP, com criação de um Comando Único Nacional, unindo todos os petroleiros do Brasil, ativos, aposentados e pensionistas, com três reivindicações básicas:

- 1. Fim da política de privatização da Petrobrás.**
- 2. Pagamento pela Petrobras de todos os seus débitos com a Petros.**
- 3. Retorno da AMS, com melhoria da qualidade, e extinção da APS.**

Aprovada

Greves e Apoio de Militantes

Greves da categoria e Apoio de militantes

A realização de movimento paredista é acompanhada de necessidades específicas apresentadas pelas condições condizentes ao momento.

Certas condições, têm cobrado a disponibilização de estruturas sazonais para garantir a realização segura e digna aos trabalhadores grevistas que buscam através da reivindicação a garantia de seus direitos.

Corriqueiro tem sido a utilização de trabalhadores de outras categorias para a realização, execução e sucesso de movimentos paredistas da categoria petroleira. Não obstante a real necessidade da conscientização de classe dos trabalhadores, buscada por vezes através intercâmbio das diversas categorias nas lutas de categorias profissionais distintas, com temas diversos, sejam transversais, intersetoriais ou universais, o que vem ocorrendo no setor petroleiro, parece caminhar num "trocadiço de pés" de tal forma que possa comprometer não uma batalha específica, mas sim o objetivo maior, qual seja a congregação dos trabalhadores numa consciência que lhes permita compreender seu papel, sua importância e sua força.

Em vias diretas, a contratação de trabalhadores mediante contraprestação pecuniária provisória para a realização de greves, tem provocado e pode ao longo prazo promover uma despolitização e acomodação da categoria, através da "terceirização da ação política" na realização de piquetes de convencimento.

Neste sentido, proponho que para a real perseguição da conscientização dos trabalhadores petroleiros na busca de seus objetivos, sejam reivindicadas melhorias nas condições salariais, benefícios sociais ou proteção à saúde, entre diversas outras, todo e qualquer ato reivindicatório seja realizado pela Diretoria Sindical acompanhado de trabalhadores do setor petróleo sem o pagamento a militantes.

Com a finalidade de construir a solidariedade de classe, apoio às gre-

ves e mobilizações da categoria, o sindicato entrará em contato com outras entidades e fornecerá todo o apoio logístico aos militantes indicados.

Pelo exposto, todo e qualquer ato reivindicatório será realizado pela Diretoria Sindical acompanhado de trabalhadores do setor petróleo sem o pagamento a militantes.

Aprovada

Propostas apresentadas Xº Congresso e remetidas para apreciação do XIº Congresso do Sindipetro-Bahia

- 1. Manter o Benefício Farmácia na forma em que foi criado, com desconto prévio mensal e direito a todos os medicamentos receitados pelos médicos.**
- 2. Campanha Nacional envolvendo todos os petroleiros, exigindo da Petrobras o pagamento imediato, de todos os seus débitos para com a Petros.**
- 3. Reajuste salarial para todos os trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas, repactuados e não repactuados, corrigindo todas as perdas passadas calculadas pelo DIEESE, mais o ICV-DIEESE de 2021 e 3% de ganho real.**
- 4. Que o trabalhador ativo ou aposentado, em caso de separação conjugal e novo casamento, tenha o direito de optar, em manter como dependente na AMS, a ex-esposa ou a atual.**

Aprovada

Seminário Internacional sobre precificação dos derivados de petróleo - Campanha por um Preço Justo dos Combustíveis

Diante do grande desconhecimento acerca da composição dos preços dos derivados de petróleo no Brasil e no mundo, faz-se necessário que a categoria petroleira possa apresentar à sociedade baiana e brasileira como se dá esta composição atualmente, como era realizado no início do século e qual seria a melhor composição para atender as necessidades dos baianos e brasileiros.

É importante dar continuidade a grande campanha já em andamento pelo Sindipetro Bahia, que vem apresentando à população derivados de petróleo como gás de cozinha, gasolina e diesel por um preço justo.

Para aprofundar o debate dos preços justos dos combustíveis e desmitificar a composição do preço dos combustíveis no Brasil e no mundo, os petroleiros precisam apresentar a sociedade como se dá esta composição assim como a tributação incidente nos combustíveis, sua destinação, utilizando parâmetros comparativos com outros países a exemplo dos que compõe o G7, G20, Mercosul, Brics, OCDE, observando também as condições e as vantagens comparativas que acompanham alguns outros grupos de países tais como os que compõe a OPEP, países produtores e exportadores de petróleo Não-OPEP, entre outros. Esta análise pode ajudar a compreender o cenário mundial e cenários regionais do petróleo e seus derivados.

Para isto entendemos ser necessário um amplo debate com representações nacionais e internacionais para debater a composição dos preços dos derivados de petróleo no Brasil e no mundo, com os sindicatos dos petroleiros e centrais sindicais, partidos políticos, institutos especializados de petróleo e economia, governo da Bahia e do consórcio dos governadores do nordeste, do ministério de minas e energia e da economia do Brasil, das empresas produtoras, refinadoras, distribuidoras e comercializadoras de petróleo, gás e derivados de petróleo no Brasil e em outros países, de representantes de países dos diversos continentes, produtores, exportadores e consumidores de petróleo, com políticas energéticas e tributárias diversas da brasileira.

Como se dá a composição do preço dos derivados de petróleo no mundo?

Há uma regra única ?

Há uma vinculação ao preço referência do barril de petróleo dos dois maiores mercados (Brent e WTI)?

Há um preço internacional único do petróleo e de seus derivados?

Há uma regra comum entre países produtores, consumidores, exportadores, autossuficientes?

Qual a importância de termos uma empresa nacional e pública, integrada, com exploração e produção de petróleo e gás, com capacidade integral do refino nacional, com distribuição, logística e comercialização para o atendimento da demanda nacional de derivados de petróleo?

Após o seminário, realizar a grande campanha para divulgar a melhor e mais vantajosa política de preços dos combustíveis para os baianos, brasileiros e para o Brasil. Encaminhar as análises, avaliações, propostas e resultados do seminário para os partidos políticos, centrais sindicais e demais segmentos organizados da sociedade.

APROVADO

- 1. Seminário Internacional sobre precificação dos derivados de petróleo. Prazo de 60 dias, com tradução simultânea;**
- 2. Construir proposta de precificação dos derivados de petróleo para o Brasil;**
- 3. Campanha de divulgação da proposta de precificação;**
- 4. Continuidade da Campanha Preço Justo dos Combustíveis.**

Campanha em Defesa das Estatais e Serviços Públicos

Os brasileiros sofrem com uma grande campanha de difamação de empresas públicas e da descaracterização dos serviços públicos.

Para combater esta investida faz-se necessário e que o Sindipetro continue a compor o Comitê em Defesa das Estatais e dos Serviços Públicos da CUT Bahia, na tentativa de unificação das lutas entre os trabalhadores destas categorias, assim como campanhas unificadas de mídia para alcançar à população e demonstrar a importância da manutenção das empresas públicas e dos serviços públicos para os baianos e brasileiros.

Proposta

- **Participação efetiva e contínua do Sindipetro Bahia e da FUP – constante no Comitê das Empresas Estatais e Serviços públicos da CUT Bahia e Brasil;**
- **Participação das campanhas unificadas de combate às privatizações dos serviços públicos e das empresas estatais e de economia mista.**
- **Realizar Campanha Nacional em Defesa da Petrobrás, envolvendo toda a sociedade, com a criação de um Comitê Nacional e comitês por estado, com participação das Centrais Sindicais, organizações estudantis (UNE, UBES), OAB, ABI, MST, Associações de Bairros e todas as entidades da sociedade civil.**

Aprovada

Campanha Contra o Assédio Moral e Sexual no ambiente de trabalho

O mundo do trabalho estabelece relações interpessoais decorrentes das diversas atividades e atribuições inerentes ao exercício do próprio trabalho. Não tem sido incomum a prática de atos que ultrapassam aos necessários ao exercício do trabalho e por muitas vezes ultrapassando a legalidade. Algumas práticas são criminosas e caracterizam-se em assédios morais e sexuais.

Recentemente, em Maio de 2021 o TRT 5ª Região restabeleceu uma campanha para combater o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho e buscam parceiros para a divulgação da campanha.

Aprovado

- ***Divulgação dos materiais da campanha elaborados pelo TRT 5ª região.***
- ***Resgate das deliberações do 1º Seminário de combate ao assédio moral do Sindipetro Bahia.***
- ***Realização do 2º Seminário de combate ao assédio moral e sexual e prevenção ao adoecimento mental do Sindipetro Bahia.***
- ***Buscar diálogo institucional com o TRT 5 para aprofundamento da campanha de prevenção ao assédio e adoecimento dos trabalhadores no setor petróleo.***

CEPEs - Acesso dos Petroleiros do Setor Privado aos Clubes de Empregados da Petrobras (CEPEs)

Está em curso o criminoso desmonte da estrutura da Petrobras, com graves prejuízos para a economia baiana e para as condições de trabalho dos petroleiros em geral. Concomitantemente, cresce o número de empresas com foco na exploração do petróleo, reduzindo o número de trabalhadores e trabalhadoras vinculados diretamente à Petrobrás em substituição por trabalhadores por vínculo ao setor privado. Infelizmente, estes companheiros e companheiras não têm acesso aos equipamentos de integração e lazer nos espaços utilizados pelos empregados da Petrobras. Com a diminuição das atividades da Petrobras, contudo, o uso destes equipamentos, tende à subutilização, tornando mais relevantes os custos fixos.

Pelo exposto, o Sindicato dos Petroleiros deve envidar esforços no sentido de propor modificações nos estatutos e, no limite, firmar convênios com os Clubes de Empregados da Petrobras (CEPE), com a finalidade de garantir a integração, saúde e o bem estar físico e mental da categoria petroleira e os seus familiares.

Aprovado

Buscar junto aos CEPEs a realização de convênio ou modificação estatutária para a abertura de inscrição aos sindicalizados do Sindipetro oriundos do setor privado a condição de sócio dos clubes, caso ainda a associação seja restrita a trabalhadores do sistema Petrobrás, buscando a inclusão de cláusulas nos Act's das empresas do setor privado o desconto em folha para viabilizar o pagamento das mensalidades.

Curso Inclusão Digital

Cursos de capacitação para uso de plataformas virtuais

Está em curso o criminoso desmonte da estrutura da Petrobras, com graves prejuízos para a economia baiana e para as condições de trabalho dos petroleiros em geral. Concomitantemente, cresce o número de empresas com foco na exploração do petróleo, reduzindo o número de trabalhadores e trabalhadoras vinculados diretamente à Petrobrás em substituição por trabalhadores por vínculo ao setor privado. Infelizmente, estes companheiros e companheiras não têm acesso aos equipamentos de integração e lazer nos espaços utilizados pelos empregados da Petrobras. Com a diminuição das atividades da Petrobras, contudo, o uso destes equipamentos, tende à subutilização, tornando mais relevantes os custos fixos.

Pelo exposto, o Sindicato dos Petroleiros deve envidar esforços no sentido de propor modificações nos estatutos e, no limite, firmar convênios com os Clubes de Empregados da Petrobras (CEPE), com a finalidade de garantir a integração, saúde e o bem estar físico e mental da categoria petroleira e os seus familiares.

Proposta

- 1. Disponibilização de um curso de capacitação para utilização de plataformas sociais virtuais para os empregados do Sindipetro Bahia e associados da ativa, aposentados e pensionistas.***
- 2. As turmas deverão ser agendadas mensalmente, conforme disponibilidade e viabilidade.***
- 3. Ao passar de 06 meses deverá ser apresentada a prestação de contas com os dados quantitativos e qualitativos do programa de capacitação.***

Aprovada

Saúde Mental dos Trabalhadores - Acompanhamento pelo Sindipetro Bahia

Com o processo de privatização em curso e todas as bruscas mudanças que isto apresenta a vida dos trabalhadores em conjunto com o adverso momento sanitário mundial proveniente da Pandemia do Covid-19 e todas as velozes e imprevistas mudanças no mundo do trabalho impostas por ela, os trabalhadores têm desenvolvido patologias diversas.

Aproveitando um vasto material oriundo das entrevistas com os trabalhadores do Torre Pituba em decorrência do processo de fechamento do imóvel e acordo entre a empresa e o MPT que oportunizava o acompanhamento pelo Sindipetro das entrevistas aos trabalhadores, proponho a disponibilização deste material, cópias físicas ou digitais à comissão a ser instituída para acompanhamento deste trabalhadores.

É importante que o Sindipetro realize contato e acompanhamento de todas as pessoas, que participaram das entrevistas, e:

- a) Foram transferidas,
- b) Não foram transferidas
- c) Aposentaram
- d) Apresentaram excepcionalidades que impediram a transferência.

O acompanhamento tem por intuito:

- a) Verificar a saúde mental dos trabalhadores
- b) Observância de eventuais traumas ou
- c) Desenvolvimento de comportamentos e patologias relacionadas ao estresse traumático,
- d) Assédio
- e) Outros impactos à saúde mental dos trabalhadores.

Proposta

Criar Comissão Interna com membros do Sindipetro para buscar convênio de cooperação entre o sindicato e órgãos como CESAT, CEREST e UFBA para tratar os casos de adoecimento mental dos trabalhadores da categoria petroleira. Fiscalizar o cumprimento do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) do Ministério Público quanto às mobilizações e transferências; fiscalizar o ACT 2020/2022 quanto à garantia do emprego e transferências e eventuais acordos e TAC que venham a ser firmados.

Aprovada

Convenção Coletiva do Setor Petróleo

APROVAM

- Construção da convenção coletiva para os trabalhadores do setor privado do setor petróleo;
- Estabelecer piso salarial para os trabalhadores de acordo o salário mínimo calculado de acordo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em março de 2021 no valor de R\$ 5.315,74.

Aprovado



Sindipetro

SINDICATO DOS PETROLEIROS DA BAHIA